



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

MUNICÍPIO DE BENAVENTE

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE BENAVENTE

APOIO: FUNDO FLORESTAL PERMANENTE (IFADAP/INGA)

ÍNDICE

- A. Parecer da CMDFCI
- B. Introdução
- C. Folha de controlo

Caderno 1 – PLANO DE ACÇÃO

1. Enquadramento do Plano	7
2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território	7
2.1. Mapa dos Combustíveis florestais	7
2.2. Cartografia de Risco.....	8
2.2.1. Mapa de Perigosidade.....	8
2.2.2. Mapa de Risco de Incêndio	9
2.3. Prioridades de defesa	9
3. Eixos estratégicos.....	10
3.1. 1º Eixo Estratégico – aumento da resiliência do território aos Inc. florestais	10
3.1.1. Levantamento da rede DFCI	10
3.1.1.1. Rede de faixas de gestão de combustível	10
3.1.1.2. Rede viária florestal.....	13
3.1.1.3. Rede de pontos de água	14
3.1.2. Programa de acção	14
3.1.2.1. Construção e manutenção da rede DFCI	14
3.2. 2º Eixo Estratégico – Redução da incidência dos Incêndios.....	15
3.2.1. Programa de acção	15
3.3. 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia e da gestão de Incêndios	16
3.3.1. Meios e recursos disponíveis	16
3.3.2. Dispositivos operacionais DFCI	17
3.3.2.1. Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (ANPC).....	17
3.3.2.2. Núcleo Florestal	17
3.3.2.3. Protecção Civil	17
3.3.2.4. Sistema de Aviso, Alerta e Informação.....	18
3.3.3. Listagem geral de contactos.....	18
3.3.4. Sectores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento	18
3.3.5. Vigilância e Detecção	18
3.3.5.1. Rede de postos de vigia	18
3.3.5.2. Vigilância móvel e fixa	19
3.3.6. Primeira Intervenção	19

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			2 de 81

3.3.7. Combate, Rescaldo e vigilância pós-rescaldo	19
3.3.8. Despistagem das causas de incêndio	19
3.3.8.1. Guarda Nacional Republicana.....	19
3.3.8.2. Polícia Judiciária.....	20
3.3.9. Apoio ao combate	20
3.4. 4º Eixo Estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas.....	20
3.5. 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica e eficaz.....	21
3.5.1. Programa de acção	21

Caderno 2 – Informação de Base

1. Caracterização Física.....	22
1.1. Enquadramento geográfico do Município	22
1.2. Modelo Digital do terreno	22
1.3. Declive	22
1.4. Exposições.....	22
1.5. Hidrografia.....	23
2. Caracterização Climática.....	24
2.1. Rede climatológica.....	24
2.2. Temperatura.....	24
2.3. Humidade.....	25
2.4. Precipitação	25
2.5. Ventos dominantes.....	26
3. Caracterização da população	27
4. Parâmetros usados para a caracterização do uso do solo e zonas especiais	28
4.1. Ocupação do solo	28
4.2. Povoamentos florestais	28
4.3. Áreas Protegidas.....	28
4.4. Instrumentos de Gestão Florestal	29
4.5. Zonas de recreio florestal, caça e pesca	29
4.6. Romarias e festas	29
5. Análise do histórico e casualidade dos incêndios florestais	31
5.1. Área ardida e ocorrências – Distribuição anual (1996 – 2006)	31
5.2. Área ardida e ocorrências – Distribuição mensal (1996 – 2006).....	32
5.3. Área ardida e ocorrências – Distribuição semanal (1996 – 2006).....	33
5.4. Área ardida e ocorrências – Distribuição horária (1996 – 2006).....	34

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			3 de 81

5.5. Área ardida por tipo de coberto vegetal (2001 – 2006).....	34
5.6. Área ardida e ocorrências por classes de extensão (1996 – 2006)	35
5.7. Pontos de início e causas.....	36
5.8. Grandes incêndios (área> 100 ha)	36
5.9. Fontes de alerta	36
6. Considerações finais	37

Anexo A – Referências legislativas

Anexo B – Listagem de meios e recursos

Anexo C – Lista de contactos

Anexo D – Cartografia

Anexo E – Lista de distribuição

Anexo F – Bibliografia

Anexo G – Abreviaturas

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	4 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

INTRODUÇÃO

O município de Benavente, um dos municípios do distrito de Santarém com maior área florestal, assume-se desde há muitos anos como guardião de um vasto património florestal, considerado como um dos grandes pulmões da grande Lisboa, no qual se enquadra parte da Reserva Natural do Estuário do Tejo e que tem como proprietários de grande parte dessa área a Companhia das Lezírias e o Ministério da Defesa Nacional (Campo de Tiro de Alcochete), parceiros considerados altamente responsáveis nas suas atribuições.

Consciente que, desde há muitos anos, cumpre a sua missão de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) em estreita e permanente articulação com todas as Entidades que concorrem para esta problemática a nível municipal e supra-municipal, nos domínios da prevenção estrutural, vigilância e combate, o Município, no seu todo, encara as exigências legislativas como um desafio para fazer ainda melhor no futuro.

E é com este espírito dinâmico de melhorar o que, em consciência, se considera já fazer positivo, que todas as Entidades que integram a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) assumem a execução deste Plano não numa mera óptica de cumprimento da Lei, outrossim como um compromisso solene de empenho para que se consiga proteger melhor a floresta (através de melhores medidas de gestão do meio, manutenção de faixas de gestão de combustível e sensibilização/informação das populações), reduzir o número de ocorrências, reduzir as áreas ardidas (tornando ainda mais eficaz a 1ª intervenção, o combate, o rescaldo e a vigilância pós-rescaldo) e reabilitar e recuperar convenientemente as áreas ardidas consideradas como passíveis de tal operação, dentro das exigências técnicas adequadas.

Rentabilizar meios e recursos, articular Entidades, agilizar e operacionalizar procedimentos, estabelecer metas e objectivos e, principalmente monitorizar, avaliar e adoptar uma postura crítica construtiva permanente é o grande objectivo estratégico deste Plano.

Configurado para um horizonte temporal de 5 anos, resulta do trabalho desenvolvido pela CMDFCI de Benavente, através do Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal, e visa responder de forma simples mas pragmática a esta problemática de nível nacional que, neste Município se pretende continuar a trabalhar a uma escala microscópica de poucos hectares de ocupação florestal ardidos por ano.

Para tal, e como atrás foi referido, perspectiva-se essencialmente como um meio para melhorar a articulação de todas as Entidades com responsabilidades na Defesa da Floresta Contra Incêndios e propor acções que permitam elevar o nível de segurança das pessoas e bens, elevar o nível de protecção e conservação dos espaços florestais e minimizar a incidência dos incêndios no Município.

Está estruturado segundo o guia metodológico emanado da DGRF, por orientação técnica dessa Entidade, e será complementado anualmente, até 15 de Abril, com um Plano Operacional Municipal (POM) que, em conjunto, servirá para operacionalizar as metas, objectivos e acções aqui propostas.

Não sendo um produto acabado, após a aprovação pela Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF), antes sendo esse o ponto de partida para a sua execução, tem todas as condições para ser bem sucedido, conseguida que seja a participação activa, eficaz, responsável e atempada de todos os intervenientes neste processo, pelo que desde já esta CMDFCI assume o compromisso de, dentro das suas competências e capacidades, o executar / levar à prática, para bem da floresta que a todos nós cumpre proteger.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	5 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

FOLHA DE CONTROLO

[illegible]

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	6 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

CADERNO 1 – PLANO DE ACÇÃO

1. Enquadramento do Plano

O presente Plano foi elaborado tendo em conta as características específicas do território do Município, nomeadamente as de natureza urbana e rural e das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais.

Foi elaborado nos termos e para os efeitos da legislação em vigor (**Anexo A**) e, em termos de conteúdo, enquadra-se nos instrumentos de gestão territorial nacional, regional e municipal aplicáveis, que serviram de base à sua elaboração, nomeadamente:

Âmbito Nacional

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)
- Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)
- Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI)

Âmbito Regional

- Plano Regional de Ordenamento Florestal do Ribatejo (PROF)

Âmbito Municipal

- Plano Director Municipal de Benavente
- Plano Municipal de Emergência de Benavente

2. Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território

2.1. Mapa dos Combustíveis florestais

O mapa de combustíveis florestais (**mapa 1 anexo**) resultou da análise da caracterização da ocupação do solo, segundo a Série Cartográfica Nacional (SCN) 10K e a classificação criada pelo Northern Forest Fire Laboratory (NFFL), adoptada pelo ICONA, pelo projecto Geofogo/CNIG para a Península Ibérica. Segundo as classes de ocupação do solo existentes, foram identificados os seguintes grupos e respectivos modelos de combustível:

Combustível		Modelo (NFFL)	Ambiente do fogo	Velocidade de propagação	Intensidade da frente	Ignição do copado	Dificuldade de rescaldo
Tipo	Grupo						
Plantações Novas Sobreiro	Herbáceo	1	Baixo	I	I	-	I
			Médio	II	I	-	I
			Alto	IV	III	-	I
Plantações Novas Pinheiro Manso	Manta morta	9	Baixo	I	I	I	I
			Médio	II	I	I	II
			Alto	III	II	II	III
Pinhal	Manta morta	9	Baixo	I	I	I	I
			Médio	II	I	I	II
			Alto	III	II	II	III
Eucalipto	Manta morta	7	Baixo	I	II	I	I
			Médio	III	III	III	III
			Alto	IV	IV	III	IV
Sobreiro	Arbustivo	5	Baixo	II	III	-	I
			Médio	IV	IV	-	III
			Alto	IV	IV	-	IV
Mato	Arbustivo	6	Baixo	I	I	-	I
			Médio	III	II	-	II
			Alto	IV	III	-	II

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			7 de 81

Legenda: I – Baixo; II – Moderado; III – Alto; IV – Extremo

Descrição dos modelos

Modelo 1 – Pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino. As pastagens com espécies anuais são exemplos típicos.

Modelo 5 – Mato denso, mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 metros. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.

Modelo 6 – Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.

Modelo 7 – Mato de espécies muito inflamáveis, de 0,6 a 2 metros de altura, que se propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que nos outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.

Modelo 9 – Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas (como no caso da *Pinus pinaster*) e por folhas grandes e frisadas (como as da *Quercus pyrenaica*, *Castanea sativa*). Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8. Aplica-se a Formações florestais sem sub bosque: pinhais (*Pinus pinaster*, *P. pinea*, *P. nigra*, *P. radiata*, *P. halepensis*), carvalhais (*Quercus pyrenaica*, *Q. robur*, *Q. rubra*) e castanheiro no Inverno, eucaliptal (> 4 anos de idade).

Na cartografia produzida e uma vez que, não existe informação suficiente que permita distinguir quais são as áreas com modelo 1 e 5, optou-se por classificar todas as áreas com este tipo de combustível (modelo 5), com base no conhecimento da ocupação do solo, excepto aquelas em que existe actualização do solo. Prevê-se a actualização da ocupação do solo e modelos de combustível associados.

2.2. Cartografia de Risco

Uma cartografia de risco de incêndio florestal poderá traduzir-se numa ferramenta de apoio à prevenção do risco de incêndio, por possibilitar a análise da localização dos equipamentos das medidas necessárias à vigilância, ao permitir a identificação das zonas mais susceptíveis e, portanto, com um risco de incêndio mais elevado (IGP, 2004).

Porém, a identificação de zonas com risco de incêndio mais elevado, não significa que um fogo, a ocorrer, se desenvolva unicamente nessas zonas, já que o comportamento do fogo é dinâmico (sujeito por exemplo a factores climáticos), enquanto que o cálculo do risco de incêndio encontra-se mais relacionado com as fontes combustíveis (Chuvieco *et al.* 1989).

O perigo de incêndio é assim traduzido numa escala, ou nível de perigo, cujo valor, em cada dia e para uma dada região, é obtido através do índice de perigo.

2.2.1. Mapa de Perigosidade

Combinando a probabilidade e a susceptibilidade, este mapa apresenta o potencial de um território para a ocorrência do fenómeno, respondendo à questão **“onde tenho maior**

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			8 de 81

potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude?”. O mapa de perigosidade de incêndio florestal é particularmente indicado para acções de prevenção.

Para elaboração deste mapa utilizou-se a metodologia descrita no guia metodológico, a partir da multiplicação do *raster* da probabilidade pelo *raster* da susceptibilidade, verificando-se como resultados o facto de os valores mais elevados de perigosidade de incêndio no Município se registam nas freguesias de Santo Estêvão e Samora Correia (**mapa 2 anexo**).

2.2.2. Mapa de Risco de Incêndio

O mapa de risco de incêndio combina as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor), através do qual obtemos o potencial de perda face à ocorrência de um incêndio. Nesse contexto, permite-nos perceber, para cada local, perante a ocorrência, a escala de prejuízos em termos potenciais. É particularmente indicado para acções de prevenção, quando lido em conjunto com o mapa de perigosidade, e para acções de supressão.

Para elaboração deste mapa utilizou-se a metodologia descrita no guia metodológico, e a cartografia das áreas ardidas disponível pela DGRF (1990-2004) e a cartografia da APFC (2005-2006) visto que o Município em 2005 e 2006 não contempla áreas ardidas superiores a 50 hectares, verificando-se como resultados o exposto no mapa (**mapa 3 anexo**).

Valores de referência para a vulnerabilidade e valor económico (Fonte: DGRF, 2007).

Elemento em risco	Vulnerabilidade	Valor Monetário	Dano Potencial
Edificado para indústria, serviços e comércio	0,75	246 €/ha	184,5
Edificado para habitação (Zona III)	0,75	557 €/ha	417,75
Eucaliptos	0,75	136 €/ha	102
Mato	0,4	52 €/ha	20,8
Sobreiros	0,5	618 €/ha	309
Mata	0,5	1507 €/ha	753,5
Pinheiros	1	91 €/ha	91
Agrícola	0,75	246 €/ha	184,5

A ocupação do solo utilizada na produção do mapa de risco foi a mais actual disponibilizada pela Câmara Municipal. No entanto, assim que seja possível será elaborado um novo mapa com cartografia mais recente.

2.3. Prioridades de defesa

Foram consideradas prioridades de defesa a Reserva Natural do Estuário do Tejo, devido à sua importância ecológica, o Campo de Tiro de Alcochete, devido à sua importância estratégica, em termos militares, e a Companhia das Lezírias, em termos económicos.

Os limites geográficos dessas áreas estão marcados no Mapa de Prioridades da Defesa, (**mapa 4 anexo**).

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			9 de 81

3. Eixos estratégicos

Ao nível municipal, as acções a realizar procuram satisfazer os objectivos e as metas definidas pelo PNDFCI e assentam nos cinco eixos estratégicos definidos pela Resolução de Concelho de Ministros nº65/2006 de 26 de Maio, para os quais se remete, a saber em resumo:

1. Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Com o objectivo de rever e integrar políticas e legislação e promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

2. Redução da incidência dos incêndios

Com o objectivo de sensibilizar as populações, melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações e aumentar a capacidade de dissuasão e fiscalização.

3. Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

Com o aumento da eficácia nas acções de prevenção, vigilância, detecção, alerta, 1ª intervenção e combate aos Incêndios Florestais.

4. Recuperar e reabilitar os ecossistemas

Desenvolvendo um programa específico para a recuperação de áreas ardidas de acordo com a metodologia do CNR

5. Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz

Com a integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta.

De seguida, faz-se uma avaliação desses parâmetros, segundo cada eixo estratégico, sendo que apenas estão descritos os parâmetros da responsabilidade das autarquias e da CMDFCI/GTF.

3.1. 1º Eixo Estratégico – aumento da resiliência do território aos Inc. florestais

Este eixo está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e procurando dar resposta ao n.º1 do artigo 15º do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho.

Objectivo Operacional	Acção	Indicadores/Metas
Objectivo Estratégico: Promover a Gestão Florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas		
Definir as prioridades de execução das infraestruturas de DFCI face ao risco	Operacionalizar a acção da CMDFCI Apoiar a actividade do GTF	Realizar 4 reuniões anuais da CMDFCI (Janeiro/Maio/Agosto/Novembro) Elaboração do relatório anual do GTF
Proteger as zonas de interface urbanas/floresta	Manter as faixas de protecção nos aglomerados populacionais intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios	Garantir o cumprimento das metas definidas no PMDFCI, com recurso ao financiamento do FFP ou outros programas
	Manter faixas de protecção em parques e polígonos industriais, habitações e outras edificações	Notificar as Entidades responsáveis pela execução e manutenção das FGC (Estradas de Portugal, REN, Companhia das Lezírias, CTA, particulares)
Implementar programa de gestão de combustíveis	Manter as redes de gestão de combustível, através da redução parcial ou total da vegetação nas faixas identificadas para uma eficaz defesa de pessoas, edificações e floresta	Até 2012 as redes de faixas e parcelas estrategicamente localizadas para a defesa de pessoas e edificações e de povoamentos florestais deverão estar concluídas

3.1.1. Levantamento da rede DFCI

3.1.1.1. Rede de faixas de gestão de combustível

A área de ocupação florestal do município de Benavente possui praticamente em toda a sua extensão, desde há muitos anos, características naturais e/ou artificiais de descontinuidade horizontal devido principalmente à localização de bacias hidrográficas, terrenos agrícolas

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			10 de 81

cultivados e rede viária, que lhe proporcionam, à partida, condições favoráveis ao cumprimento das exigências legais em matéria de FGC.

A rede de faixas de gestão de combustíveis do Município consta do **mapa 5 anexo** e é constituída pelos seguintes componentes:

a) Faixas de Protecção a Aglomerados Populacionais

No município existem dois grandes aglomerados urbanos (Samora Correia / Porto Alto e Benavente) e cinco outros de menor dimensão (Santo Estêvão, Barrosa, Coutada Velha, Foros da Charneca e Foros de Almada).

Para estes efeitos, serão apenas contemplados 5 aglomerados (Barrosa, Benavente, Foros de Almada, Coutada Velha e Samora Correia / Porto Alto) visto que os restantes não necessitam de intervenção. Pretende-se que a construção das faixas seja efectuada em 2008, sendo que, para efeitos de manutenção, essas, e todas as restantes, deverão ser objecto de intervenção anual.

Consideramos deste modo garantir-se um nível satisfatório de protecção face à realidade existente.

Áreas das faixas e mosaicos de gestão de combustível por freguesia			
Freguesia	Código da descrição	Descrição da Faixa/Mosaico	Área
Barrosa	002	Aglomerados populacionais	48,3037 ha
	004	Rede viária	3,9139 ha
	007	Rede eléctrica MAT	0,58 ha
Sub-total			52,797 ha
Benavente	002	Aglomerados populacionais	152,08 ha
	004	Rede viária	24,029 ha
	007	Rede eléctrica MAT e AT	5 ha
	003	Parque de campismo	8,7 ha
	010	Rede eléctrica MT	2,07 ha
Sub-total			191,879 ha
Samora Correia	002	Aglomerados populacionais	190,47 ha
	004	Rede viária	85,9 ha
	007	Rede eléctrica MAT e AT	51,23 ha
	006	Rede Gás	39,86 ha
	010	Rede eléctrica MT	1,59
Sub-total			369,05 ha
Santo Estêvão	004	Rede viária	19,22 ha
	007	Rede eléctrica MAT	3,92,ha
Sub-total			23,14 ha

Faixa 1 – Barrosa

Zona de eucaliptal, praticamente plana, o que permite a utilização de meios mecânicos. Propõem-se redução da densidade excessiva e o controlo anual dos matos.

Faixa 2 – Samora Correia

Zona de montado e pinheiros adjacente a uma área classificada em termos de PDM como industrial, plana, o que permite a utilização de meios mecânicos. Propõem-se controlo anual dos matos.

Faixa 3 – Foros de Almada

Zona de sobreiro e mato, plana, adjacente à EN 119, o que permite a utilização de meios mecânicos. Propõem-se o controlo anual dos matos.

Faixa 4 – Coutada Velha

Zona de eucaliptal, acácias e mato, plana, o que permite a utilização de meios mecânicos. Propõem-se o controlo anual dos matos.

Faixa 4 – Benavente

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			11 de 81

Zona de povoamento misto, plana, o que permite a utilização de meios mecânicos. Propõem-se redução da densidade excessiva e o controlo anual dos matos.

Nota:

A REN - Rede Eléctrica Nacional, S. A. efectua intervenções em sobreiros ou azinheiras quando essas árvores violam as distâncias mínimas de segurança aos cabos das linhas de Muito Alta Tensão (limites impostos pelo Regulamento de Segurança de Linhas Eléctricas de Alta Tensão - Decreto Regulamentar 1/92 de 18 de Fevereiro). Nesses casos, em que as árvores constituem um factor de risco para o meio envolvente, nomeadamente por perigo de incêndio ou electrocussão, e para a segurança de exploração das linhas, é efectuado o decote/poda dos sobreiros ou azinheiras. Estes trabalhos só se realizam com as devidas autorizações de proprietários dos terrenos e da Direcção Geral dos Recursos Florestais, tendo um espaço temporal limitado para a sua concretização decorrente de obrigações legais (DL 169/2001, de 25/5).

b) Faixas de Protecção a Parques, polígonos industriais e aterros sanitários

Dos polígonos industriais existentes no município de Benavente, apenas o do Vale Tripeiro (Benavente) e o da Murteira (Samora Correia) necessitam de intervenção, uma vez que confinam com áreas florestais. Após intervenção, as faixas deverão ser objecto de manutenção anual.

c) Faixas associadas às redes viária, eléctrica e de gás

O território do Município é atravessado por 2 Auto-Estradas (A13 e A10), 3 Estradas Nacionais (EN10, EN 118 e EN 119), e duas estradas municipais (EM 515 e ex-EN 118.1) cujas entidades responsáveis são, respectivamente, a Brisa, a Estradas de Portugal (Direcção de Estradas de Santarém) e a Câmara Municipal de Benavente. **(mapa 5 anexo)**

Nesse contexto, e considerando a realidade do Município, principalmente o histórico em matéria de pontos de origem dos incêndios florestais, os espaços florestais nos quais passa a ser obrigatório que a entidade responsável respectiva providencie a gestão do combustível, são os constantes no quadro seguinte e no **mapa 5 anexo**.

Rede viária		
Designação	Troço	Entidade responsável
EN 10	do km 106,5 ao km 90,5	Estradas de Portugal (Direcção de Estradas de Santarém)
EN 118	do km 12 ao km 25,5	
	do km 28 ao km 29,5	
	do km 38 ao km 39	
EN 119	do km 9 ao km 24,5	
	do km 25 ao km 30	
	do km 31 ao km 33	
Ex-EN 118.1	do km 1 ao km 14	Câmara Municipal de Benavente
EM 515	do km 7 ao km 10	

Igualmente é atravessado por linhas de muito alta e alta tensão de electricidade, cuja entidade responsável é a REN (Rede Eléctrica Nacional), e pelo gasoduto, cuja entidade responsável é a Transgás. Nesse contexto, os espaços florestais nos quais passa a ser obrigatório que a entidade responsável respectiva providencie a gestão do combustível, são os constantes no **mapa 5 anexo**.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			12 de 81

3.1.1.2. Rede viária florestal

Em virtude de a área de ocupação florestal do Município “coabitar” com a rede viária existente, consideramos que a RVF do Município, constituída por 3 estradas nacionais (EN 10, EN 118 e EN 119), várias Estradas Municipais (nomeadamente a EM 515 e a ex- EN 118-1) e Caminhos rurais / florestais, a maior parte destes últimos dentro do domínio privado de cada uma das propriedades, é a adequada para os objectivos DFCI propostos (**ver mapa 6 anexo**).

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede DFCI)		Descrição da rede viária	Comprimento (Km)
Barrosa	1.ª ordem - fundamental	1B	EM 515	2,30
	2.ª ordem - fundamental	2	Outras estradas Ruas Caminho municipal	8,23
	3.ª ordem - complementar	3	Caminhos vicinais/florestais	35,47
	1.ª Ordem			2,30
	2.ª Ordem			823
	3.ª Ordem			35,47
	Sub-Total da rede viária			46,00
Benavente	1.ª ordem - fundamental	1A	EN 118	18,60
		1B	EM 118-1	10,52
	2.ª ordem - fundamental	2	Ruas	73,21
	3.ª ordem - complementar	3	Caminho rurais/florestais	683,43
	1.ª Ordem			18,60
	2.ª Ordem			73,21
	3.ª Ordem			683,43
	Sub-Total da rede viária			785,75
Samora Correia	1.ª ordem - fundamental	1A	EN 118 EN 119 EN 10	61,48
	2.ª ordem - fundamental	2	Ruas	109,09
	3.ª ordem - complementar	3	Caminhos rurais/florestais	1335,22
	1.ª Ordem			61,48
	2.ª Ordem			109,09
	3.ª Ordem			1335,22
	Sub-Total da rede viária			1505,79
Santo Estêvão	1.ª ordem - fundamental	1A	EN 119	15,82
	2.ª ordem - fundamental	2	Ruas Outras estradas	33,67
	3.ª ordem -	3	Caminhos	347,79

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			13 de 81

	complementar		rurais/florestais	
		1.ª Ordem		15,82
		2.ª Ordem		33,67
		3.ª Ordem		347,79
Sub-Total da rede viária				397,28
Total da rede viária				2734,83

3.1.1.3. Rede de pontos de água

A rede de pontos de água **DFCI** do Município de Benavente é constituída por mais de 30 pontos de água, sendo composta por barragens, charcas, cursos de água permanentes e tomadas de água.

Em virtude da localização, tipo e quantidades de pontos de água existentes, acrescido da existência de uma boa rede viária e da localização dos aglomerados populacionais (onde, no total, existem mais de 50 hidrantes) consideramos que o Município possui uma excelente rede de pontos de água DFCI, bem dimensionada, facilmente acessível e versátil à utilização por meios terrestres e aéreos. **(Mapa 7 anexo)**

Distribuição dos pontos de água por freguesia			
Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Tipo de PA
Samora Correia	5	211	Albufeira de barragem
	6	212	Albufeira de açude
	7	211	Albufeira de barragem
	8	212	Albufeira de açude
	9	320	Tomadas de água públicas
	10	320	Tomadas de água públicas
	11	212	Albufeira de açude
	12	214	Charca
	13	212	Albufeira de açude
	14	115	Outros
	15	320	Tomadas de água públicas
	16	225	Outros cursos de água
	17	212	Albufeira de açude
	18	212	Albufeira de açude
	19	225	Outros cursos de água
	23	212	Albufeira de açude
	25	211	Albufeira de barragem
	26	211	Albufeira de barragem
	27	212	Albufeira de açude
	30	113	Piscina
Santo Estêvão	31	212	Albufeira de açude
	1	212	Albufeira de açude
	2	212	Albufeira de açude
	3	212	Albufeira de açude
	4	212	Albufeira de açude
	21	212	Albufeira de açude
	22	212	Albufeira de açude
	24	211	Albufeira de barragem
	28	212	Albufeira de açude

3.1.2. Programa de acção

3.1.2.1. Construção e manutenção da rede DFCI

Não se prevê a necessidade de construção de infra-estruturas DFCI para o prazo de vigência deste Plano.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			14 de 81

A manutenção da rede viária DFCI decorre das normais necessidades de manutenção da rede viária para fins de utilização regular e permanente pelo que não se prevê, por ora, no âmbito deste Plano, qualquer operação desse tipo.

Obviamente que qualquer alteração a este cenário, que implique a necessidade / obrigação de construção ou manutenção da rede DFCI, será considerada no âmbito da CMDFCI e vertida em sede de actualização do Plano.

Relativamente às faixas de protecção aos aglomerados populacionais, polígonos industriais e parques de campismo, preconiza-se apenas a sua manutenção anual, através da aplicação de tractores com grades de disco (**mapas 9,10,11,12 e 13**).

Sobre os pontos de água, não se preconiza qualquer intervenção programada, sendo que a sua manutenção decorre das normais necessidades de manutenção da rede para fins de utilização regular e permanente pelo que não se prevê, por ora, no âmbito deste Plano, qualquer operação desse tipo.

Acção	Metas	2008	
		Orçamento	Responsáveis
Implementação da rede secundária FGC	Remoção de biomassa	15180,37 €	Proprietários

Acção	Metas	2009	
		Orçamento	Responsáveis
Manutenção da rede secundária FGC	Remoção de biomassa	3165,68 €	Proprietários

Acção	Metas	2010	
		Orçamento	Responsáveis
Manutenção da rede secundária FGC	Remoção de biomassa	3165,68 €	Proprietários

Acção	Metas	2011	
		Orçamento	Responsáveis
Manutenção da rede secundária FGC	Remoção de biomassa	3165,68 €	Proprietários

Acção	Metas	2012	
		Orçamento	Responsáveis
Manutenção da rede secundária FGC	Remoção de biomassa	3165,68 €	Proprietários

3.2. 2º Eixo Estratégico – Redução da incidência dos Incêndios

3.2.1. Programa de acção

O Município de Benavente possui, há vários anos, um programa de informação e sensibilização em matéria de Protecção Civil que, no que diz respeito à problemática dos Incêndios Florestais, contempla o seguinte:

- Distribuição de folhetos informativos sobre a realização de Queimas e Incêndios Florestais, efectuada a toda a população, enviados com as facturas da água, nos meses que antecedem a época de maior risco de incêndios florestais e durante essa época
- Distribuição periódica desses mesmos folhetos à população escolar e colocação em suportes existentes nos Quartéis de Bombeiros, da GNR, dos serviços da CMB, nas Juntas de Freguesia e nos vários edifícios do Centro de Saúde.
- Difusão na rádio local, Íris FM, de spots informativos sobre realização de queimas e de incêndios florestais, nos meses que antecedem a época de maior risco de incêndios florestais e durante essa época.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			15 de 81

Face a essa dinâmica existente, considera-se não ser necessária a implementação de outras medidas, outros sim manter as existentes.

Objectivo operacional	Acção	Indicadores / Metas
Objectivo estratégico: Educar e sensibilizar as populações		
Sensibilizar a população	Programas a desenvolver a nível local dirigidos à população em geral ou a grupos específicos da população	Manter a distribuição periódica a toda a população, junto com as facturas da água, e à população escolar, de folhetos sobre queimas e incêndios florestais Manter a difusão na rádio local, Íris FM, dos spots sobre realização de queimas e de incêndios florestais
Objectivo estratégico: Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios		
Aumentar a capacidade de dissuasão e fiscalização	Coordenação das acções de vigilância e fiscalização pela GNR/SEPNA	Apoiar as forças policiais e o Serviço de Fiscalização da CMB, fornecendo os dados necessários à resolução da situação

Orçamento e responsáveis pela sensibilização			
Acção	Metas	Custo anual da acção	Responsáveis
Desenvolver estratégias de sensibilização	Distribuição de folhetos informativos sobre DFCEI	6000 €	A elaboração e distribuição dos folhetos serão feitas pelo SMPC

3.3. 3º Eixo Estratégico – Melhoria da eficácia e da gestão de Incêndios

O 3º Eixo estratégico, de Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão de Incêndios, visa a organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios. Este dispositivo deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a detecção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado por alterações climáticas.

Objectivo operacional	Acção	Indicadores / Metas
Objectivo Estratégico: Articular os sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1ª intervenção		
Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado (dispositivo de vigilância e detecção) de cariz municipal	A GNR coordena as acções de prevenção (vigilância e fiscalização) e articula com a CL e RNET as rotas a percorrer Coordenação de todas as acções de vigilância e detecção, privilegiando a comunicação de cariz municipal	Garantir um apoio permanente à GNR nas suas funções, fornecendo toda a informação necessária Integrar anualmente em sede de CMDFCI, os diferentes intervenientes que efectuem vigilância e 1ª intervenção no município
Estruturar o nível municipal de 1ª intervenção	Na elaboração do POM integrar a actuação dos Bombeiros, do CTA e da CL	Actualizar o POM, anualmente e até Maio, de acordo com a estrutura estabelecida no PNDFCI
Reforçar a eficácia no combate terrestre ao nível municipal	Articulação coordenada dos meios de combate do município Proceder ao levantamento das máquinas de rasto, tractores e bulldozer	Garantir uma intervenção articulada e organizada (conjunta) dos dois CB, com ou sem CB adjacentes, em ataque inicial
		Garantir uma actuação rápida, eficaz (em menos de 10 minutos), e musculada (com um mínimo de 3 veículos) em qualquer incêndio nascente detectado
Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo	Utilizar meios dos Bombeiros apoiados, se necessário, por tractores com grades de disco e/ou máquinas de rasto	Garantir uma rápida mobilização de meios especiais de combate para o TO, a pedido do COS Garantir que nenhum incêndio extinto consegue reactivar-se, originando um novo incêndio

3.3.1. Meios e recursos disponíveis

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			16 de 81

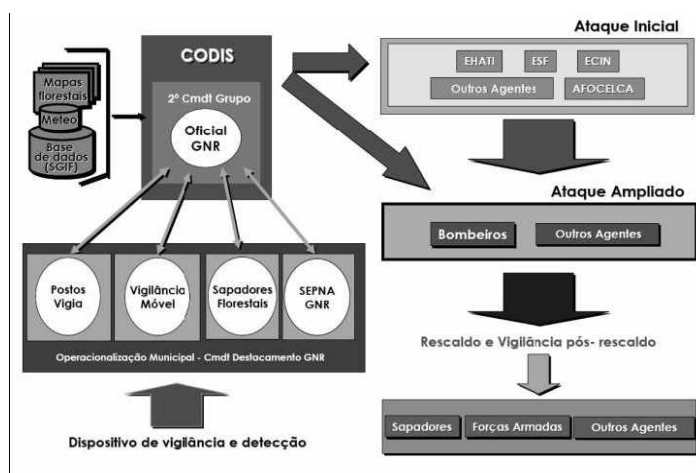
Os meios e recursos disponíveis constam de listagem em **Anexo B**.

Listagem das entidades envolvidas em cada acção no concelho de Benavente												
Entidade	Área de Actuação	Recursos Humanos	Período Actuação	Funções e Responsabilidades								
				P	VM	VF	1ª	C	R	VPR	DC	CM
C.Bombeiros De Benavente	Freguesias Benavente, Barrosa e S. Estêvão	5 elementos	Todo o ano				X	X	X	X		
C.Bombeiros de Samora Correia	Freguesia de Samora Correia	5 elementos					X	X	X	X		
Campo de Tiro de Alcochete	Área do CTA	4 elementos		X	X	X	X		X	X		
Companhia das Lezírias	Área da CL	4 Elementos		X	X	X	X		X	X		
GNR (SEPNA E EPNA)	Todo o município	variável			X					X		
RNET	RNET	3 elementos	1 Junho a 30 Set.	X	X		X		X	X		
APFCCL	Extrema com Município de Coruche	17 elementos	1 Junho a 30 Set.	X	X		X		X	X	X	

3.3.2. Dispositivos operacionais DFCI

3.3.2.1. Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (ANPC)

Em virtude da existência de um dispositivo especial de combate a incêndios florestais (DECIF) de abrangência nacional, da responsabilidade da Autoridade Nacional de Protecção Civil, instituído através de uma Directiva Operacional Nacional (DON), no qual são envolvidos ambos os Corpos de Bombeiros do Município, a GNR, a RNET e a própria Câmara Municipal, enquadrando um conjunto de procedimentos de alerta, mobilização de meios e gestão de ocorrências, tal Dispositivo é assumido neste Município como sistema de articulação operacional, adoptando-se os seus procedimentos, mecanismos de articulação, bem como o seu fluxograma de comunicações, que a seguir se define:



Organização Global da Resposta (ANPC, 2007)

3.3.2.2. Núcleo Florestal

O Núcleo Florestal do Ribatejo fará a ligação com as estruturas regionais e nacionais, representando a Autoridade Florestal Nacional.

3.3.2.3. Protecção Civil

O SMPC de Benavente, em conjunto com o Gabinete Técnico Florestal, acompanha em contacto permanente com os diversos intervenientes, as acções de prevenção e vigilância.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			17 de 81

Perante uma situação de alerta difundido pela Autoridade Nacional de Protecção Civil, faz a avaliação relativa à situação do Município e propõe ao Presidente da Câmara a adopção de medidas adequadas à situação previsível, bem como a colocação do Dispositivo Municipal no nível de alerta adequado à situação.

Acompanha no terreno todas as ocorrências de incêndios florestais, para as quais sejam mobilizados 5 ou mais veículos, prestando apoio logístico solicitado pelo Comandante das Operações de Socorro e informando regularmente o responsável político do evoluir da situação.

3.3.2.4. Sistema de Aviso, Alerta e Informação

Para o município, no âmbito deste Plano, e de forma concertada com o preconizado no Plano Municipal de Emergência, o sistema de aviso, alerta e informação será desencadeado à ordem do Presidente da Câmara, decorrente da informação proveniente da Autoridade Nacional de Protecção Civil (CDOS Santarém) ou por proposta do SMPC.

Nesse contexto, os Alertas emanados da ANPC serão tratados pelo SMPC, que propõe ao Presidente da Câmara, o nível de alerta adequado para o dispositivo Municipal e consequente notificação às Entidades e a adopção das medidas adequadas à situação em causa, nomeadamente reforço das medidas de vigilância, reforço dos meios, aumento do estado de prontidão e eventual requisição de meios especiais de apoio ao combate (bulldozers, tractores com grades de disco, etc.).

Igual tratamento terão as situações que ocorram no município ou em municípios adjacentes, decorrentes das quais o SMPC avalie e considere ser de propor idênticas medidas.

Estes procedimentos serão objecto de especificação concreta no POM.

3.3.3. Listagem geral de contactos

Os contactos das Entidades que integram a CMDFCI constam de listagem em **Anexo C**.

3.3.4. Sectores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento

Foram considerados 2 sectores DFCI, coincidentes com as Áreas de Actuação Próprias de Cada Corpo de Bombeiros, constantes no mapa **14 anexo**.

Relativamente aos locais estratégicos de Estacionamentos (LEE), entendeu-se não instituir nenhum no Município, em virtude da excelente visibilidade que os 2 postos de vigias têm de toda a área do município, da sua topografia plana e a boa rede viária existente, que possibilita uma rápida detecção e chegada de meios de combate a qualquer local.

3.3.5. Vigilância e Detecção

3.3.5.1. Rede de postos de vigia

No município existem dois postos de vigia, o posto do Cabeço da Aranha e o posto de Vigia do Campo de Tiro de Alcochete. (**mapa 15 anexo**)

Estes dois postos de vigia cobrem, em termos de visibilidade, quase toda a área do município. O posto de vigia do cabeço da Aranha pertence à rede primária de postos de vigia e entra em funcionamento em data a definir em Portaria. O posto de vigia do Campo de Tiro de Alcochete pertence e é guarnecido por aquela unidade militar e, normalmente, está operacional a partir de 1 de Julho até 30 de Setembro.

Nesse contexto, considera-se que a rede existente cumpre satisfatoriamente as necessidades DFCI neste capítulo.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			18 de 81

3.3.5.2. Vigilância móvel e fixa

A vigilância dissuasora é efectuada pela GNR (postos de Samora Correia e Benavente) nas respectivas áreas territoriais dos postos, fazendo a cobertura integral do Município.

Complementarmente, a Companhia das Lezírias, o Campo de Tiro de Alcochete e a Reserva Natural do Estuário do Tejo efectuam, dentro das suas propriedades / áreas de intervenção, a vigilância dissuasora adequada e possível à sua realidade e especificidade institucional.

A APFC efectua a vigilância dissuasora adequada e possível à sua realidade funcional, dentro da abrangência dos seus percursos de vigilância inseridos no Município (**mapa 16 anexo**).

3.3.6. Primeira Intervenção

A primeira intervenção é efectuada pelos Corpos de Bombeiros de Benavente e Samora Correia, de forma articulada e conjunta em cada uma das suas Área de Actuação Própria, sendo que a Companhia das Lezírias e o Campo de Tiro de Alcochete efectuam, dentro das suas propriedades / áreas de intervenção, e dentro das suas disponibilidades, a 1ª intervenção adequada e possível à sua realidade e especificidade institucional.

A APFC e a RNET efectuarão 1ª intervenção nas áreas abrangidas pelos seus percursos de vigilância estabelecidos para o Município, e noutras para as quais consiga ter alcance operacional (**mapa 17 anexo**).

3.3.7. Combate, Rescaldo e vigilância pós-rescaldo

O combate é efectuado pelos Corpos de Bombeiros de Benavente e Samora Correia, de forma articulada e conjunta em cada uma das suas Área de Actuação Própria, em articulação com meios de outros CB adjacentes mobilizados pelo CDOS Santarém.

O rescaldo continuará a cargo dos Corpos de Bombeiros de Benavente e Samora Correia, de forma articulada e conjunta em cada uma das suas Área de Actuação Própria, sendo que a RNET, a Companhia das Lezírias e o Campo de Tiro de Alcochete continuarão a efectuar, dentro das suas propriedades / áreas de intervenção, e dentro das suas disponibilidades, os rescaldo / vigilância adequados e possíveis à sua realidade e especificidade institucional, em complemento aos Bombeiros (**mapa 18 anexo**).

O apoio com meios especiais para esta finalidade (máquinas de rasto, tractores com grades de disco, etc.) continuará a ser efectuado pelo SMPC, por requisição a firmas ou solicitação aos proprietários, sem prejuízo da solicitação directa do COS aos proprietários onde ocorra o incêndio ou proprietários de propriedades vizinhas.

3.3.8. Despistagem das causas de incêndio

A despistagem das causas de incêndio é efectuada de acordo com o que a seguir é indicado, excepto no que concerne a ocorrências dentro do Campo de Tiro de Alcochete, onde essa competência é da responsabilidade exclusiva do Comandante da Unidade que articula a situação com a Polícia Judiciária Militar.

3.3.8.1. Guarda Nacional Republicana

A despistagem das causas dos incêndios é, em primeira instância, do respectivo posto territorial da GNR do local da ocorrência, que mobiliza e activa, por sua iniciativa ou a pedido do Comandante das Operações de Socorro dos Bombeiros, meios e recursos necessários à averiguação de eventuais causas e identificação/detenção dos eventuais autores e ou

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			19 de 81

preservação de vestígios. Todo este procedimento é geralmente articulado em colaboração com os Bombeiros e a Polícia Judiciária.

No final de cada incêndio é elaborado o correspondente auto de notícia para o Tribunal e Polícia Judiciária.

3.3.8.2. Polícia Judiciária

O departamento de investigação criminal da Polícia Judiciária é o responsável pela investigação dos incêndios e actua em complemento da GNR. A pedido desta, a Polícia Judiciária mobiliza meios e recursos adequados para recolher informação junto dos agentes de DFCI envolvidos, identifica testemunhas e tenta preservar a área de início do incêndio.

O mecanismo de comunicação com esta polícia sempre que se justificar, 24 horas por dia, é assegurado pelo respectivo posto territorial da GNR.

3.3.9. Apoio ao combate

O mapa de apoio ao combate (**mapa 19 anexo**) é baseado nas infra-estruturas existentes de apoio ao combate, principalmente na rede viária, rede de pontos de água e nas áreas ardidas anualmente (1990-2004). As faixas de gestão de combustível não estão executadas, pelo que não estão representadas.

Metas, responsáveis e indicadores do 3º Eixo Estratégico							
Acção	Responsáveis	Unid	Indicadores				
			2008	2009	2010	2011	2012
Melhorar o desempenho das equipas móveis de vigilância	CMDFCI/GTF	Recolha de informação da actividade	1º e 4º trimestre	1º e 4º trimestre	1º e 4º trimestre	1º e 4º trimestre	1º e 4º trimestre
Integrar a actuação dos vários elementos DFCI	CMDFCI	Implementação de medidas e coordenação operacional na elaboração do PMDFCI/POM	X	X	X	X	X
Proceder ao levantamento das máquinas de rastros, tractores e bulldozers	SMPC	Levantamento	1º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	1º trimestre
Distribuir os meios no terreno atendendo ao risco de incêndio	CMDFCI	Levantamento de áreas de risco	1º e 2º semestre	1º e 2º semestre	1º e 2º semestre	1º e 2º semestre	1º e 2º semestre

3.4. 4º Eixo Estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas

No município de Benavente não existem áreas ardidas superiores a 500 ha. No entanto, a CMDFCI irá desenvolver acções de acompanhamento e monitorização das áreas ardidas relativamente aos fenómenos de erosão e de regeneração da vegetação ardida, de forma a obter informação, possibilitando actuar atempadamente no futuro.

Eventual alteração do presente cenário, neste contexto, deverá ser objecto de análise adequada da CMDFCI, em consonância e segundo os princípios orientadores para o contexto em causa, nomeadamente as orientações estratégicas para recuperação das áreas ardidas emanadas do CNR.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			20 de 81

3.5. 5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica e eficaz

Este eixo tem como objectivo operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e fomentar as operações de DFCI garantindo os apoios técnico e logístico necessários.

Objectivo Operacional	Acções	Indicadores
Objectivo estratégico: Operacionalizar a CMDFCI		
Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico	Anualmente a CMDFCI de Benavente deve assentar a sua actividade em planos expeditos de carácter operacional (POM), mobilizando e tirando partido de todos os agentes na área de influência municipal	1 Por ano

3.5.1. Programa de acção

Para que a implementação deste plano seja eficaz, é imprescindível elaborar anualmente o Plano Operacional Municipal, no qual são definidos para o município quais os meios envolvidos na prevenção, detecção, primeira intervenção, combate e rescaldo.

Para cada entidade são descritos os procedimentos adoptados em cada situação, os meios disponíveis, as áreas de intervenção, etc.

O Plano Operacional Municipal será elaborado pelo GTFI, cumprindo as normas em vigor em termos de conteúdo e estrutura, até 15 de Abril de cada ano.

Pretende-se desta maneira, conseguir uma resposta rápida e eficaz no combate aos incêndios, com a articulação de todos os intervenientes e meios envolvidos.

Será feita a divulgação do PMDFCI do Município de Benavente no “site” da Câmara Municipal de Benavente.

Durante a época crítica de incêndios foram realizadas várias reuniões de coordenação intermunicipais, onde foi feito o ponto da situação dos incêndios florestais, a análise estatística dos incêndios florestais do corrente ano e a comparação com o último quinquénio em cada município. Cada uma das entidades teve oportunidade de intervir e informar as restantes entidades sobre a sua actuação na defesa da floresta.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			21 de 81

CADERNO 2 – INFORMAÇÃO DE BASE**1. Caracterização Física****1.1. Enquadramento geográfico do Município**

O Município de Benavente situa-se no extremo sul do Distrito de Santarém, em plena lezíria ribatejana, tem uma área de **520,422 Km²**, sendo composto pelas freguesias de Benavente (129,048 Km²), Samora Correia (321,467 Km²), Santo Estêvão (62,747 Km²), e Barrosa (7,160 Km²). (**Mapa 20 anexo**)

Está limitado a Norte pelos Municípios de Azambuja e de Salvaterra de Magos, a Sul pelos Municípios de Alcochete e Palmela, a Este pelos Municípios de Coruche e do Montijo e a Oeste pelo Município de Vila Franca de Xira.

Possui dois grandes aglomerados urbanos (Samora Correia / Porto Alto e Benavente) e cinco outros de menor dimensão (Santo Estêvão, Barrosa, Coutada Velha, Foros da Charneca e Foros de Almada).

A área florestal tem predominância do montado de sobro, eucaliptos e pinheiros e é, na sua esmagadora maioria, propriedade da Companhia das Lezírias e do Ministério da Defesa Nacional (Campo de Tiro de Alcochete).

As freguesias de **Samora Correia e de Santo Estêvão** são as que se encontram mais densamente povoadas de florestas (montado de sobro, pinhal e eucaliptal) e, como tal, as mais atingidas por incêndios florestais na estação seca.

1.2. Modelo Digital do terreno

O município tem características próprias da Lezíria Ribatejana, apresentando uma área praticamente plana. As zonas mais elevadas situam-se na faixa Sudoeste / Nordeste abrangendo parte das freguesias de Benavente, Santo Estêvão e Samora Correia, zonas onde se atingem altitudes de 70 metros. A altitude mínima encontra-se junto ao estuário do Tejo, na zona adjacente ao percurso do Rio Sorraia desde a ponte do Porto Alto até desaguar no Tejo.

A variação de altitude é praticamente homogénea, aumentando gradualmente a partir do eixo central do município, alinhado no sentido Nordeste / Sudoeste, havendo também que considerar a variação de altitude decorrente dos vales da Ribeira de Santo Estêvão / Rio Almansor e do Sorraia. Embora com variações não muito diferenciadas, a maior amplitude regista-se a sul e sudeste do município, com as zonas de cumeada acima da cota dos 70 m. Em geral, a zona oeste encontra-se abaixo dos 25 m. O modelo encontra-se no mapa **21 anexo**.

1.3. Declive

A esmagadora percentagem da área do município apresenta declives baixos (0 a 2%), sendo que os declives mais acentuados (acima de 30%) localizam-se em pequenas áreas, principalmente na freguesia de Samora Correia, Benavente e Santo Estêvão, nas encostas sobranceiras aos vales da Ribeira de Santo Estêvão / Rio Almansor, Rio Sorraia e cursos de água permanentes e não permanentes que nestes desaguam. A representação dos declives consta do mapa **22 anexo**.

1.4. Exposições

A maior parte da área do Município apresenta-se com uma área plana, sem exposição. Apenas a faixa situada ao longo do Sorraia / Estuário do Tejo, se encontra claramente exposta a

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			22 de 81

Oeste, sendo que para o interior se vão acentuando ligeiras exposições a Sul, Este e Norte, coincidentes com as variações topográficas, normalmente associadas aos vales. A representação dos declives consta **do mapa 23 anexo**.

1.5. Hidrografia

Em termos de rede hidrográfica, o município apresenta uma densidade excelente para apoio ao combate dos incêndios florestais. Ao longo de todo o município estão dispersos vários açudes, com alguma capacidade de armazenamento e que permitem o acesso aos meios aéreos. Para além dos açudes também existem cursos de água permanentes, que facilitam o abastecimento.

Em virtude da localização, tipo e quantidades de pontos de água existentes, consideramos que o Município possui uma excelente rede de pontos de água DFCI, bem dimensionada, facilmente acessível e versátil à utilização por meios terrestres e aéreos, tal como demonstrado no mapa **24 anexo**.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	23 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

2. Caracterização Climática

2.1. Rede climatológica

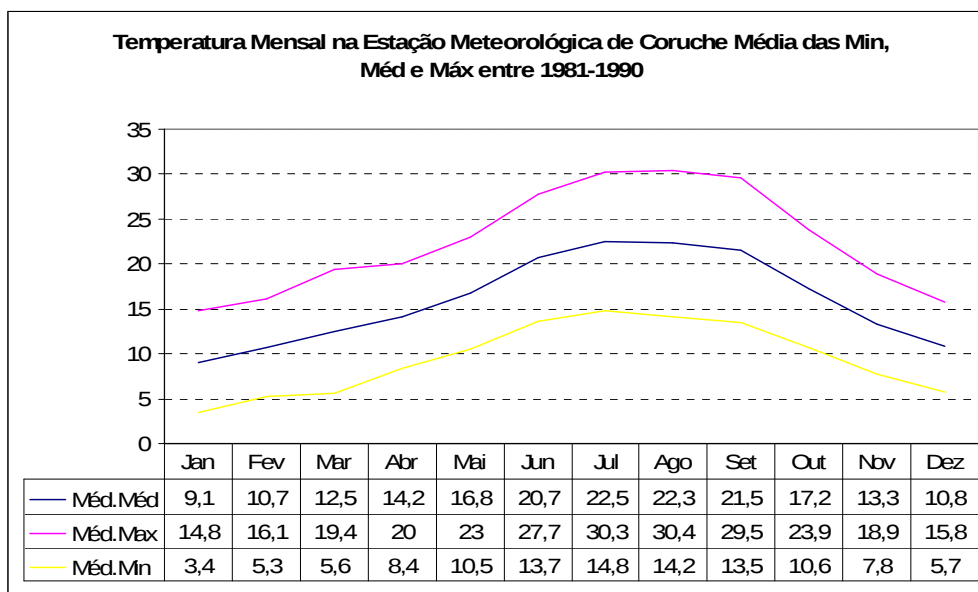
No município não existe nenhuma estação meteorológica em funcionamento capaz de fornecer dados conducentes à necessidade deste capítulo. Nesse contexto, utilizaram-se como referência os dados da Estação Meteorológica de Coruche, localizada no Centro de Estudos do INIA (na Baixa do Sorraia), situada a menos de 25 km do Município, devendo para efeitos deste Plano, ser considerado com as devidas atenções a este facto.

O clima da região é marcadamente influenciado pelas massas de ar de origem atlântica e pelas características intrínsecas de certa continentalidade, que são expressas pelas elevadas amplitudes térmicas.

2.2. Temperatura

A variação deste parâmetro é relativamente pequena por estar condicionada à extensa peneplanície mio-pliocénica da bacia do Tejo, onde os efeitos do relevo e as condições de influência micro-climática são praticamente nulos.

O valor da temperatura média anual é de 16°, sendo os meses de Julho e Agosto os mais quentes, respectivamente com 22,5°C e 22,3°C e Janeiro e Fevereiro os mais frios, com 9,1°C e 10,7°C. O valor médio anual da temperatura máxima é de 22,5°C, registando-se valores máximos em Julho (30,3°C) e Agosto (30,4°C) e mínimos em Dezembro (15,8°C) e Janeiro (14,8°C). A temperatura mínima média anual é de 9,5°C, salientando-se um valor mínimo em Janeiro (3,4°C) e máximo em Julho (14,8°C).

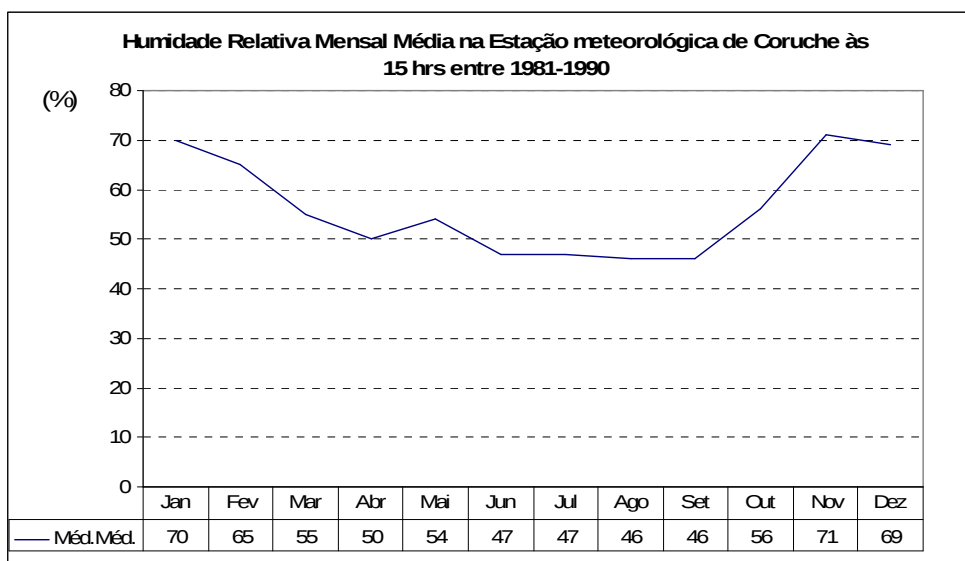


Temperatura mensal média entre 1981 e 1990.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	24 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

2.3. Humidade

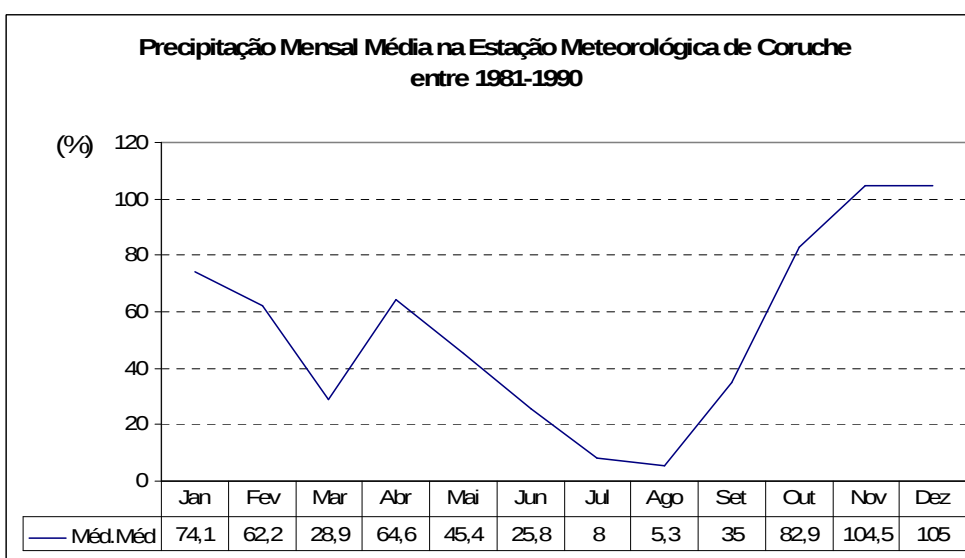
Às 15 horas, a humidade relativa média anual é de 56%, com máximos no trimestre de Novembro a Janeiro (69 - 71%) e mínimo no quadrimestre de Junho a Setembro (46 - 47%), conforme referido no gráfico seguinte:



Humidade relativa mensal média entre 1981 e 1990.

2.4. Precipitação

Com base na carta regional das isoietas, constata-se que os totais médios anuais da precipitação se situam entre os 650 e 750mm, distribuindo-se por oito meses, em correspondência com cerca de 90% do total médio anual. Os meses de maior pluviosidade são Dezembro, com quantitativos que oscilam entre os 105 e os 115mm, contribuindo o período de cinco meses de Novembro a Março com cerca de 60/70% do quantitativo médio anual de precipitação. A distribuição da precipitação no ano é variável entre 66 e 100 dias, dos quais, 23 a 31 dias têm valores pluviométricos acima dos 10mm.



Precipitação mensal média no concelho entre 1981 e 1990.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			25 de 81

2.5. Ventos dominantes

Os rumos de vento mais frequentes são os de NO, com média anual de 30,5%, seguindo-se-lhes os de SO, respectivamente com 19,6% e 18,2%. Respeitantes a estes mesmos rumos, as velocidades médias oscilam entre 8,4 e 10,7km/h. No Verão é notável a predominância dos ventos que sopram de SO, com uma frequência próxima dos 50% (46,4% em Agosto), enquanto que no Inverno as maiores frequências são do quadrante NO (37% em Dezembro).

Acidentalmente ocorrem rajadas de velocidade superior a 36km/h, principalmente em Março (0,3 dias/ano) e com carácter esporádico em Fevereiro, não se registando velocidades acima dos 55km/h. A localização da Estação Meteorológica de Coruche na baixa do Sorraia e em situação de fundo de vale deverá explicar esta relativa acalmia atmosférica.

Vento. Frequência f (%) e velocidade média V (Km/h) por rumo																		
	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C F	V. Média
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V		
Jan	3,8	7,4	28	8	3,1	8,9	8,7	8,1	2,5	11,4	17	9,1	4,9	10,9	16,8	11,3	15	5,8
Fev	1,5	7,3	28,9	8,7	2,4	9	10,5	9,9	1,7	12,6	20,5	11,5	6,8	12,1	17,6	13,2	10	7,3
Mar	4,9	10,9	24,7	11	5,2	11,5	4,5	9,6	0,9	13,3	14,6	8,3	3	11,8	32,3	12,2	9,9	7,4
Abr	5,8	11,5	15,3	9,2	1,6	13,7	9,5	8,1	3	11,7	20,2	13,2	11,1	13,3	30,2	13,7	3,2	8,5
Mai	3	11,1	10,8	11,6	2,4	10,3	4,1	8,4	2,6	14,9	23,8	10,4	12,2	10,5	37	12	4,1	7,8
Jun	2,7	9,5	8,4	7,4	0,8	6,3	2,9	6,2	1,7	8,1	21,9	10	11,4	10,2	44	11,3	6,1	7,3
Jul	3,4	7,4	5,3	8,4	0,4	3	1,4	5,4	0,8	6,8	20,7	8,4	13,8	10	45,2	9,8	9,1	6,5
Ago	5,1	6,3	6,7	5,5	0,4	5,5	1	7,8	1,4	9,3	21,3	8	8,8	8,9	46,4	10	8,8	6,1
Set	5,3	7	12,1	7,2	0,6	9	4,5	10,3	2	10,6	22,1	9,5	8,6	8,3	32,3	8,3	12,5	5,3
Out	5,5	9,4	19,8	7,4	2,4	9,8	6,9	9,5	3,4	13,9	18,2	11	3,4	10,9	28,1	8,2	12,3	5,5
Nov	4	8,4	25,4	7,1	4,8	10,2	8	9,5	3,8	12,3	18,1	9,6	1,9	7,6	18,5	9,1	15,5	5,7
Dez	0,9	14,8	37	8,4	3,5	10,2	7,6	10,2	4,1	11,7	17	10,1	3,5	6,1	12,4	11	14,1	6,4

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			26 de 81

3. Caracterização da população

A população do Município era de **23256 habitantes** em 2001, **49,4%** do sexo masculino e **50,6%** do sexo feminino. A sua distribuição por freguesias, com os valores comparativos entre 2001 e 1991, e respectiva variação percentual, são os seguintes:

Freguesia	População		
	1991	2001	Variação 1991 / 2001
Barrosa	681	744	9,25 %
Benavente	6789	8304	22,32 %
Samora Correia	9410	12710	34,21 %
Santo Estêvão	1395	1372	-1,65 %

Total do Município	18335	23256	26,84 %
---------------------------	-------	-------	---------

Fonte - Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em termos de distribuição por grupos etários, e respectiva análise comparativa entre 1981 e 2001, o Município apresenta os seguintes valores:

Grupos Etários	População		
	1981	2001	Variação 1981 / 2001
0 – 14 anos	23,7	16,9	- 6,8 %
15 – 64 anos	65,9	68,2	2,3 %
65 e mais anos	10,5	14,9	4,4 %

Fonte - Instituto Nacional de Estatística (INE)

Relativamente às taxas demográficas registaram-se no Município, segundo os dados disponíveis no INE, os seguintes valores:

Taxa de Natalidade (2000) – 13,35 ‰

Taxa de Mortalidade (2000) – 10,58 ‰

Taxa de mortalidade infantil (1995 / 1999) – 4,2 ‰

No que concerne à taxa de analfabetismo, registavam-se 14,9 % em 1991 e 10,2% em 2001, ou seja uma evolução percentual de 4,7 % no sentido da diminuição do analfabetismo.

A representação da população por censo e por freguesia, consta do mapa **25 anexo**.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			27 de 81

4. Parâmetros usados para a caracterização do uso do solo e zonas especiais

4.1. Ocupação do solo

Para obter dados acerca da ocupação do solo utilizou-se a cartografia de ocupação do solo do *Corine Land Cover* de 2000, que é a mais recente. No quadro seguinte demonstram-se os resultados obtidos por freguesia:

Freguesia	Ocupação (ha)				
	Agricultura	Floresta	Sup. aquáticas	Meios semi-naturais	Superfícies com água
Barrosa	650,34 ha	66,15 ha	---	---	---
Benavente	9867,87 ha	2718,06 ha	---	0,92 ha	138,20 ha
Samora Correia	13323,21 ha	16460,90 ha	1411,29 ha	79,26 ha	215,86 ha
Santo Estêvão	2761,55 ha	3194,74 ha	---	154,18 ha	25,97 ha

Como se pode constatar, a floresta ocupa uma grande parte do território municipal, daí torna-se importante tomar medidas que visem a gestão florestal sustentável e a promoção da defesa desta floresta contra agentes abióticos. A ocupação do solo encontra-se representada no **mapa 26 anexo**.

4.2. Povoamentos florestais

Os povoamentos florestais encontram-se representados no **mapa 27 anexo**, sendo que nela se pode constatar a extensa área de montado que domina todo o município. A presença de extensas áreas de montado, concomitantemente com a silvo-pastorícia é um factor preponderante para diminuir o risco de incêndio. Os pinheiros e o eucalipto também apresentam alguma relevância, encontrando-se essas áreas de povoamento dispersas por todo o município. O quadro seguinte retrata a área de ocupação por freguesia:

Freguesia	Ocupação por tipo e por freguesia			
	Sobreiro	Eucalipto	Pinhal	Total
Barrosa	115,59 ha	24,61 ha	2,61 ha	142,81 ha
Benavente	2421,59 ha	668,80 ha	253,22 ha	3343,61 ha
Samora Correia	12648,79 ha	2169,18 ha	2563,19 ha	17381,16 ha
Santo Estêvão	2150,85 ha	1075,48 ha	337,87 ha	3564,2 ha
Total Geral	17336,82 ha	3938,07 ha	3156,89 ha	24431,78 ha

Fonte (IGP e CULT, 1998)

4.3. Áreas Protegidas

Em termos de áreas protegidas, existe no Município a **Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET)**, que inclui a **Reserva Integral de Pancas (RIP)**, considerada uma das dez zonas húmidas mais importantes para o estacionamento de aves aquáticas migradoras da Europa. Associada a esta característica uma notável biodiversidade que lhe advém da condição de se localizar numa região de transição entre dois continentes (Europa e África), concentrando espécies migradoras que seguem rotas intercontinentais, no sentido Norte / Sul e inverso.

Este território é ainda objecto de classificação em termos de Rede Natura 2000, contemplando duas classificações, uma derivada da Directiva Aves, PTZPE0010 – Estuário do Tejo e outra decorrente da Directiva Habitats, PTCON0009 – Estuário do Tejo.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			28 de 81

As áreas protegidas e classificadas constam do **mapa 28 anexo**.

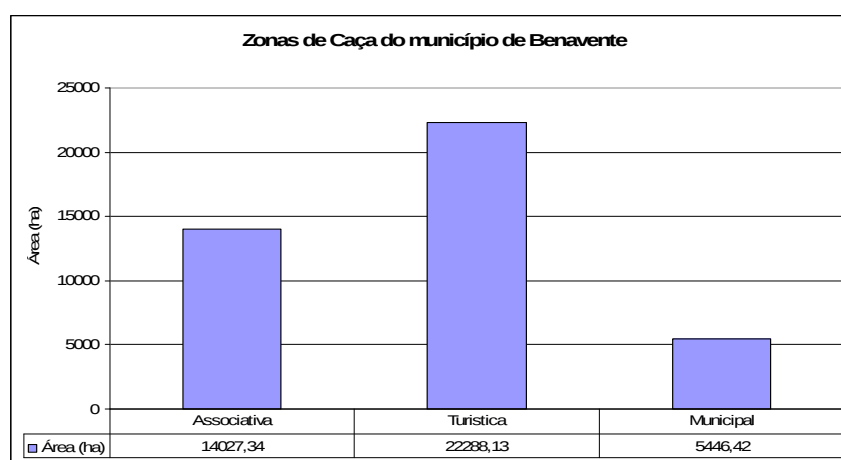
4.4. Instrumentos de Gestão Florestal

Desconhece-se a existência de qualquer processo deste tipo no município, havendo intenção da Companhia das Lezírias de, a curto prazo, ter aprovado o seu Plano de Gestão Florestal.

Nesse contexto, qualquer alteração à situação que se verifica actualmente, deverá ser objecto de análise e adequado enquadramento pela CMDFCI.

4.5. Zonas de recreio florestal, caça e pesca

Relativamente à caça, o município apresenta uma ocupação com zonas de caça que excede 50 % da sua área, o que se deve ao grande número de zonas de caça turísticas e associativas existentes. (**mapa 29 anexo**)



Áreas submetidas a regime cinegético no município de Benavente (Fonte: DGRF, 2006).

As zonas de pesca localizam-se sobretudo ao longo das margens do rio Sorraia, nas ribeiras e nas albufeiras pertencentes ao município. A actividade não tem qualquer influência em termos de DFCI, uma vez que se desenvolve ao longo da zona envolvente do rio Sorraia sendo esta predominantemente agrícola.

A Barragem de Vale do Cobrão, na propriedade da Companhia das Lezírias, está concessionada para pesca desportiva à Sociedade Filarmónica União Samorense; outras actividades pontuais são exercidas no interior da Companhia das Lezírias e do Campo de Tiro de Alcochete, sendo que todas elas são devidamente acompanhadas e autorizadas por essas duas Entidades, que asseguram o cumprimento das regras adequadas em termos DFCI.

4.6. Romarias e festas

As romarias e festas realizadas no município, que se descrevem no quadro seguinte, não são consideradas preocupantes em termos DFCI, porquanto as que se realizam na época de maior risco de incêndio (Porto Alto, Samora Correia e Benavente) circunscrevem-se aos respectivos aglomerados urbanos, sem qualquer ligação directa à floresta.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			29 de 81

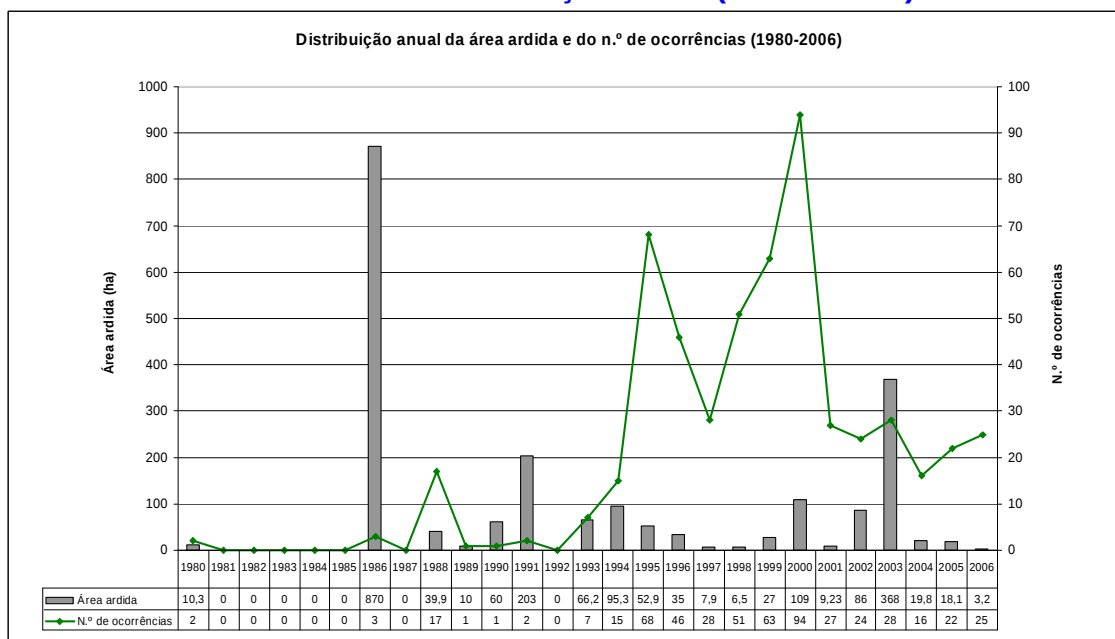
Designação	Localidade	Freguesia	Data
Festa da N ^a Sr ^a da Paz	Benavente	Benavente	Último fim-de-semana de Janeiro
Festa da N ^a Sr ^a da Conceição	Foros de Almada	Santo Estevão	-
Festa da Amizade (Sardinha Assada)	Benavente	Benavente	Último fim-de-semana de Junho
Festas da N ^a Sr ^a da Guadalupe	Porto Alto	Samora Correia	Julho
Festa da N ^a Sr ^a de Oliveira e N ^a Sr ^a de Guadalupe	Samora Correia	Samora Correia	3º fim-de-semana de Agosto
Festa da N ^a Sr ^a da Paz	Benavente	Benavente	1º fim-de-semana de Agosto
Festa da N ^a Sr ^a do Carmo	Foros da Charneca	Benavente	

Fonte: Câmara Municipal de Benavente, 2007.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página N°
Alteração N°	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	30 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

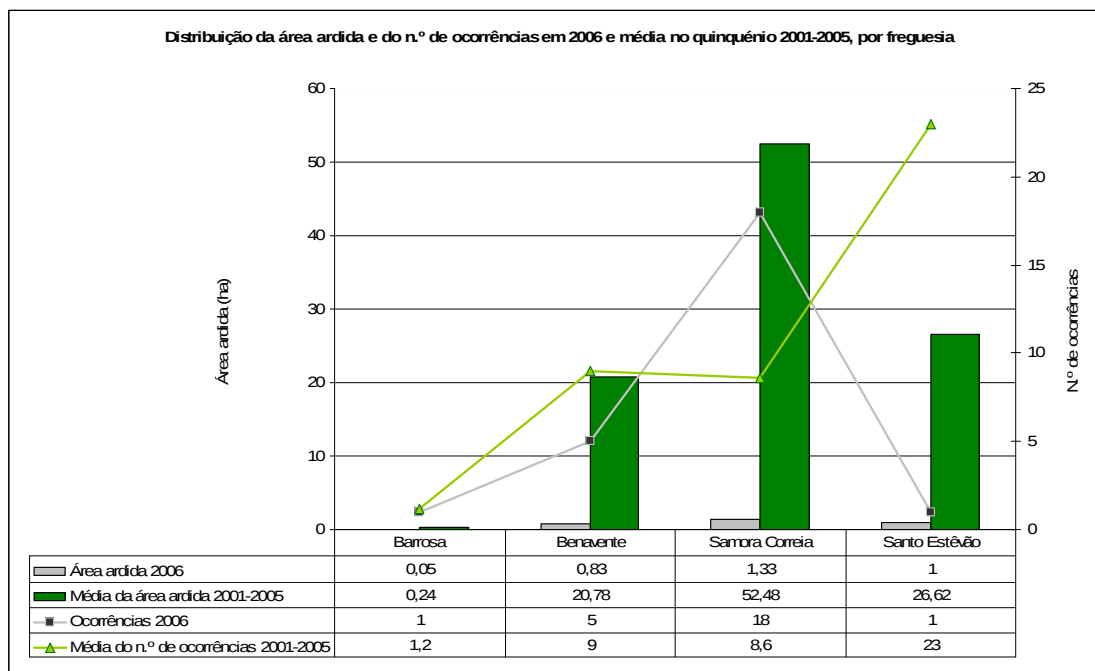
5. Análise do histórico e casualidade dos incêndios florestais

5.1. Área ardida e ocorrências – Distribuição anual (1996 – 2006)



Distribuição anual da área ardida e n.º de ocorrências (1996-2006) (Fonte: DGRF, 2007).

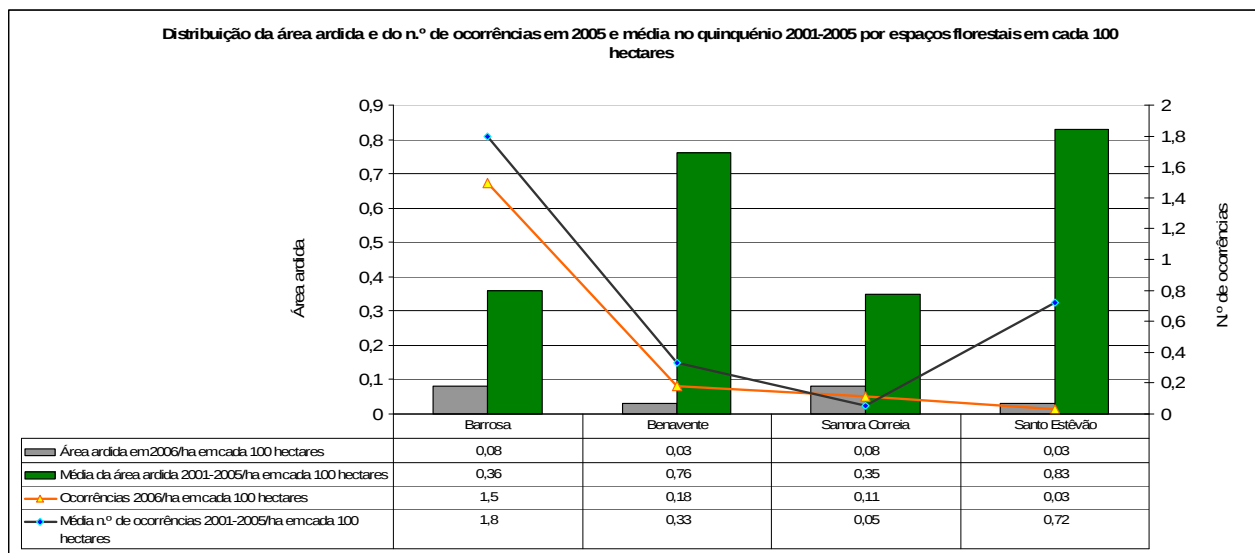
Passando revista ao historial dos incêndios em Benavente, 1986 foi o ano em que arderam mais hectares de floresta, cerca de 870 ha. E em seguida, 2003 com 349,90 ha. De notar que em 2003 se registaram condições atmosféricas adversas, com altas temperaturas, humidades relativamente baixas, e ventos predominantes de leste, que originaram grandes incêndios. **(Mapa 30 anexo)**



Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005, por freguesia. Fonte: DGRF, 2007.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página N.º
Alteração N.º	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			31 de 81

Verifica-se que a freguesia com maior área ardida em 2006 é a freguesia de Samora Correia, seguindo-se a freguesia de Santo Estêvão. Em termos de média do último quinquénio a freguesia de Samora Correia é a freguesia que apresenta o maior valor de área ardida, seguida da freguesia de Benavente. Estas freguesias apresentam grande parte da área de povoamentos florestais, sendo este factor determinante na quantidade da área ardida. A freguesia da Barrosa apresenta o menor valor de área ardida do último quinquénio.



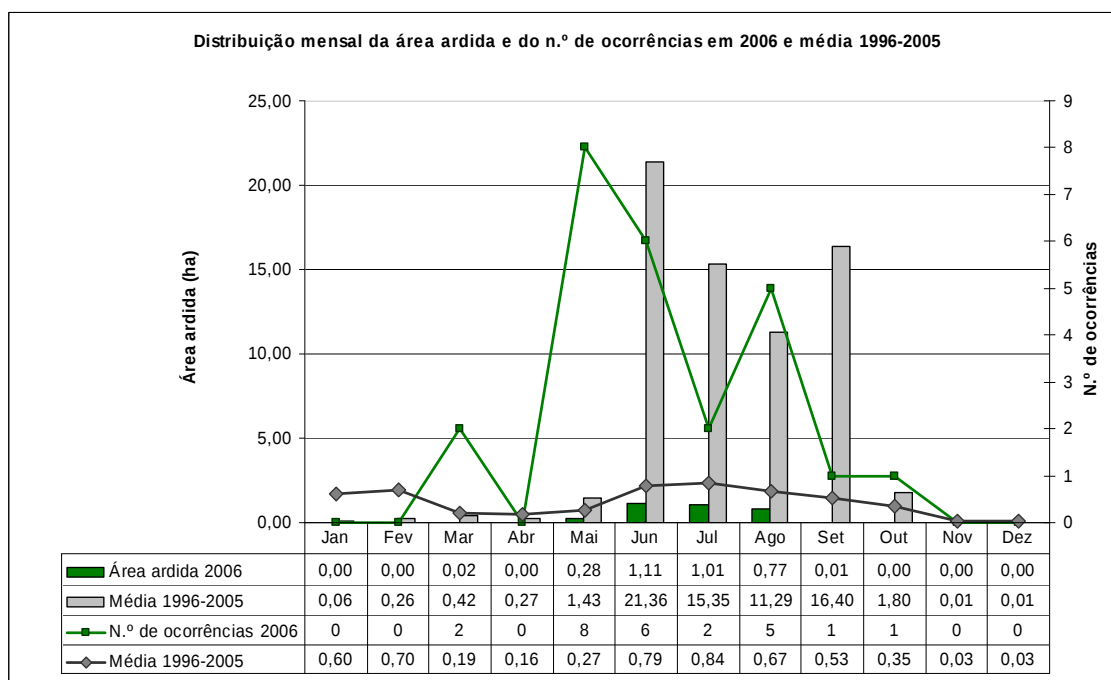
Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005, por espaços florestais em cada 100 hectares. Fonte: DGRF, 2007.

Na freguesia de Santo Estêvão verifica-se que a área ardida por espaços florestais entre 2001 e 2005 corresponde a 0,83 hectares em cada 100 hectares. Em termos de ocorrências é a freguesia da Barrosa que apresenta o valor mais elevado. A freguesia menos atingida pelos incêndios no quinquénio 2001-2005 é a freguesia de Samora Correia.

5.2. Área ardida e ocorrências – Distribuição mensal (1996 – 2006)

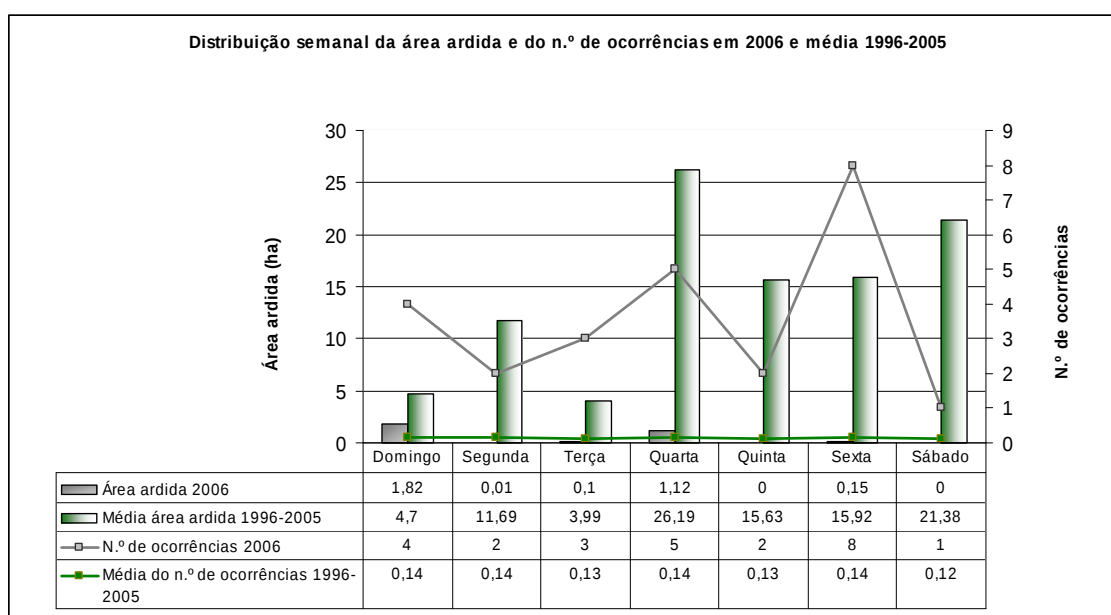
No que se refere à distribuição do número de ocorrências de incêndios por mês do ano verifica-se que o número de ocorrências é maior em Junho. Isto deve-se sobretudo ao clima existente nesta época do ano, altas temperaturas e humidades relativas do ar baixas proporcionam a redução da humidade do coberto vegetal e consequentemente o aumento do risco de incêndio florestal. Para o ano de 2006 o mês com maior área ardida foi Junho e com maior número de ocorrências foi Maio.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			32 de 81



Distribuição da área ardida e de ocorrências em 2006 e média 1996/2005 (Fonte: DGRF, 2007)

5.3. Área ardida e ocorrências – Distribuição semanal (1996 – 2006)



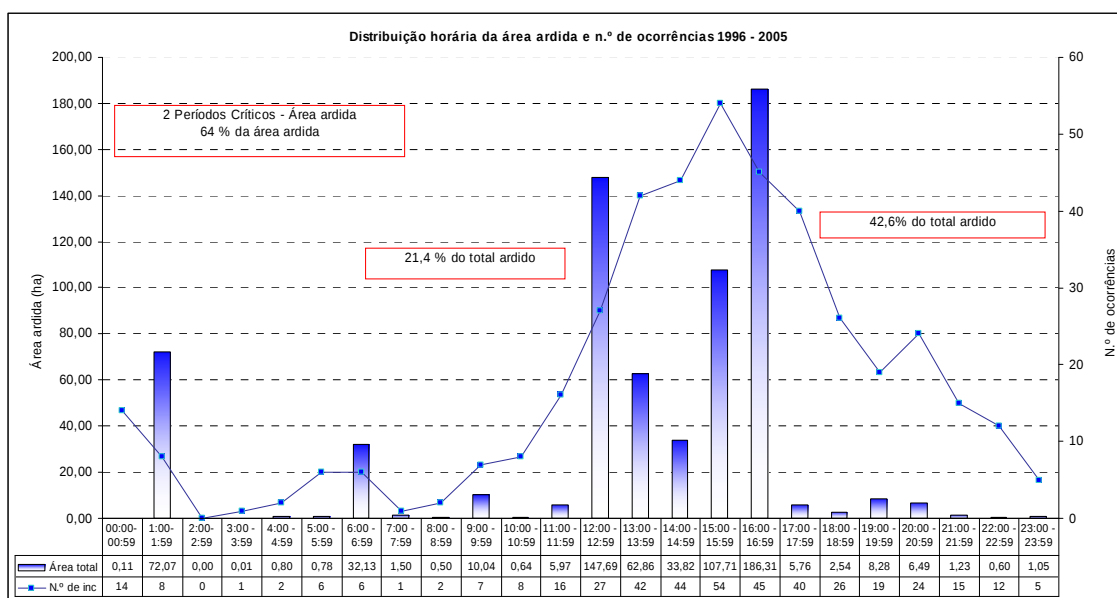
Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005, por semana. Fonte: DGRF, 2007.

Em relação à distribuição de ocorrências por dias da semana no último quinquénio a quarta-feira é o dia com maior valor de área ardida, no entanto, sábado é o dia da semana com menor número de ocorrências entre 1996 e 2005. Em termos de área ardida em 2006, o dia da semana mais crítico é Domingo.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	33 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

5.4. Área ardida e ocorrências – Distribuição horária (1996 – 2006)

O período que apresenta maior número de ignições situa-se entre as 12:00 e 16:59, contabilizando 50,4 % do total das ocorrências registado. Em termos de área ardida é o período entre as 12:00 e 16:59 que contabiliza maior valor com 77,7 % da área total ardida. Assim, será importante que as acções de vigilância incidam principalmente neste período, onde deverá haver um reforço maior dos meios de vigilância nos dias em que o risco é elevado, uma vez que eleva a probabilidade de ocorrências e de área ardida.



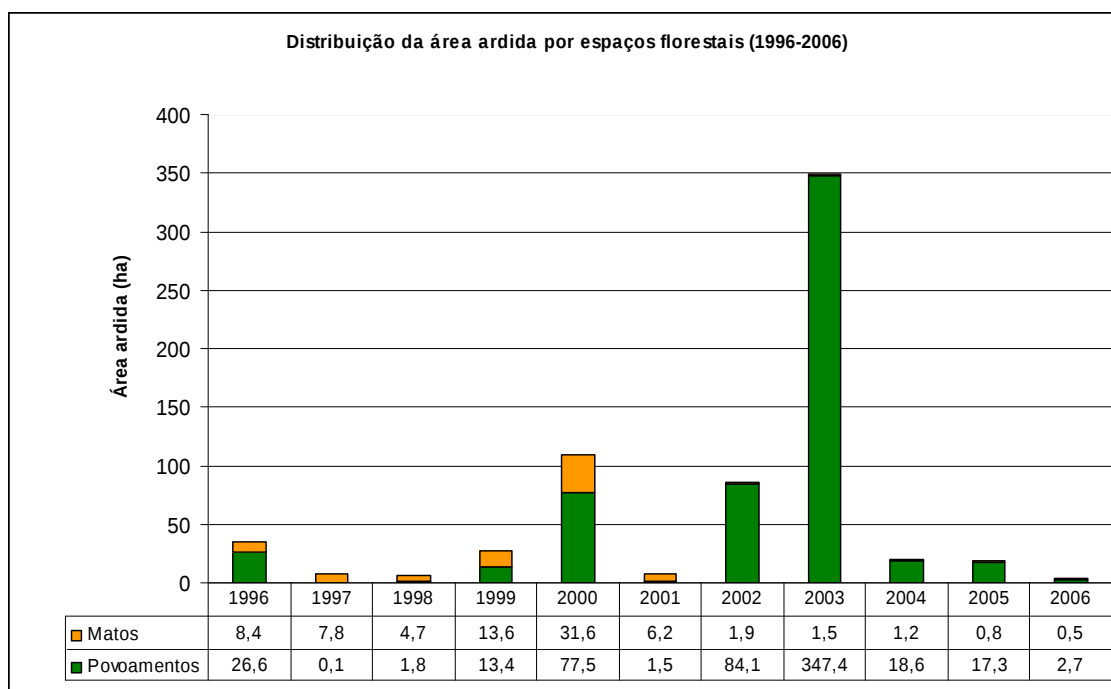
Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (1996-2006). Fonte: DGRF, 2007.

O período que apresenta maior número de ignições situa-se entre as 12:00 e 16:59. Em termos de área ardida é o período entre as 12:00 e 16:59 que contabiliza maior valor com 64 % da área total ardida. Assim, será importante que as acções de vigilância incidam principalmente neste período, onde deverá haver um reforço maior dos meios e de vigilância nos dias em que o risco de incêndio é elevado, uma vez que, eleva a probabilidade de ocorrências e de área ardida.

5.5. Área ardida por tipo de coberto vegetal (2001 – 2006)

Relativamente à distribuição da área ardida por coberto vegetal no município de Benavente, as zonas de povoamentos florestais são as mais afectadas.

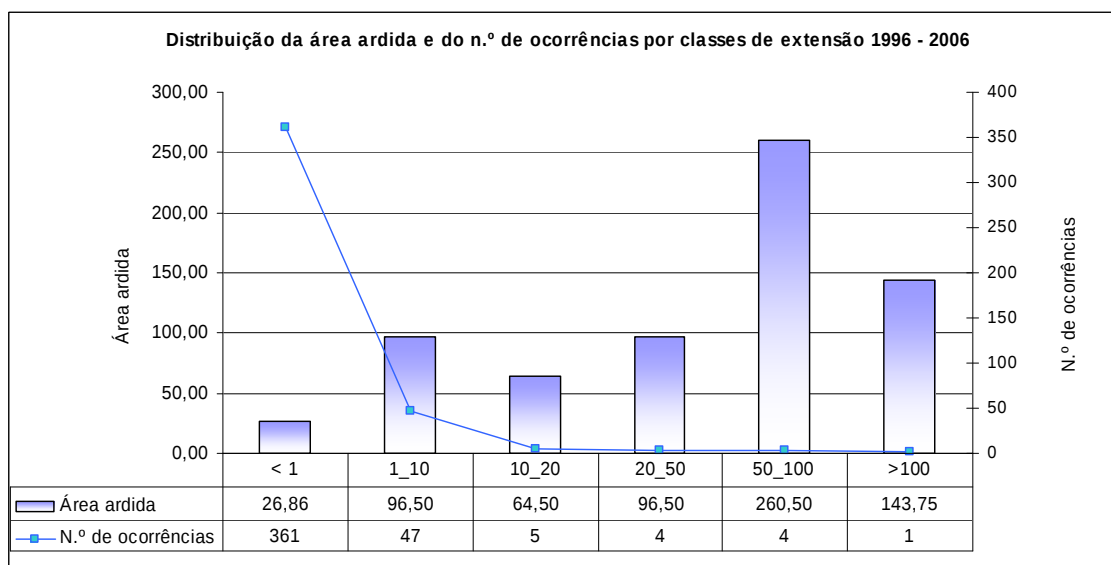
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			34 de 81



Distribuição da área ardida por espaços florestais (1996-2006). Fonte: DGRF, 2007.

Relativamente à distribuição dos incêndios por coberto vegetal, as zonas de povoamentos florestais são as mais afectadas principalmente entre 2001 e 2006.

5.6. Área ardida e ocorrências por classes de extensão (1996 – 2006)



Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências por classes de extensão (1996-2006). Fonte: DGRF, 2007.

Fazendo a análise dos incêndios por classes de extensão, verifica-se que o maior número de ocorrências incide em incêndios com área <1 hectare, contabilizando 361 ocorrências. Entre 1996 e 2006 ocorreu apenas um incêndio com área ardida superior a 100 hectares. Em termos de DFCl é importante perceber o porquê de tantas ocorrências e tomar medidas de forma a diminuir o número de ocorrências.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	35 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

5.7. Pontos de início e causas

Através do **mapa 31 anexo**, elaborada com os dados estatísticos fornecidos pela DGRF, e do testemunho das várias Entidades existentes no Município (nomeadamente Corpos de Bombeiros) constata-se que praticamente todos os pontos de início dos incêndios se situam nas zonas adjacentes às vias rodoviárias principais (estradas nacionais e municipais). Daí a preocupação vertida neste Plano de ser prestada especial atenção às FGC adjacentes às redes viárias.

5.8. Grandes incêndios (área > 100 ha)

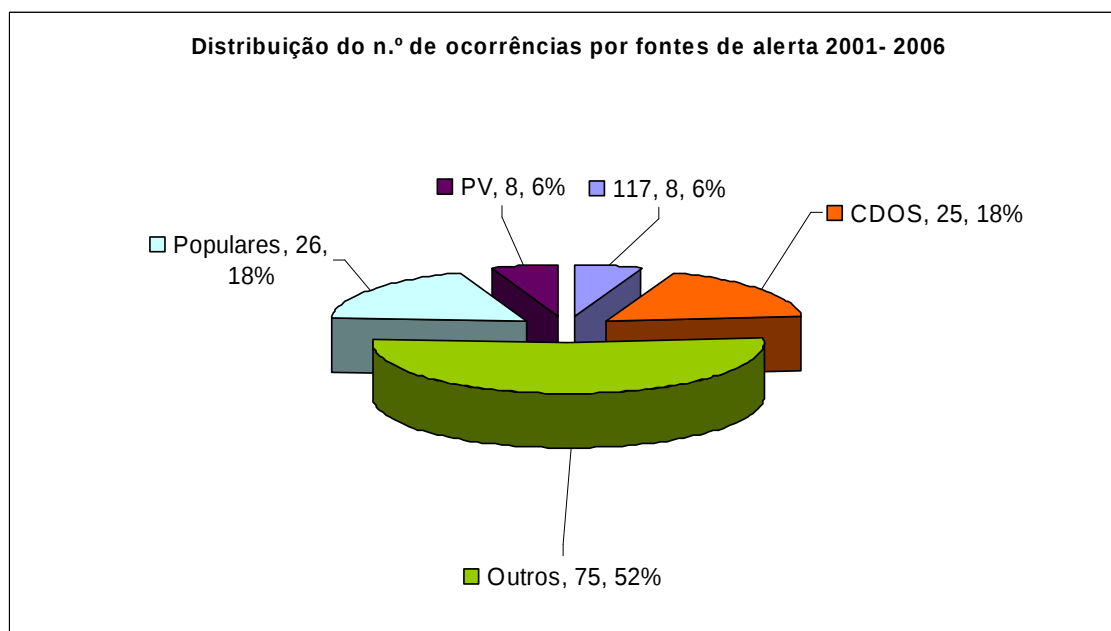
O único incêndio registado no Município com área superior a 100 ha ocorreu em Setembro de 2003 e teve início cerca das 12:30 horas de uma Quarta-Feira, num local periférico do Campo de Tiro de Alcochete, a cerca de 50 metros da EN 119.

Nesse ano, Portugal foi assolado por condições meteorológicas extremas, com altas temperaturas, ventos de Leste valores muito baixos de humidade relativa, que originaram grandes incêndios por todo o país. Este incêndio deflagrou e evoluiu numa altura em que as condições meteorológicas eram altamente propícias à rápida propagação e quando já havia muitos incêndios activos com elevada envergadura, nomeadamente o da Serra de Montejunto, facto que dificultou o reforço atempado do Teatro de Operações por Grupos de Reforço inter-districtais dos Bombeiros, com as consequências evidentes na supressão do incêndio.

O incêndio ocorre, quase na sua totalidade, dentro do Campo de Tiro de Alcochete, tendo originado um pequeno foco secundário a norte da EN 119, na propriedade da Companhia das Lezírias.

A localização desse incêndio e dos restantes com dimensão considerável, escalonados por ano, consta do **mapa 32 anexo**.

5.9. Fontes de alerta



Distribuição do n.º de ocorrências por fontes de alerta (2001-2006).

Das 142 registadas no município de Benavente entre 2001 e 2006, 52% resultaram de chamadas de outras fontes de alerta, 18% do CDOS, 18% de populares, 6% do 117 e 6% dos postos de vigia.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página N.º
Alteração N.º	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			36 de 81

6. Considerações finais

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios é de extrema importância para a defesa da floresta e dos bens do nosso município.

Nos últimos anos o município não tem sido muito fustigado pelos incêndios, mas em 1991 e 2003 registaram-se valores elevados de área ardida.

Neste plano procurou-se estabelecer zonas prioritárias de intervenção, dando maior importância às zonas que representam maior probabilidade de ocorrência de incêndio.

A partir da informação proveniente de várias entidades, foi possível trabalhar e sintetizar toda a informação, constituinte fundamental para a elaboração do plano e produção de toda a cartografia necessária.

Para cada eixo estratégico são definidos os objectivos, as metas e acções mais importantes que devem ser implementadas.

Competirá à CMDFCI a monitorização do Plano, em sede das suas primeiras reuniões ordinárias anuais.

A DGRF, enquanto Entidade competente para a sua aprovação, fará uma monitorização anual pormenorizada do grau de execução do Plano, apontado problemas e soluções.

A revisão do Plano será efectuada sempre que se justifique, por decisão da CMDFCI ou por imperativo legal, sendo que a mera actualização de contactos, meios e recursos, etc., não obriga à sua revisão, mas a uma simples actualização pelo GTFI, devendo ser enviada uma versão actualizada a todas as Entidades que integram a CMDFCI.

O POM será actualizado anualmente até 15 de Maio pelo GTFI, em colaboração com a CMDFCI.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			37 de 81

ANEXOS

Anexo A - Referências legislativas

Anexo B – Listagem de Meios e Recursos

Anexo C – Lista de Contactos

Anexo D - Cartografia

Anexo E – Lista de Distribuição

Anexo F - Bibliografia

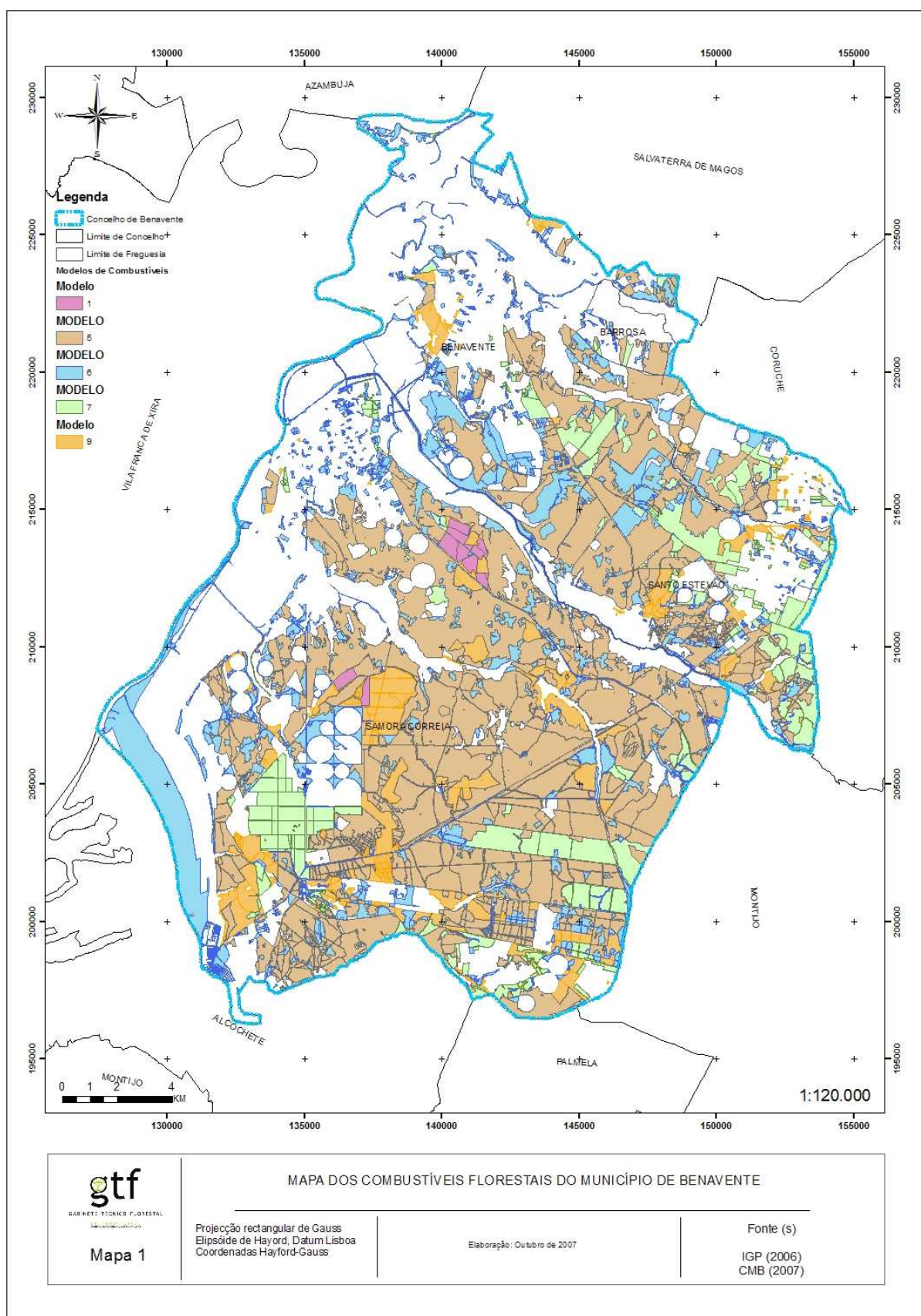
Anexo G - Abreviaturas

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	38 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

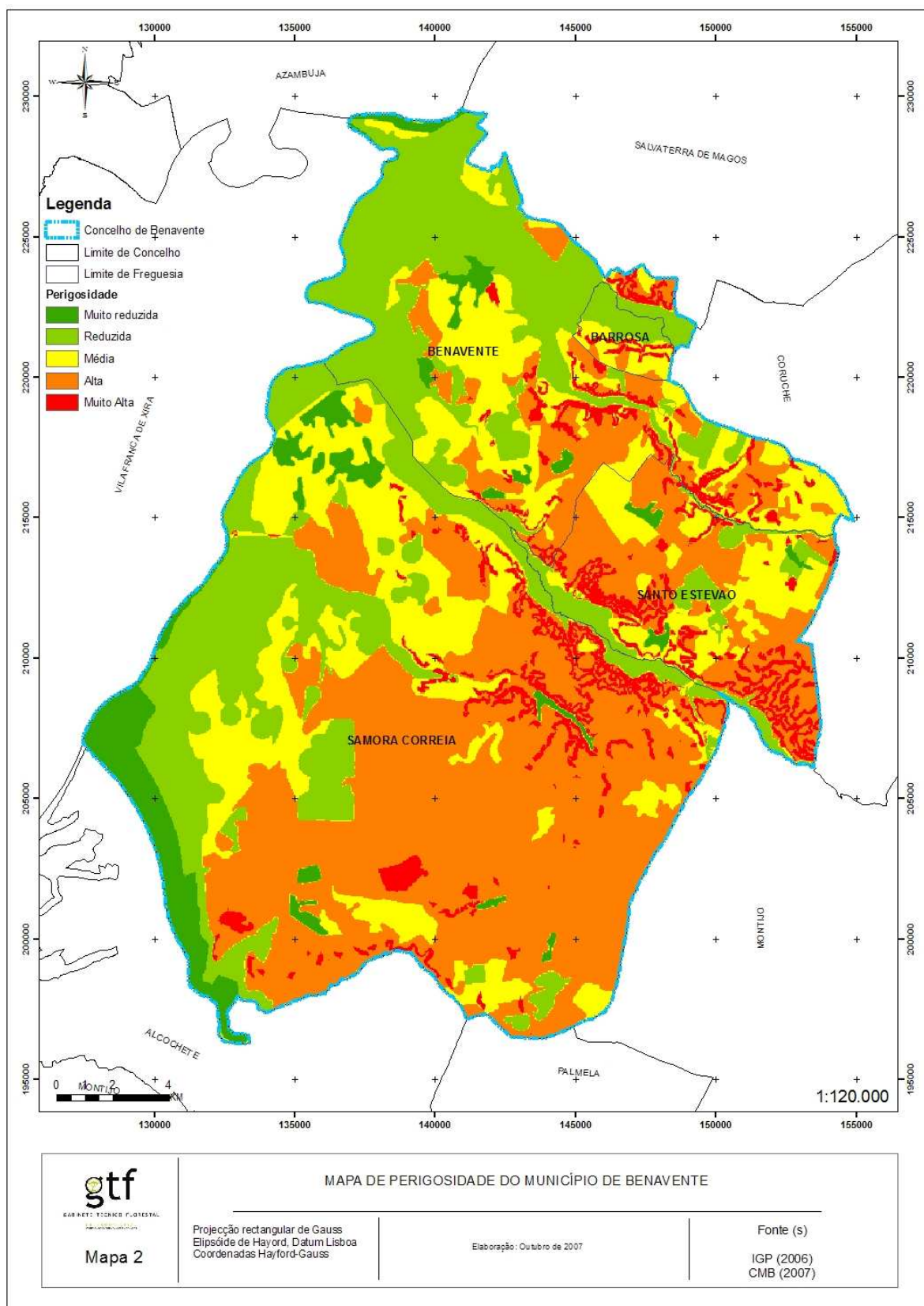
ANEXO D – MAPAS

- Mapa 1 – Modelos de Combustível**
- Mapa 2 – Perigosidade de incêndio florestal**
- Mapa 3 – Risco de incêndio florestal**
- Mapa 4 – Prioridades de defesa**
- Mapa 5 – Faixas e mosaicos e parcelas de gestão de combustível**
- Mapa 6 – Rede viária florestal**
- Mapa 7 – Rede de pontos de água**
- Mapa 8 – Construção de FGC 2008 – 2012**
- Mapa 9 – Intervenções preconizadas nos programas de acção – 2008**
- Mapa 10 – Intervenções preconizadas nos programas de acção – 2009**
- Mapa 11 – Intervenções preconizadas nos programas de acção – 2010**
- Mapa 12 – Intervenções preconizadas nos programas de acção – 2011**
- Mapa 13 – Intervenções preconizadas nos programas de acção – 2012**
- Mapa 14 – Sectores de defesa da floresta contra incêndios**
- Mapa 15 – Rede de postos de vigia**
- Mapa 16 – Vigilância**
- Mapa 17 – 1ª Intervenção**
- Mapa 18 – Combate, Rescaldo e vigilância pós-rescaldo**
- Mapa 19 – Apoio ao combate**
- Mapa 20 – Enquadramento geográfico**
- Mapa 21 – Modelo Digital do terreno**
- Mapa 22 – Declives**
- Mapa 23 – Exposições**
- Mapa 24 – Rede hidrográfica**
- Mapa 25 – População residente**
- Mapa 26 – Ocupação do solo**
- Mapa 27 – Povoamentos florestais**
- Mapa 28 – Áreas protegidas**
- Mapa 29 – Zonas de recreio florestal, caça e pesca**
- Mapa 30 – Áreas ardidas**
- Mapa 31 – Pontos de Início**
- Mapa 32 – Áreas ardidas dos grandes incêndios**

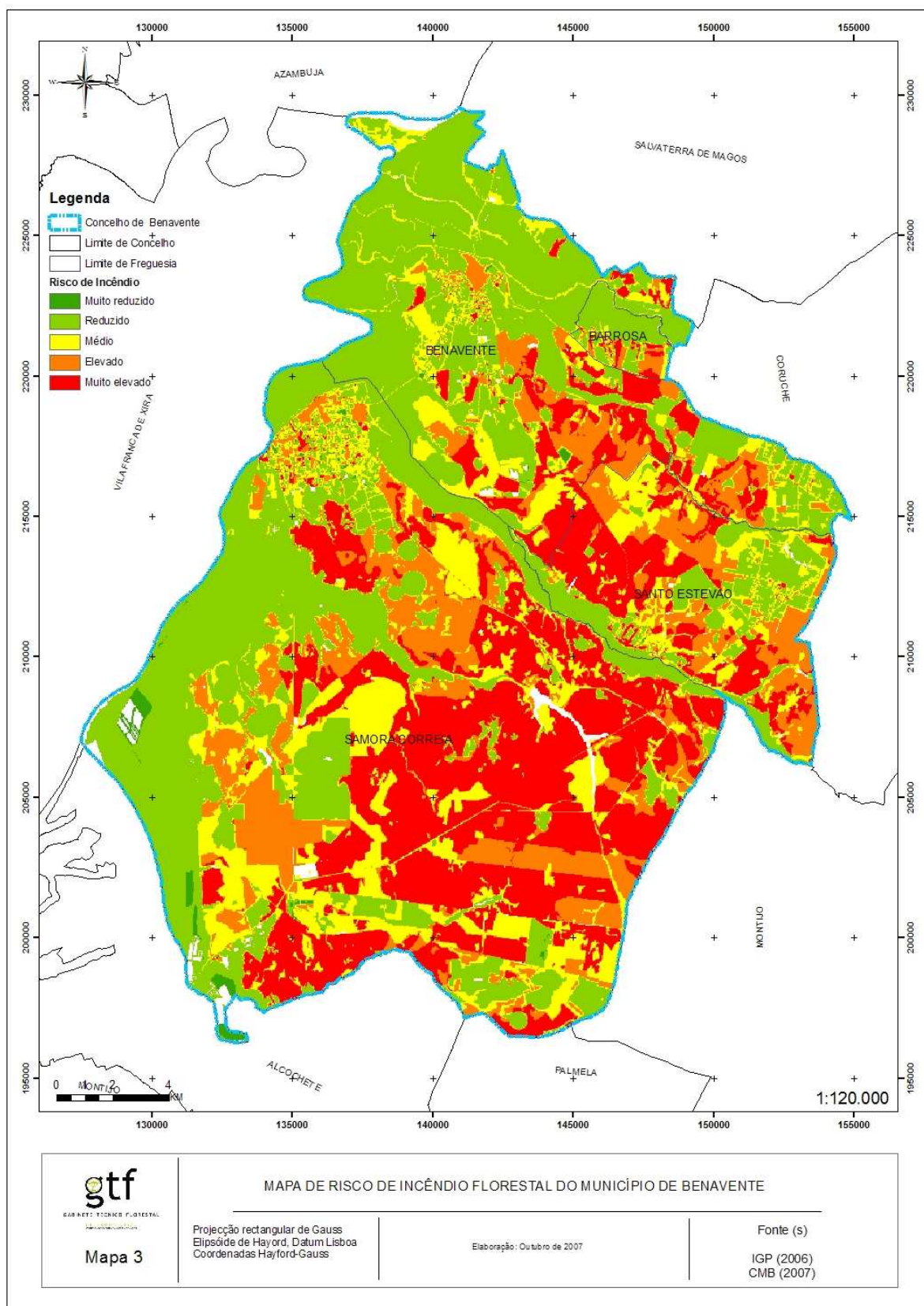
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			46 de 81



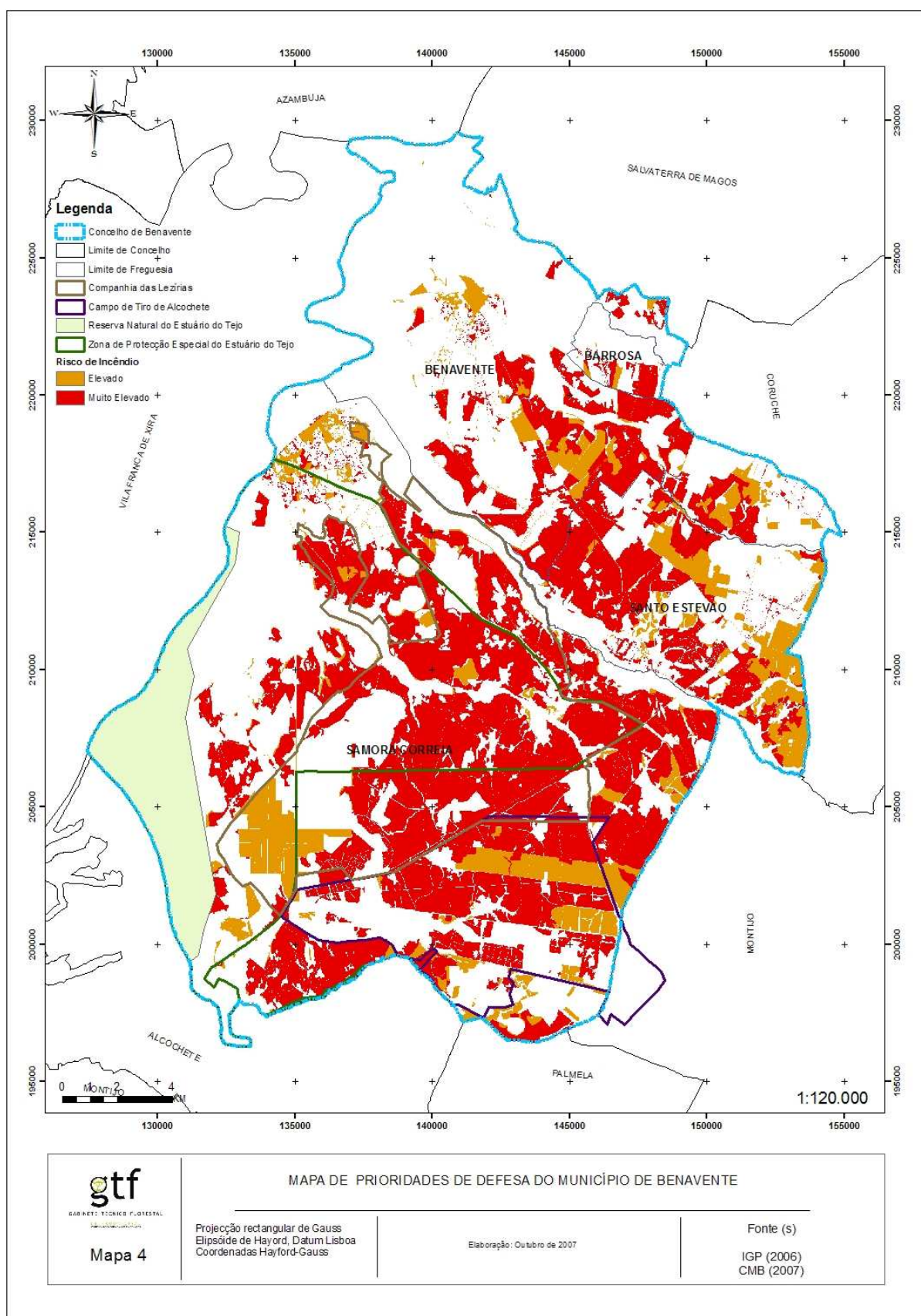
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	47 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



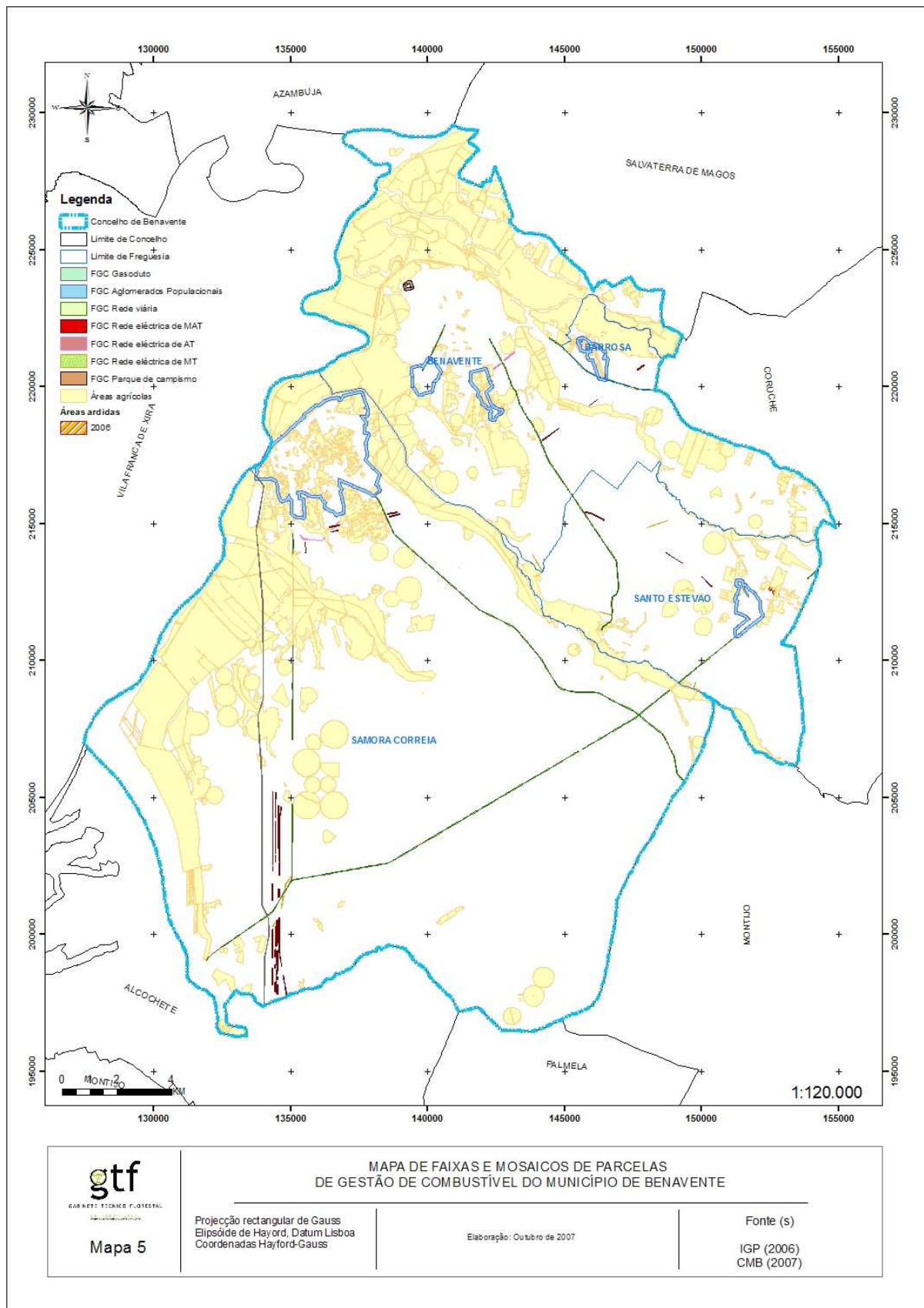
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	48 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



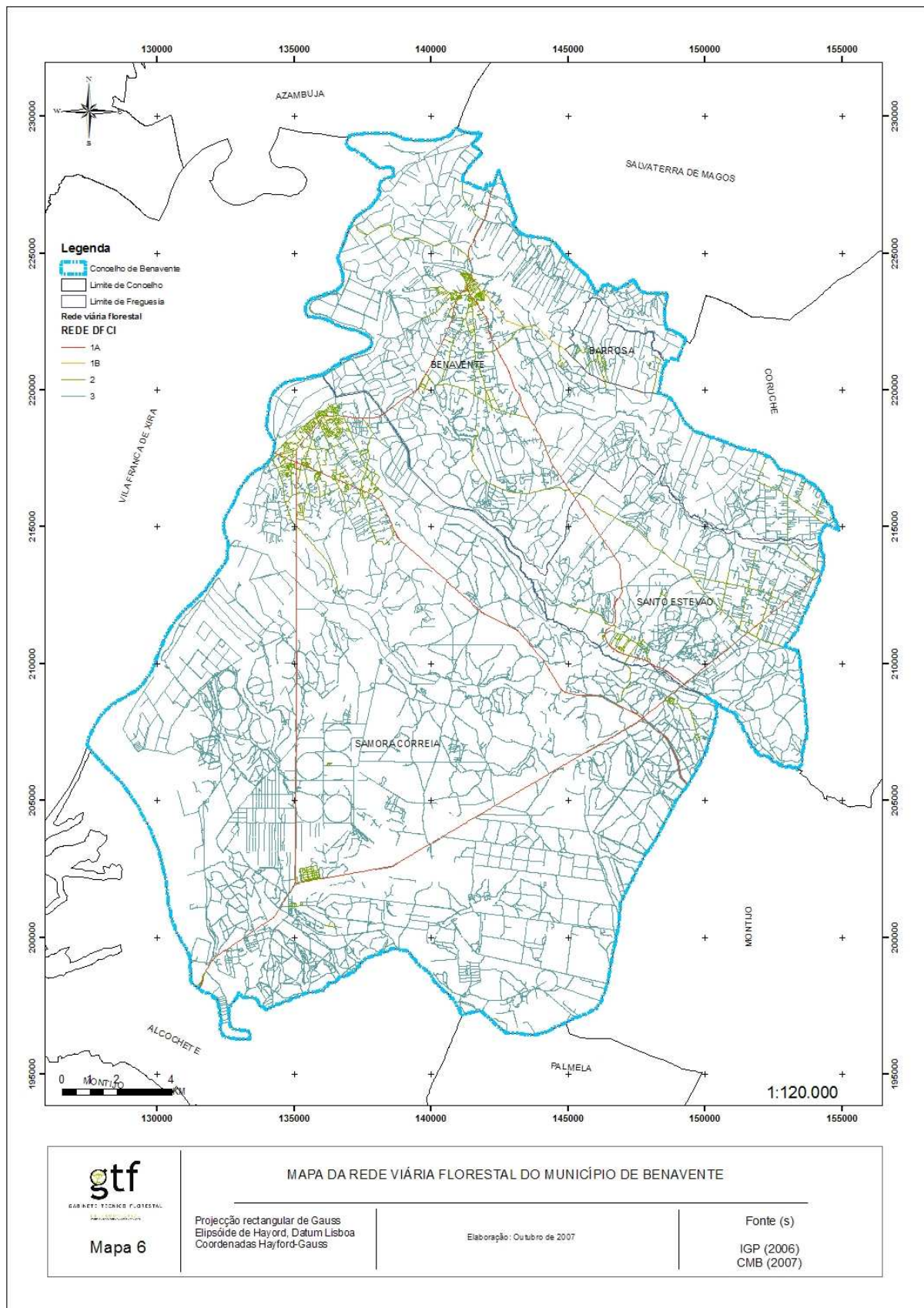
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	49 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



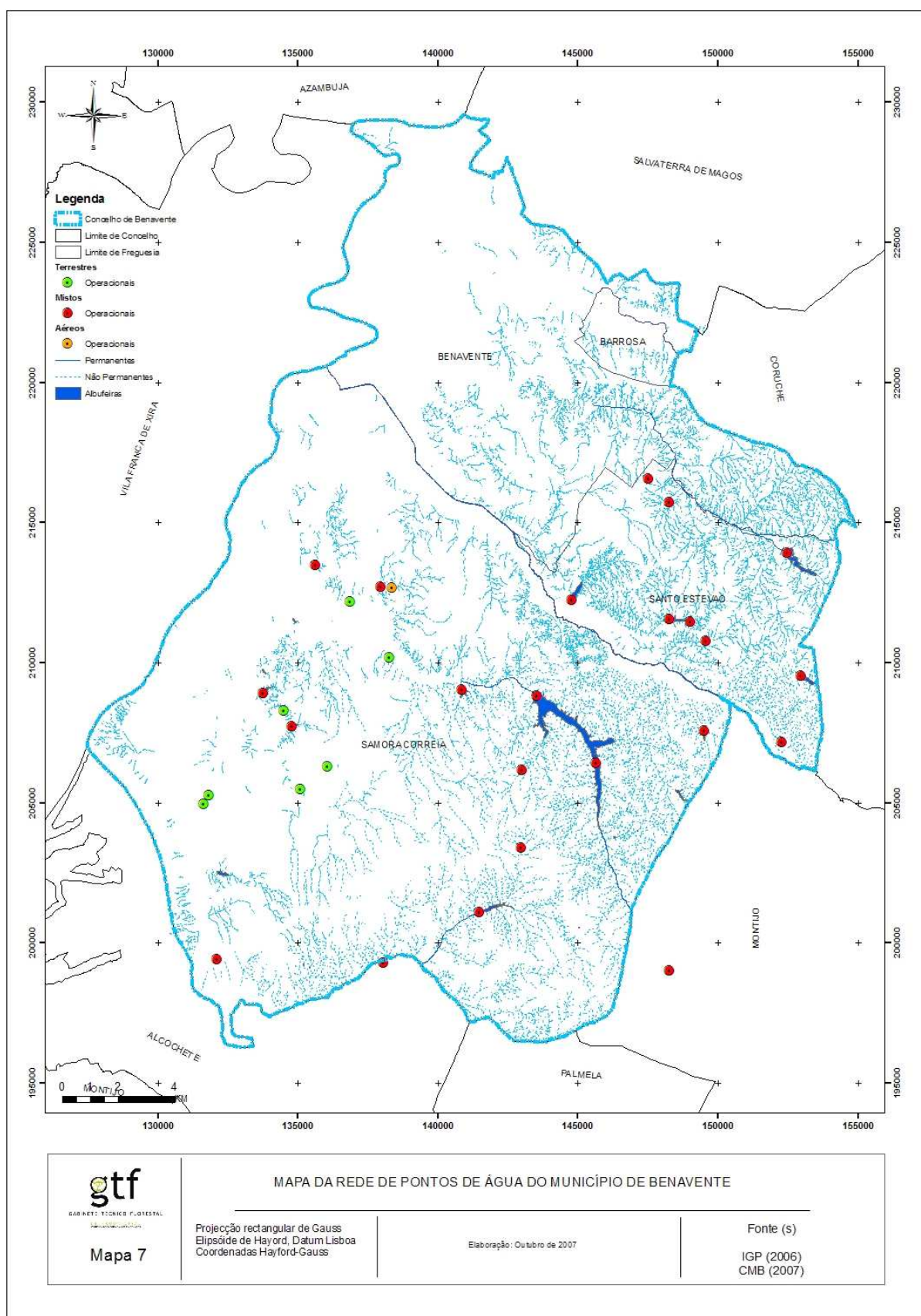
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	50 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



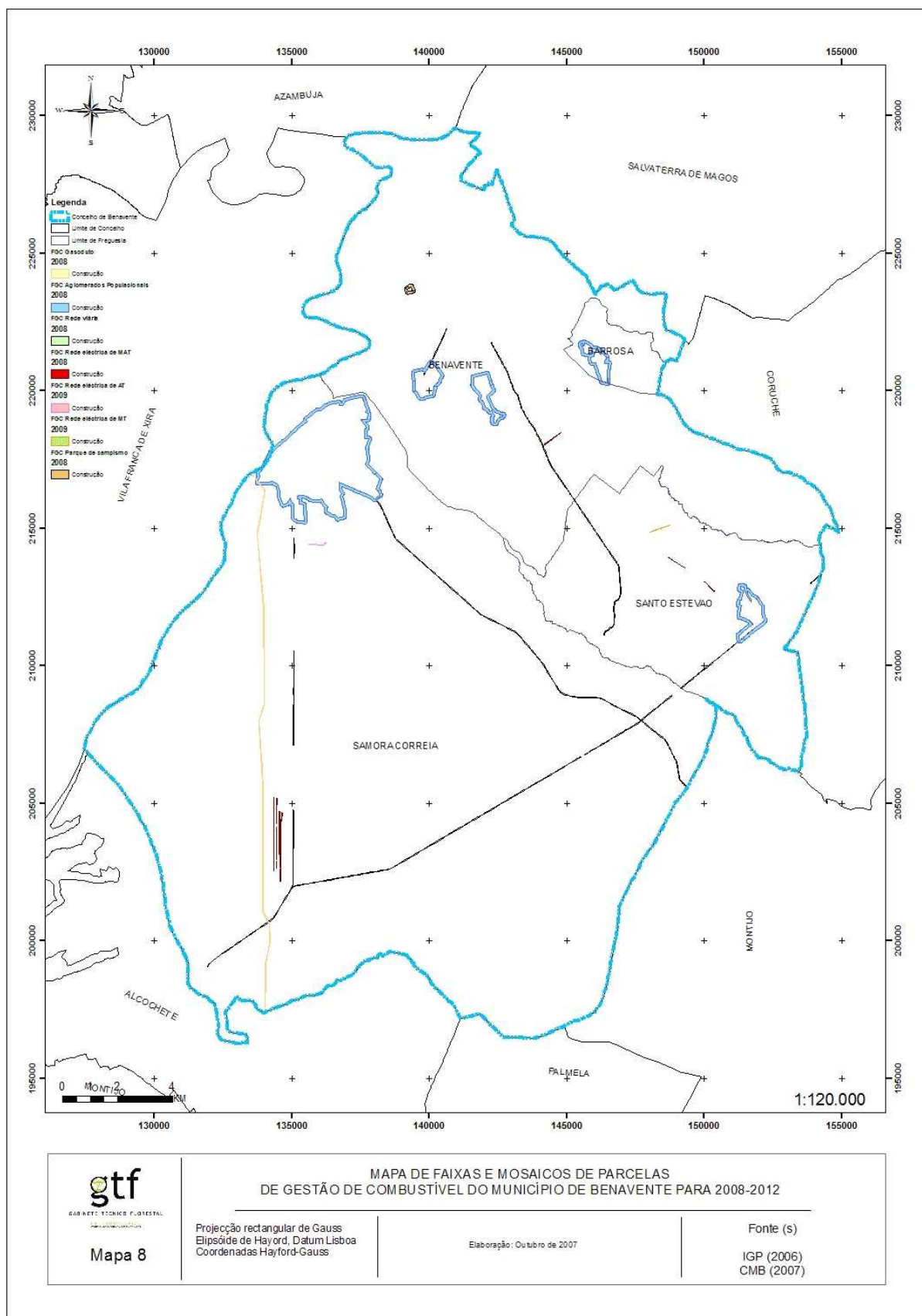
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	51 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



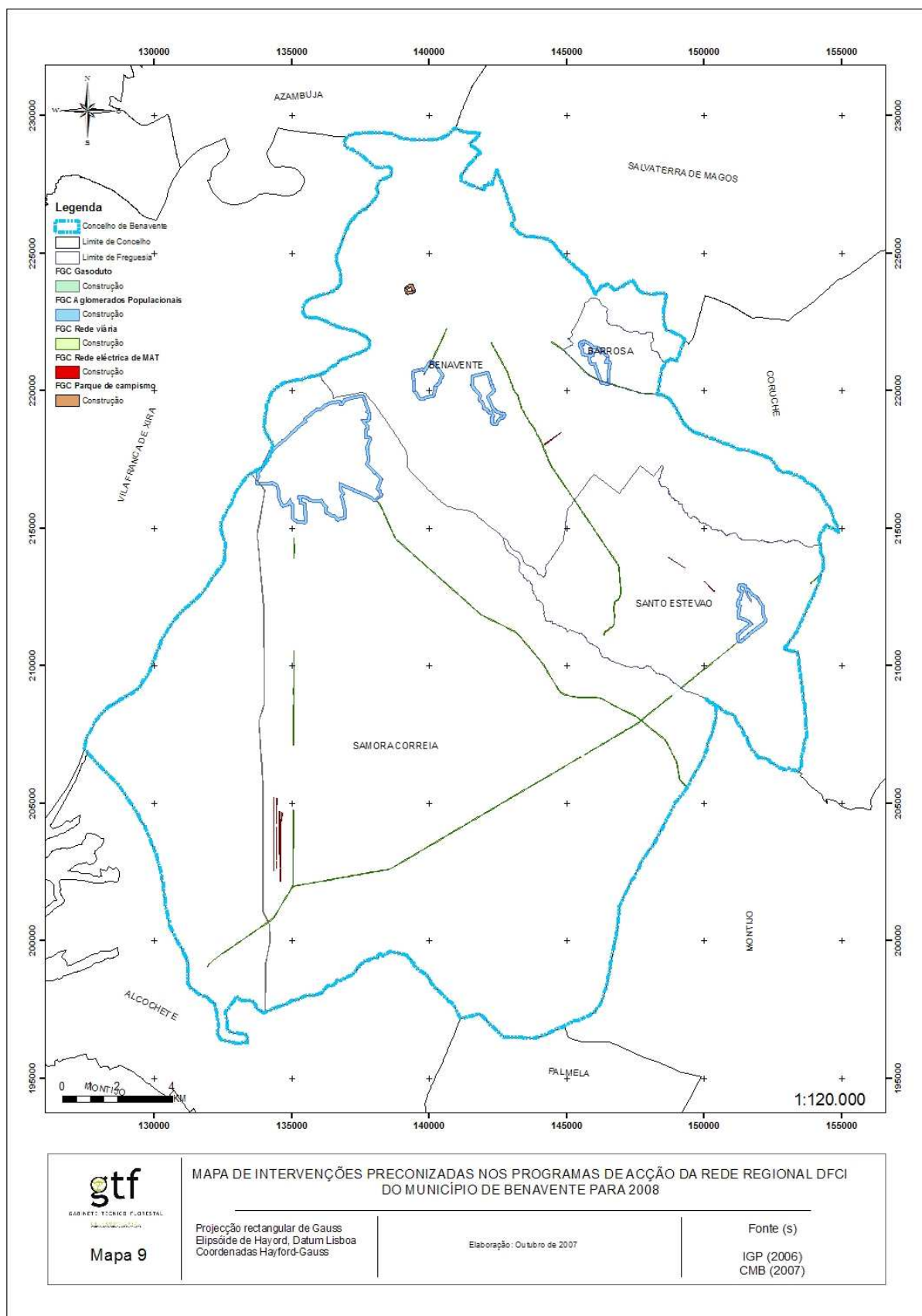
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	52 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



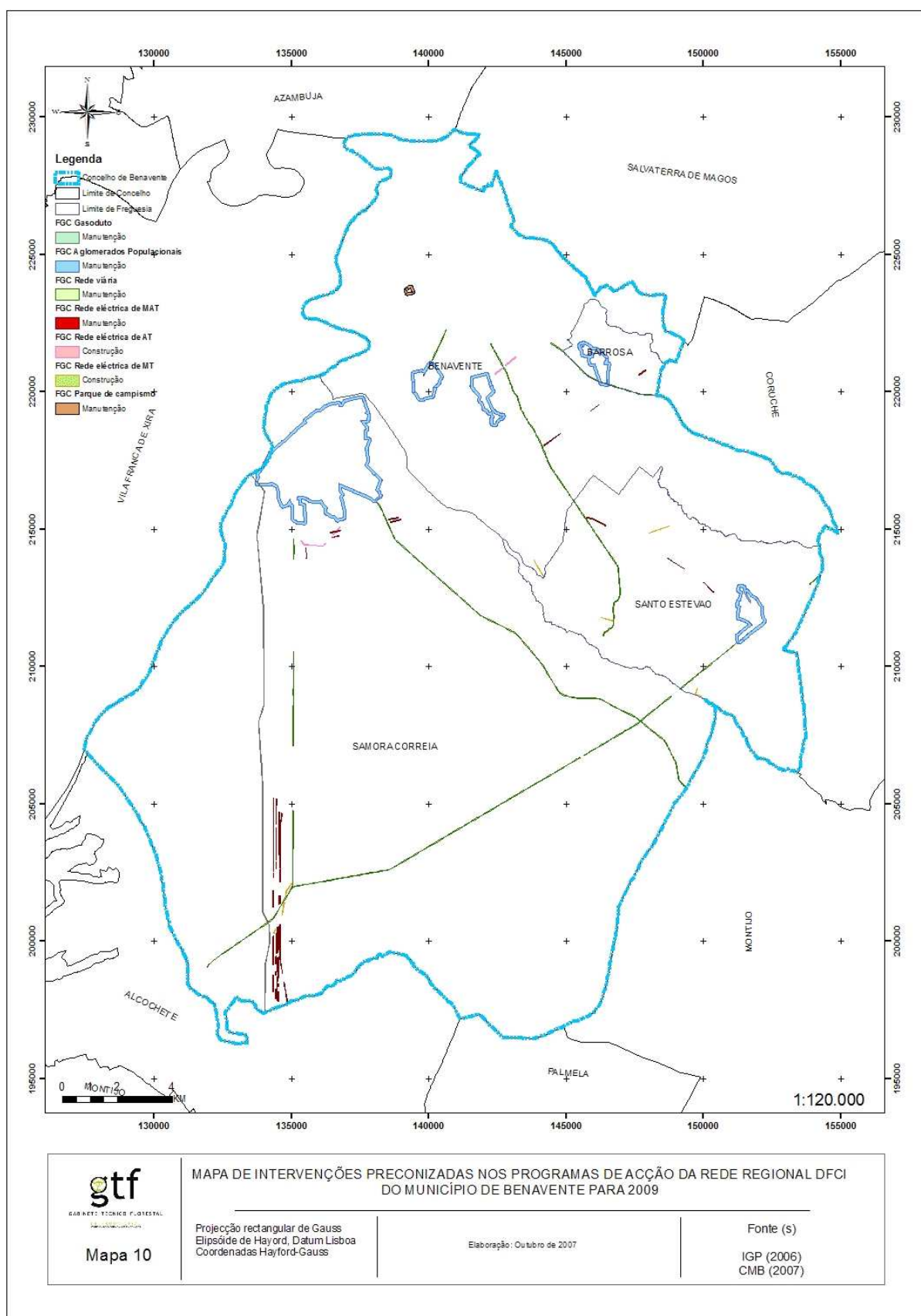
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	53 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



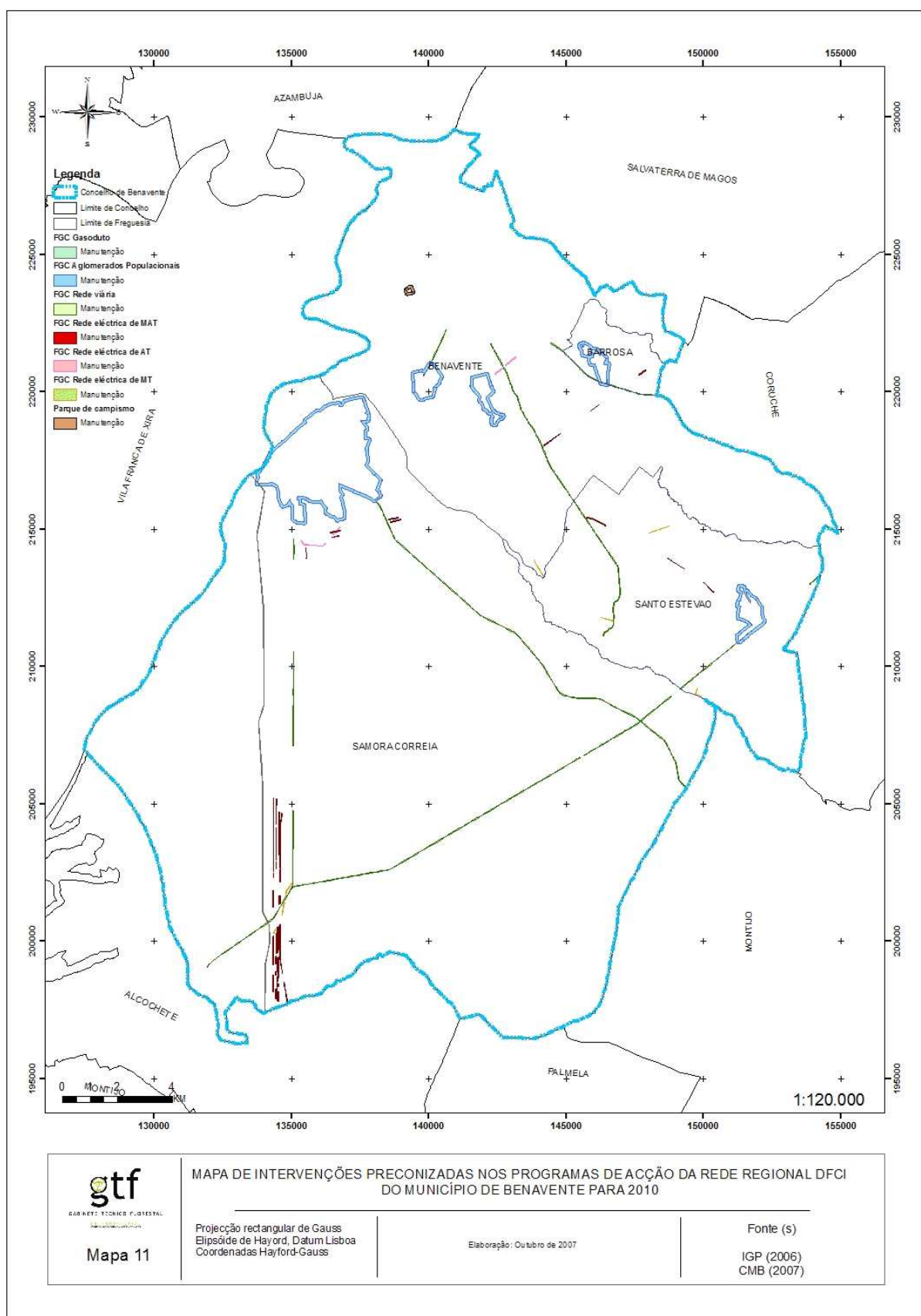
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	54 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



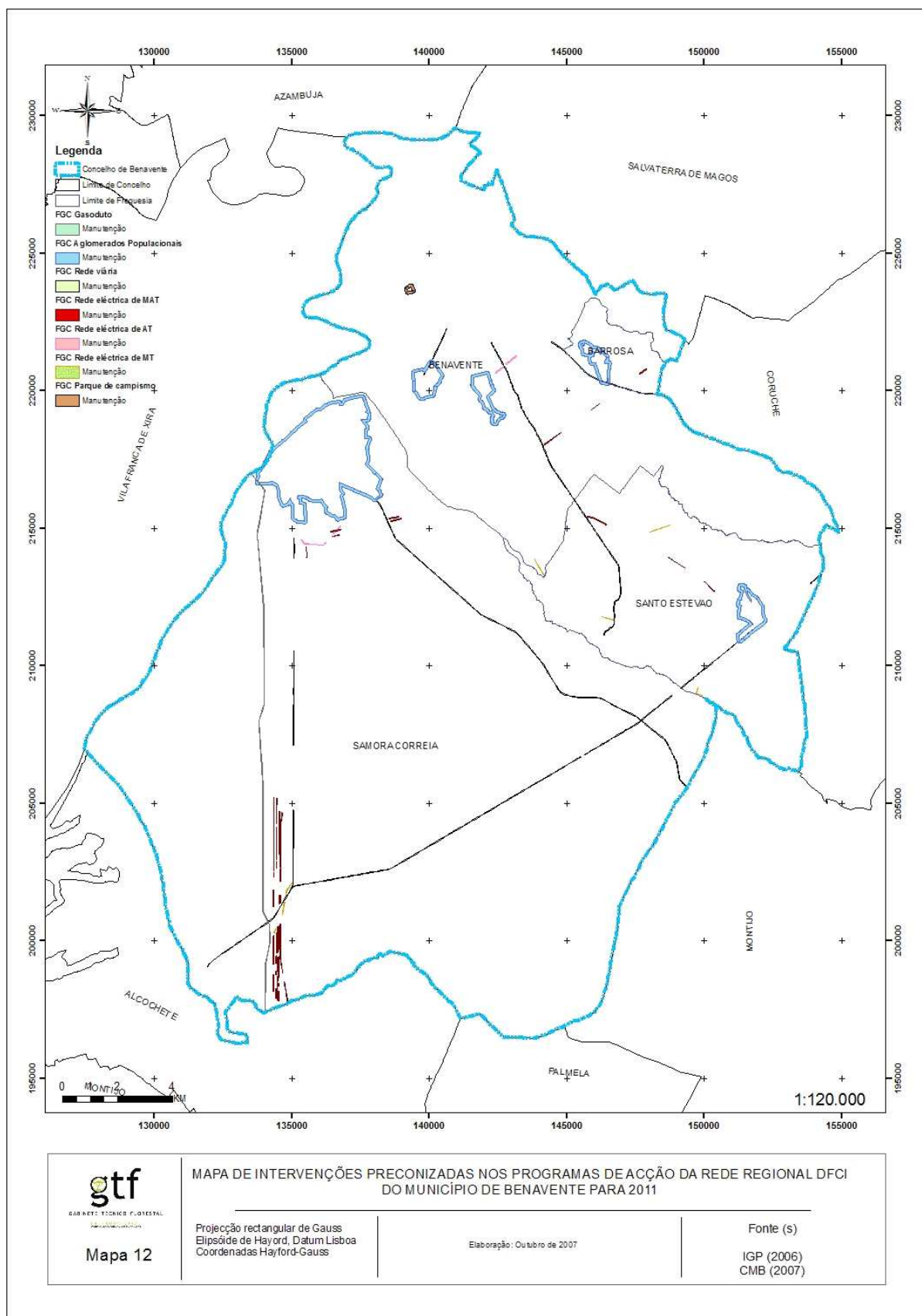
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			55 de 81



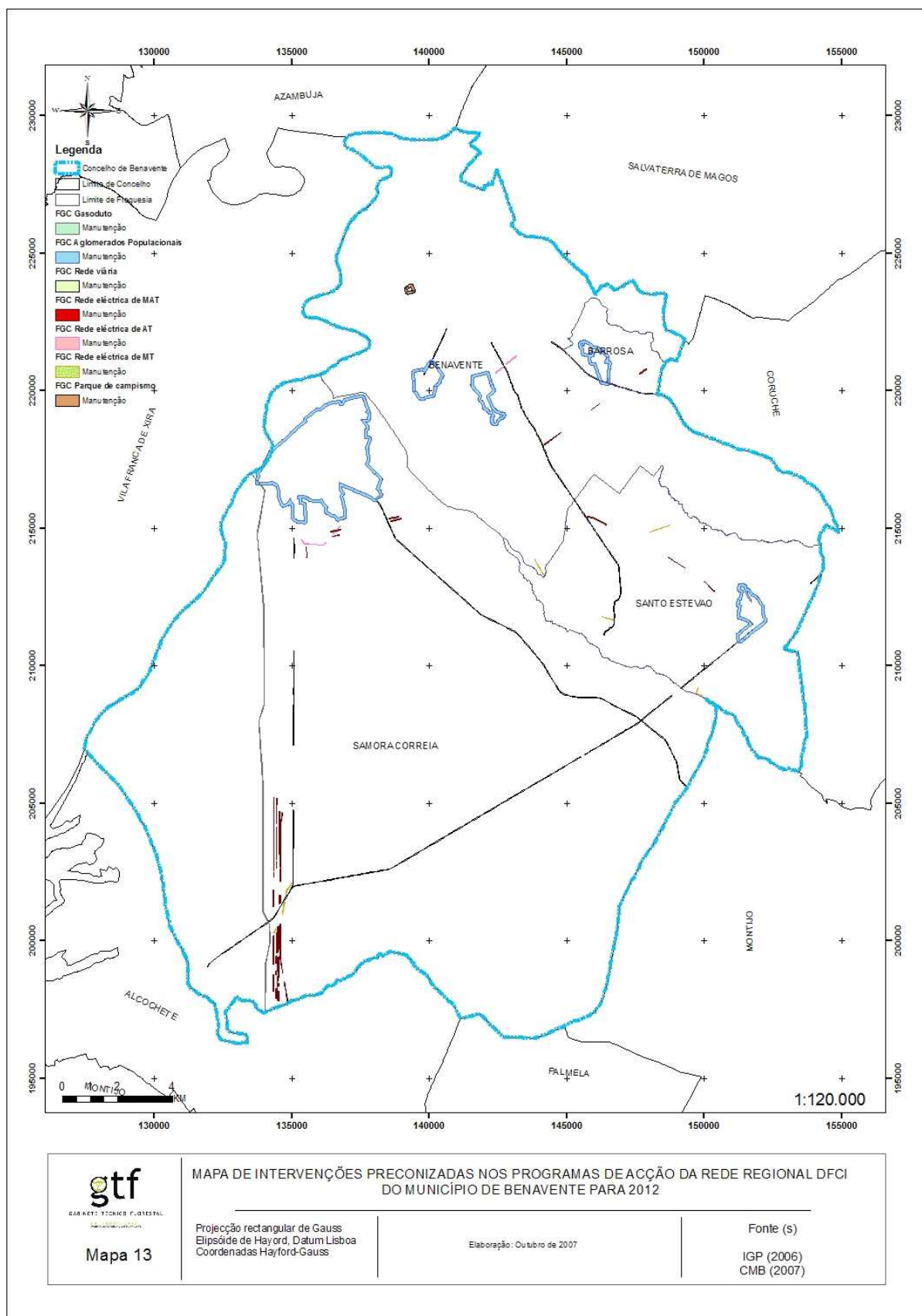
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	56 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



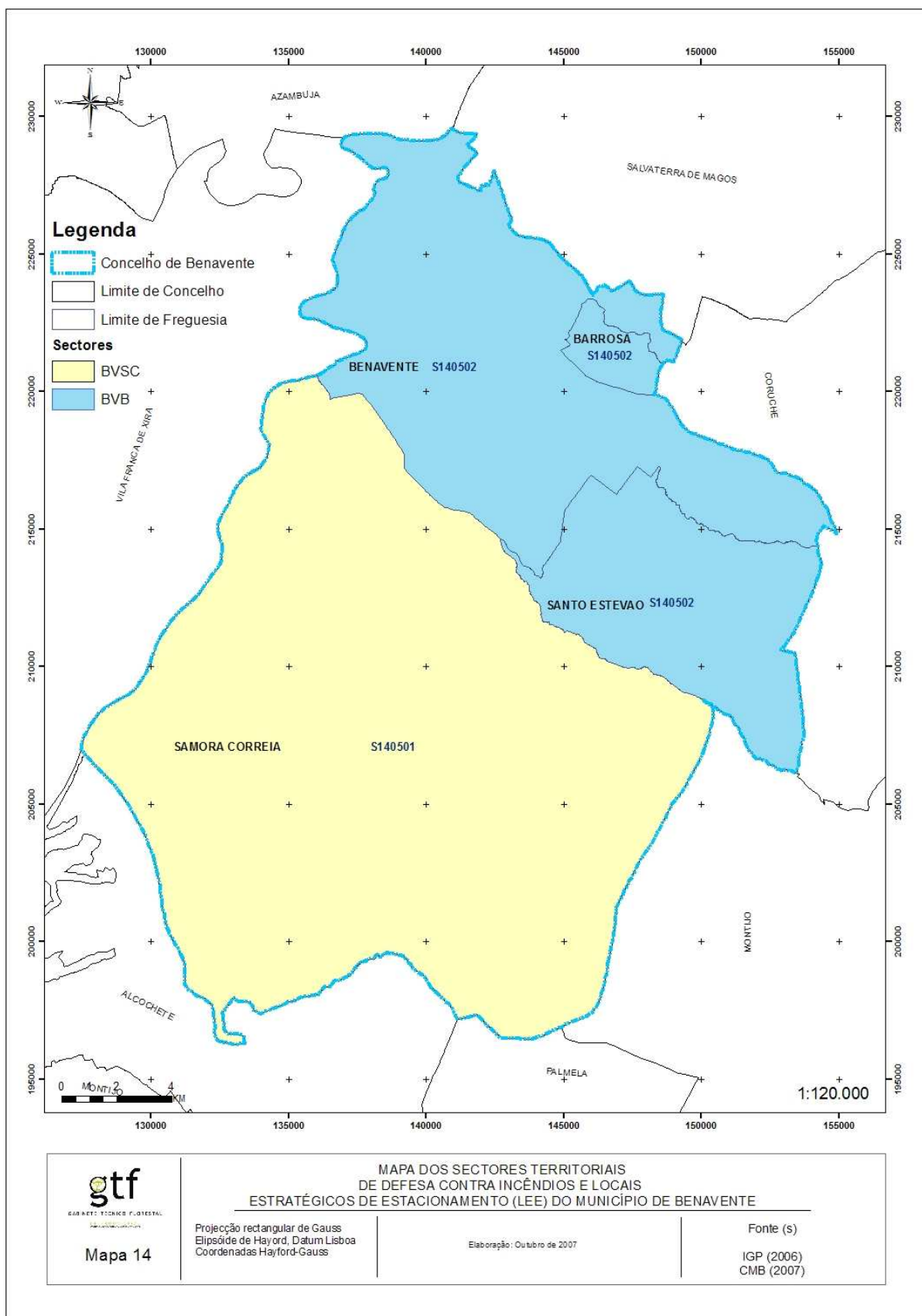
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	57 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



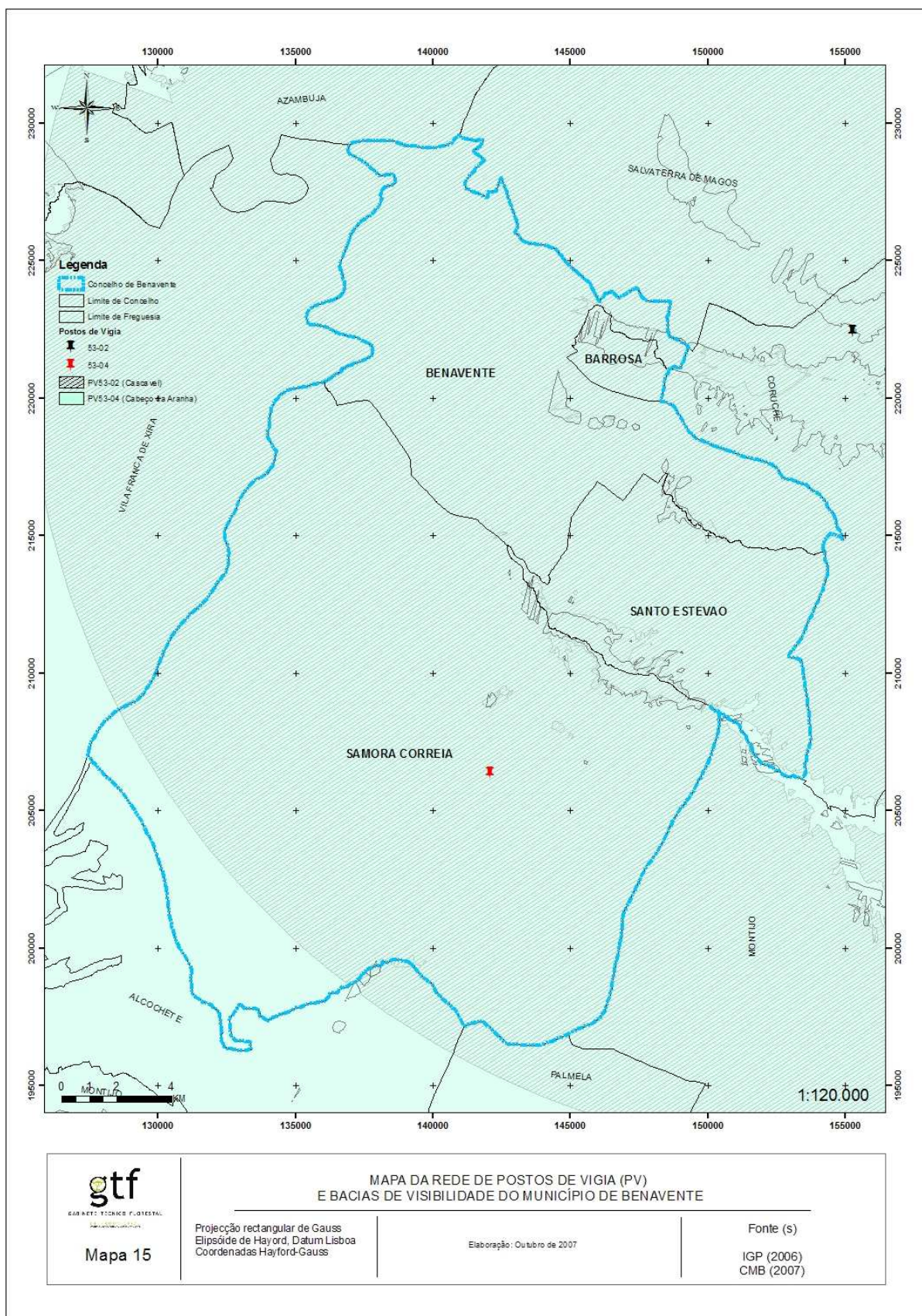
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	58 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



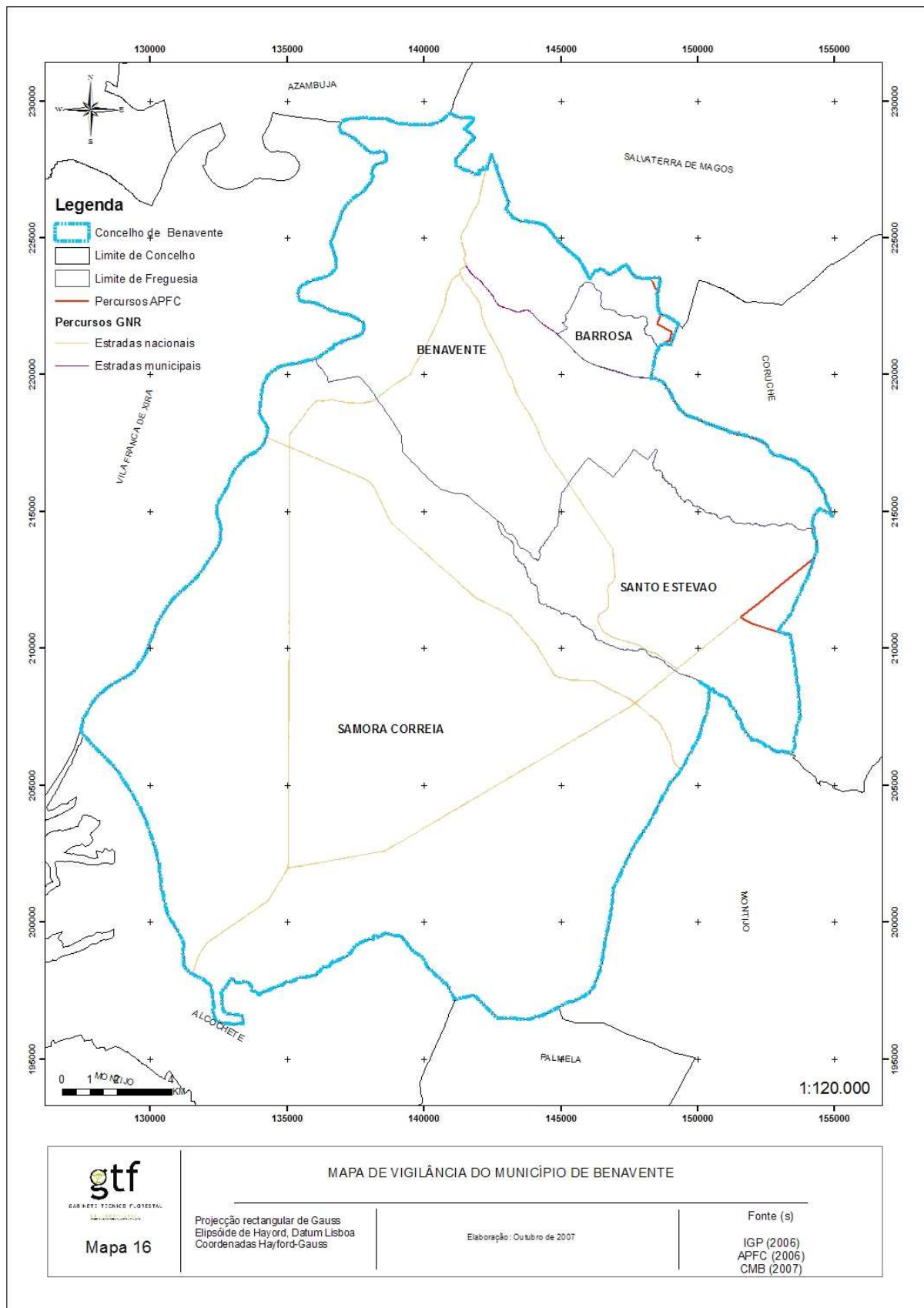
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	59 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



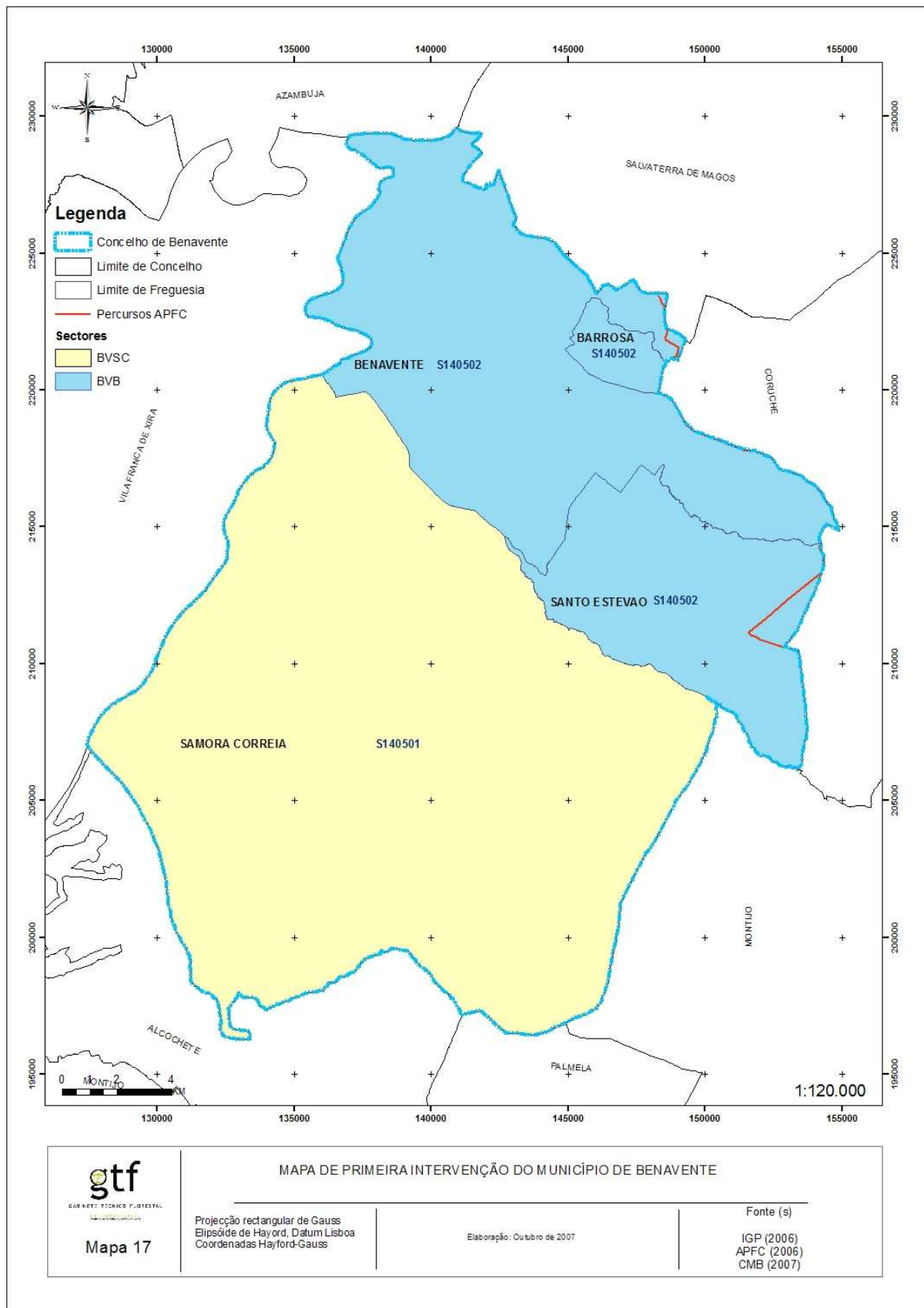
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	60 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



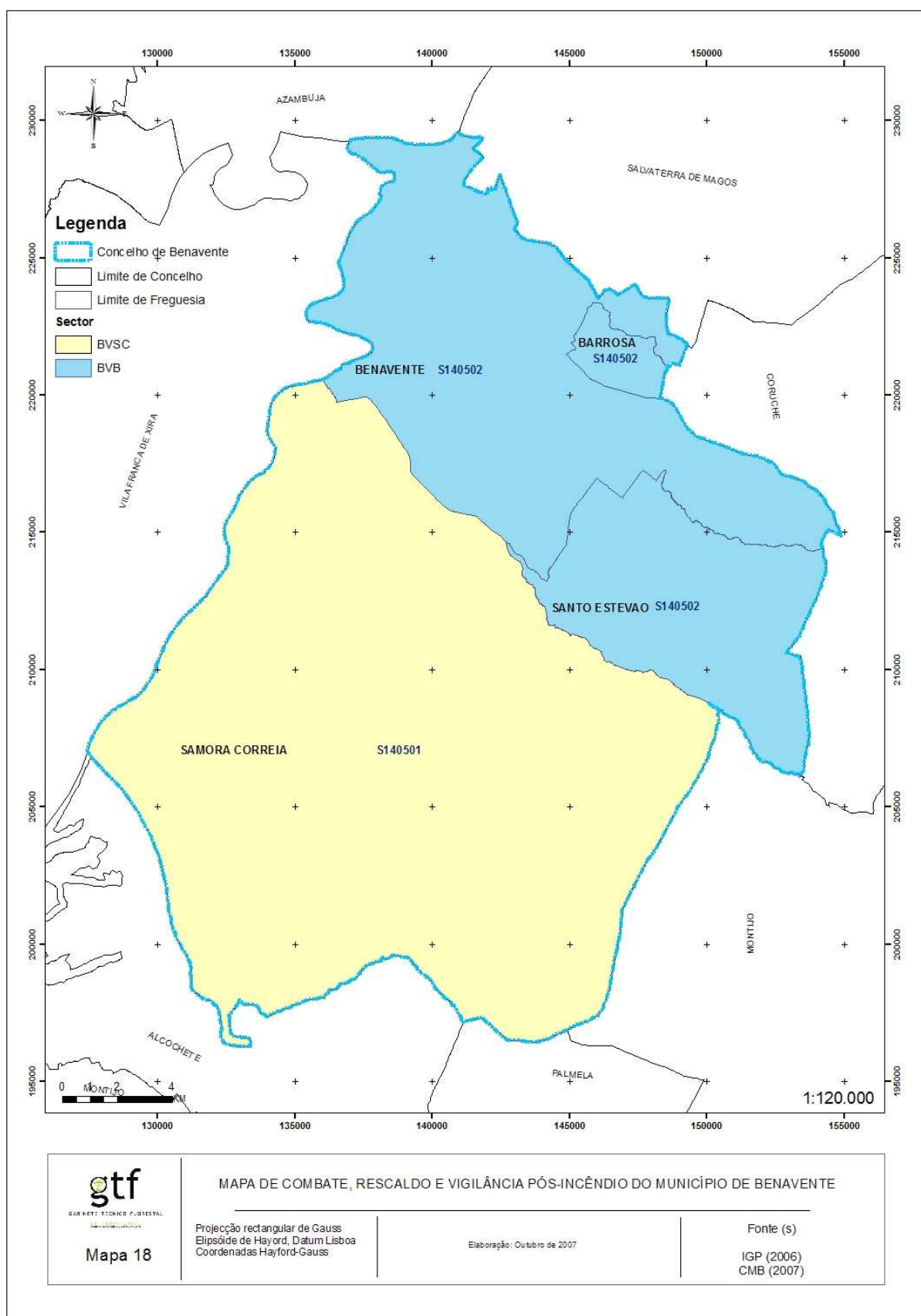
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	61 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



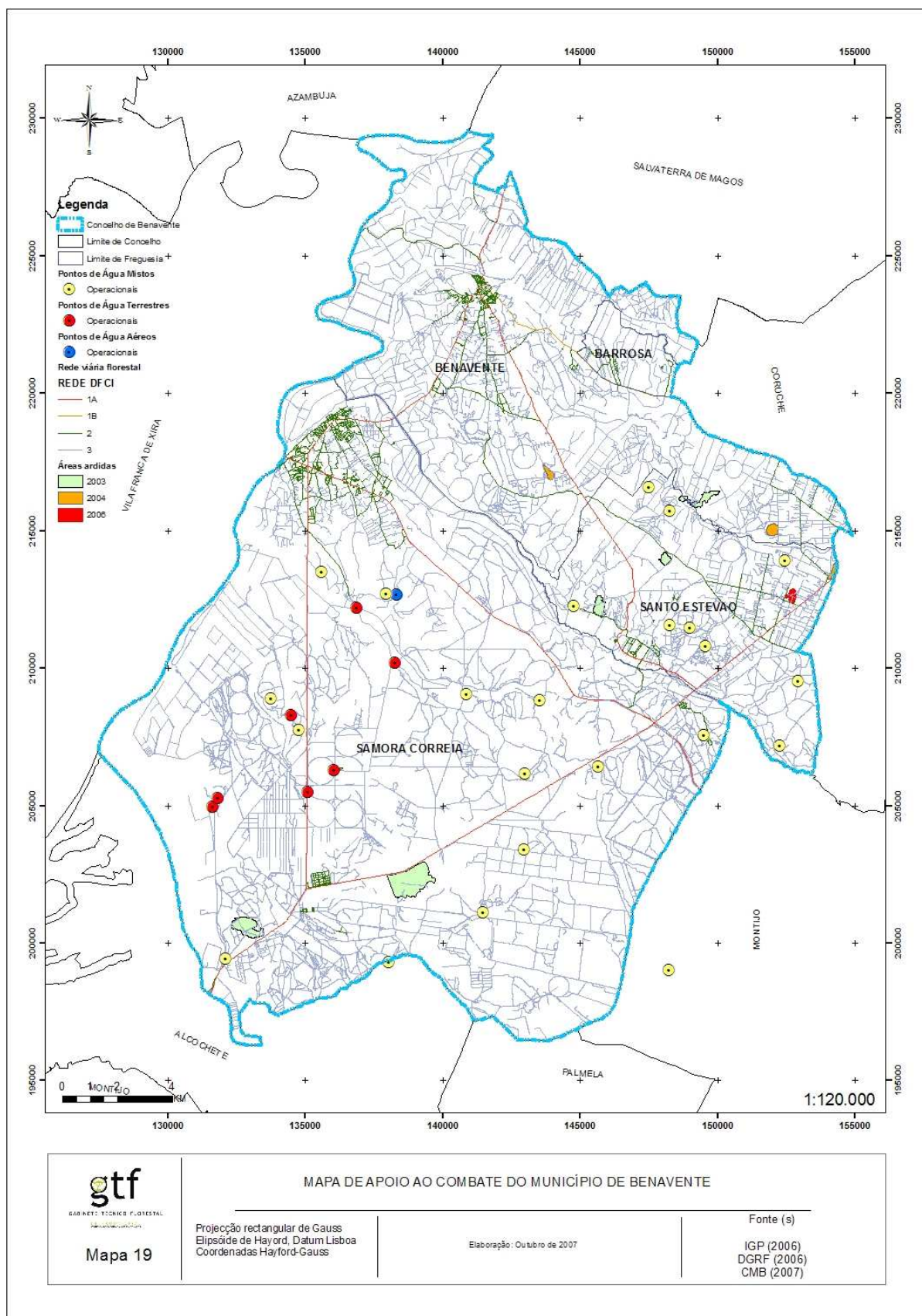
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	62 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



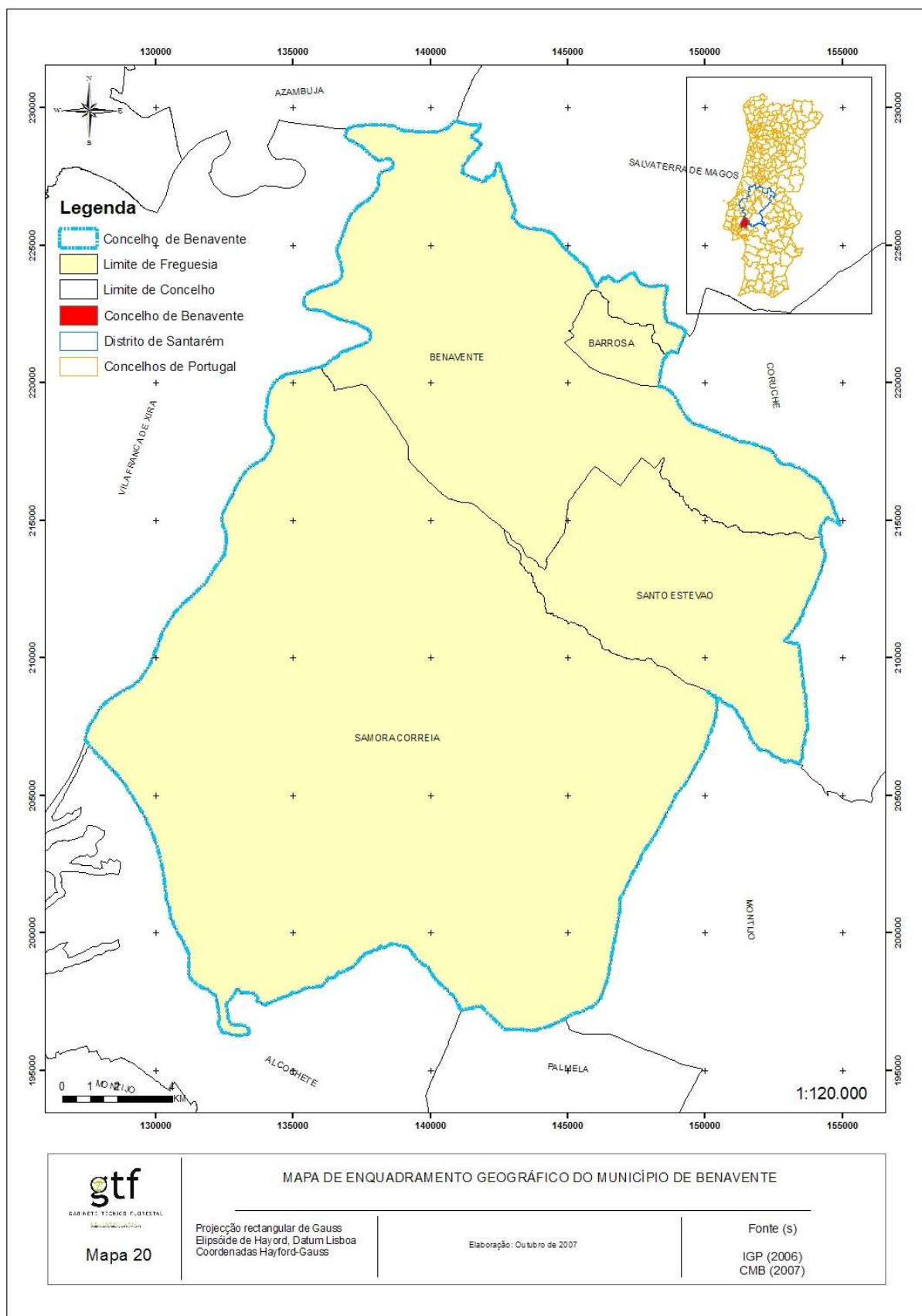
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	63 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



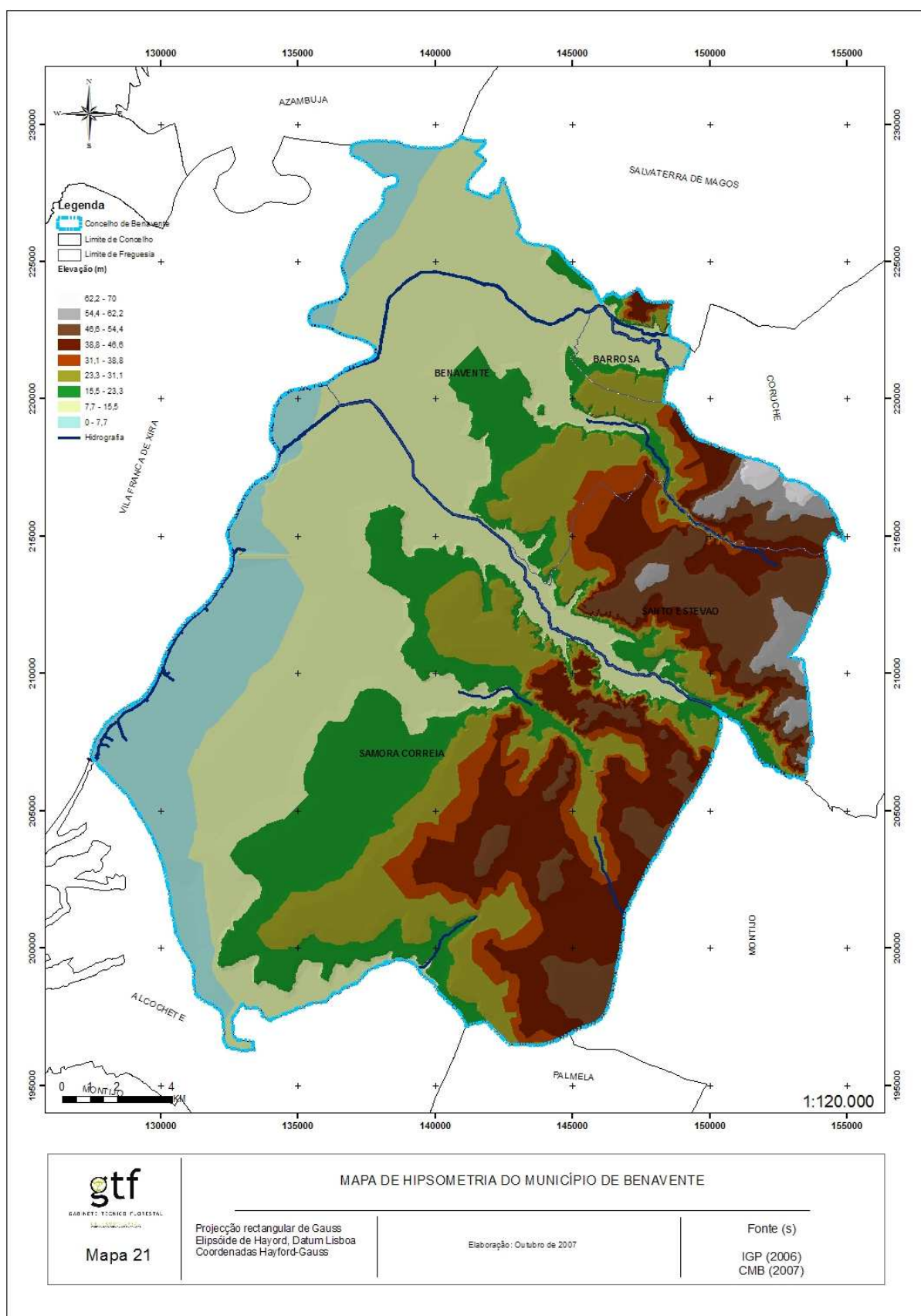
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	64 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



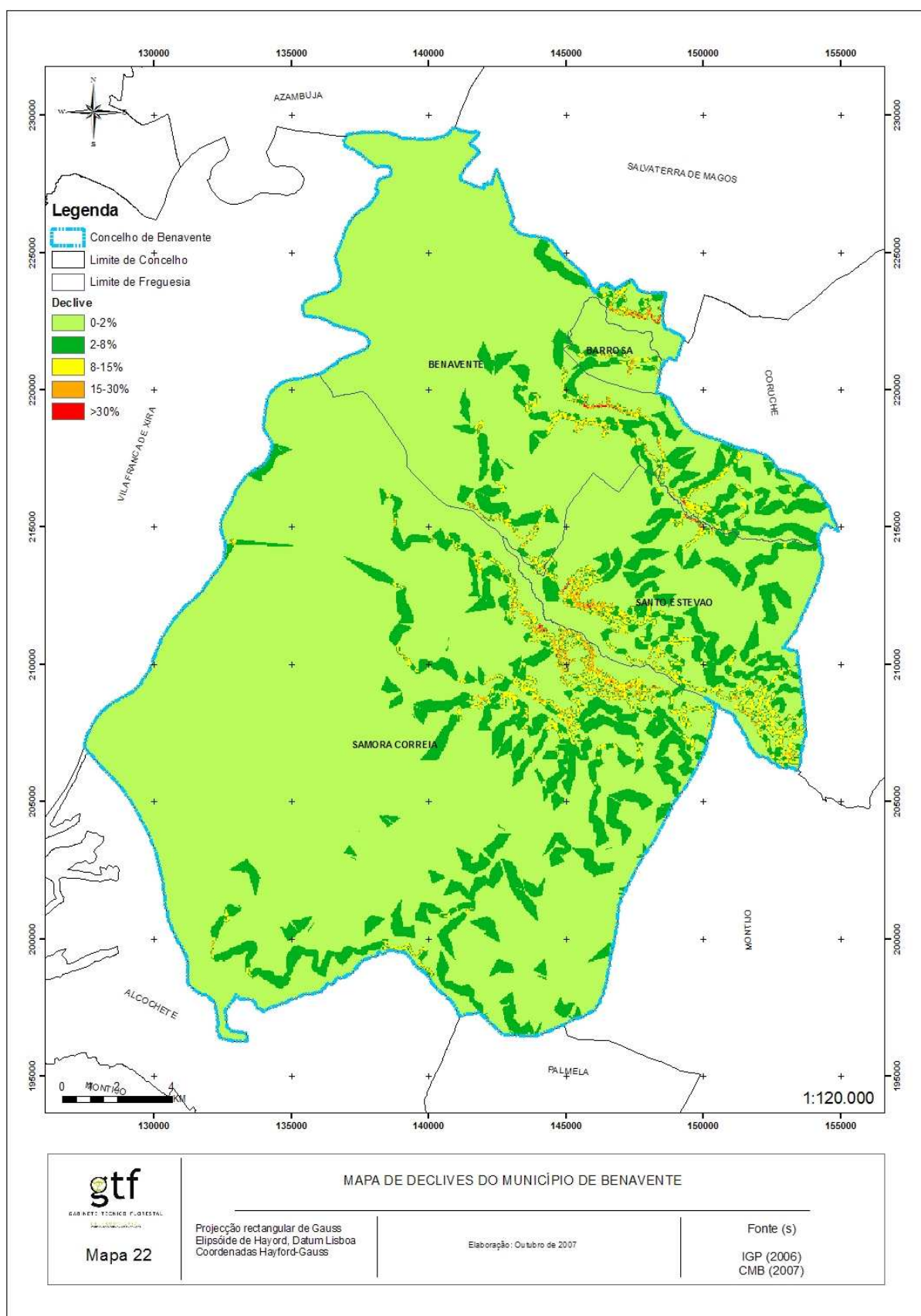
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			65 de 81



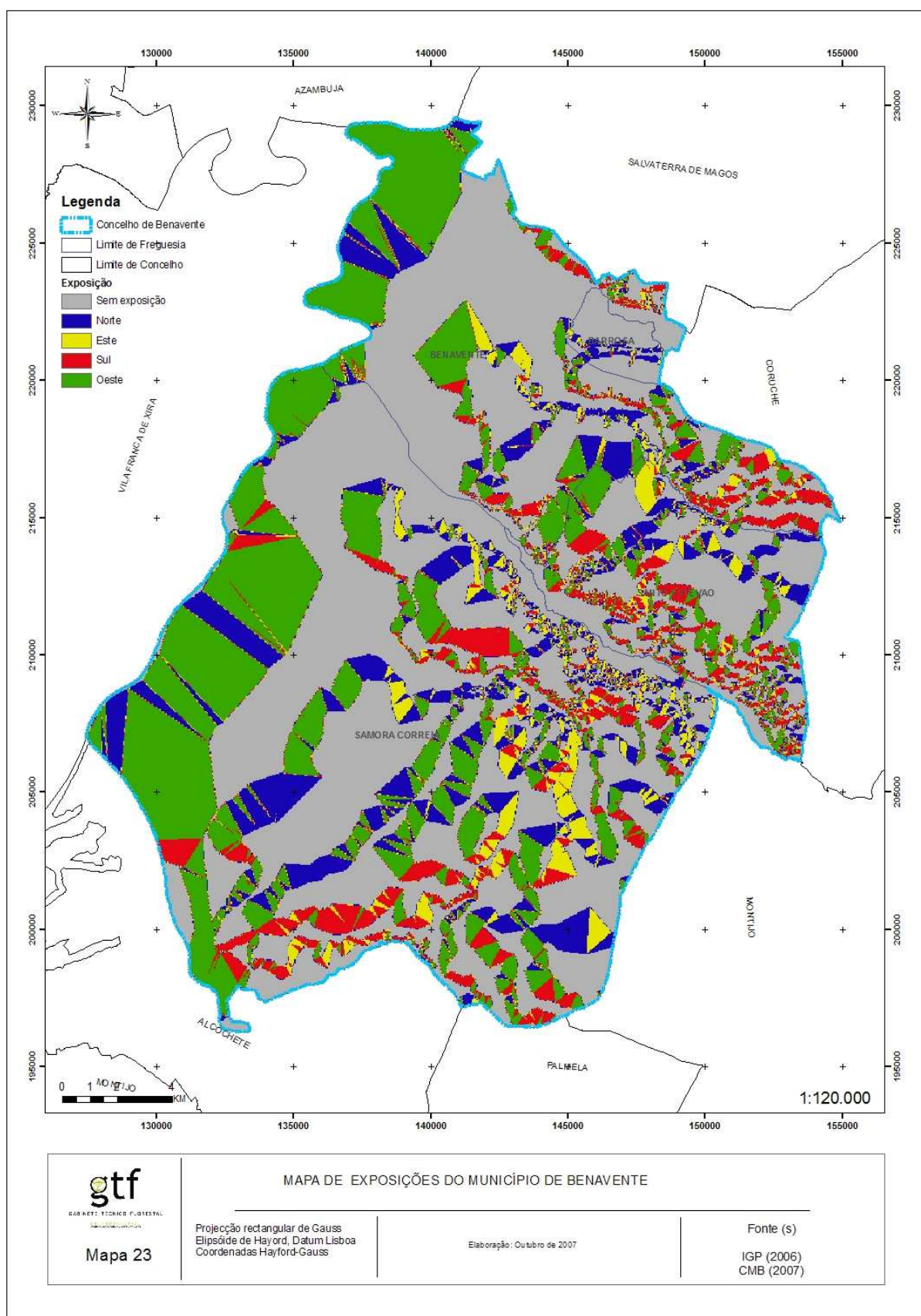
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	66 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



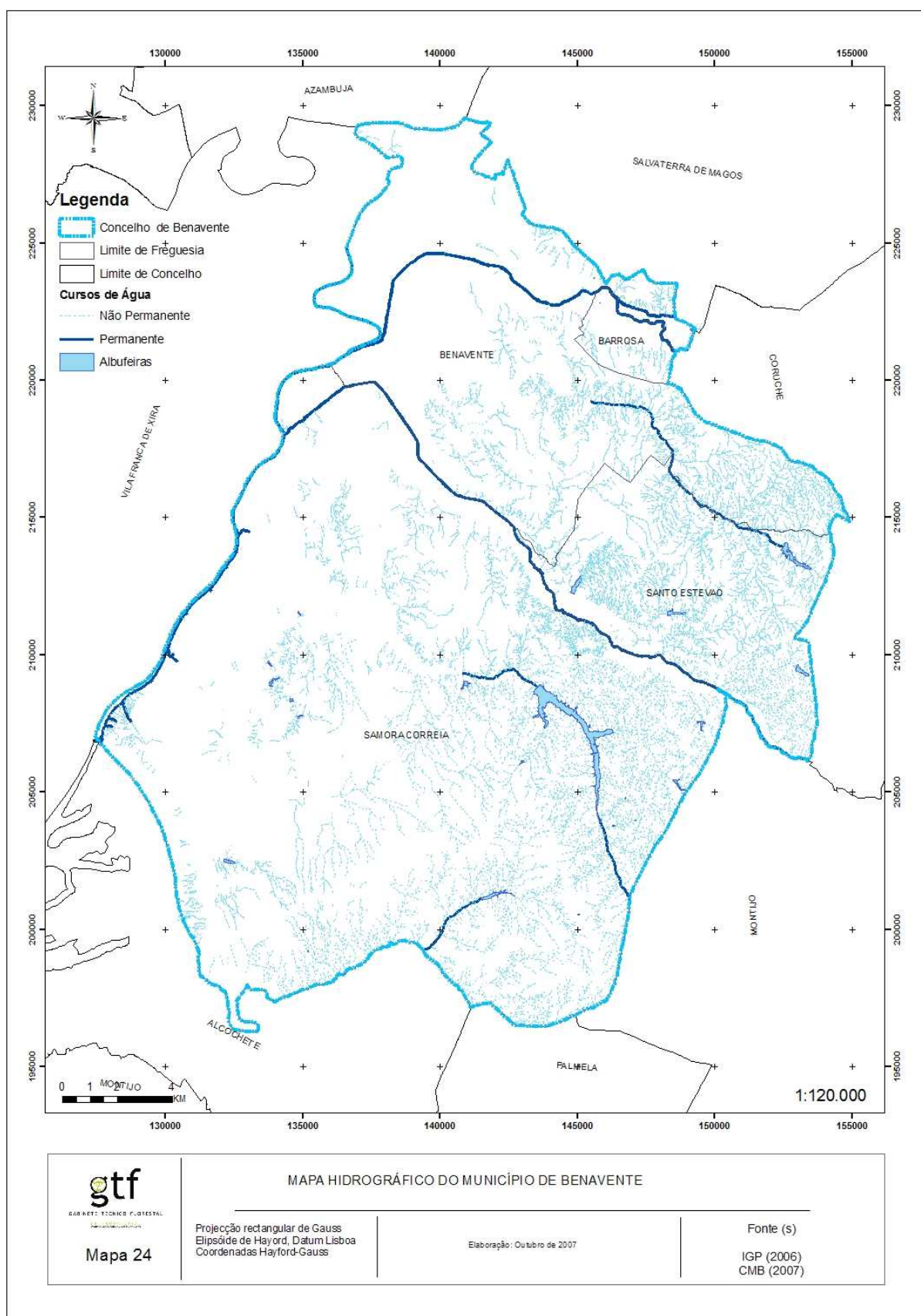
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	67 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



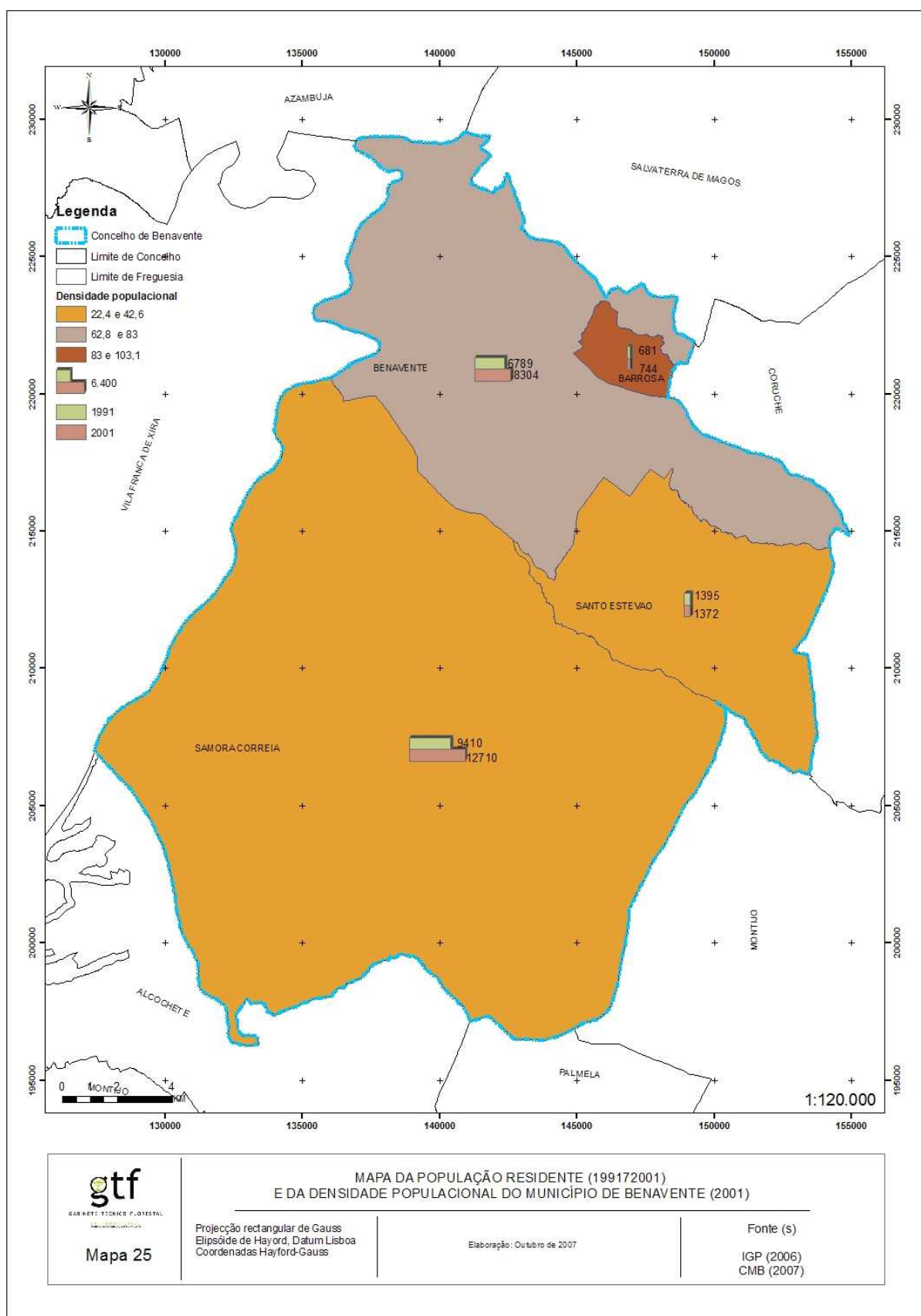
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	68 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



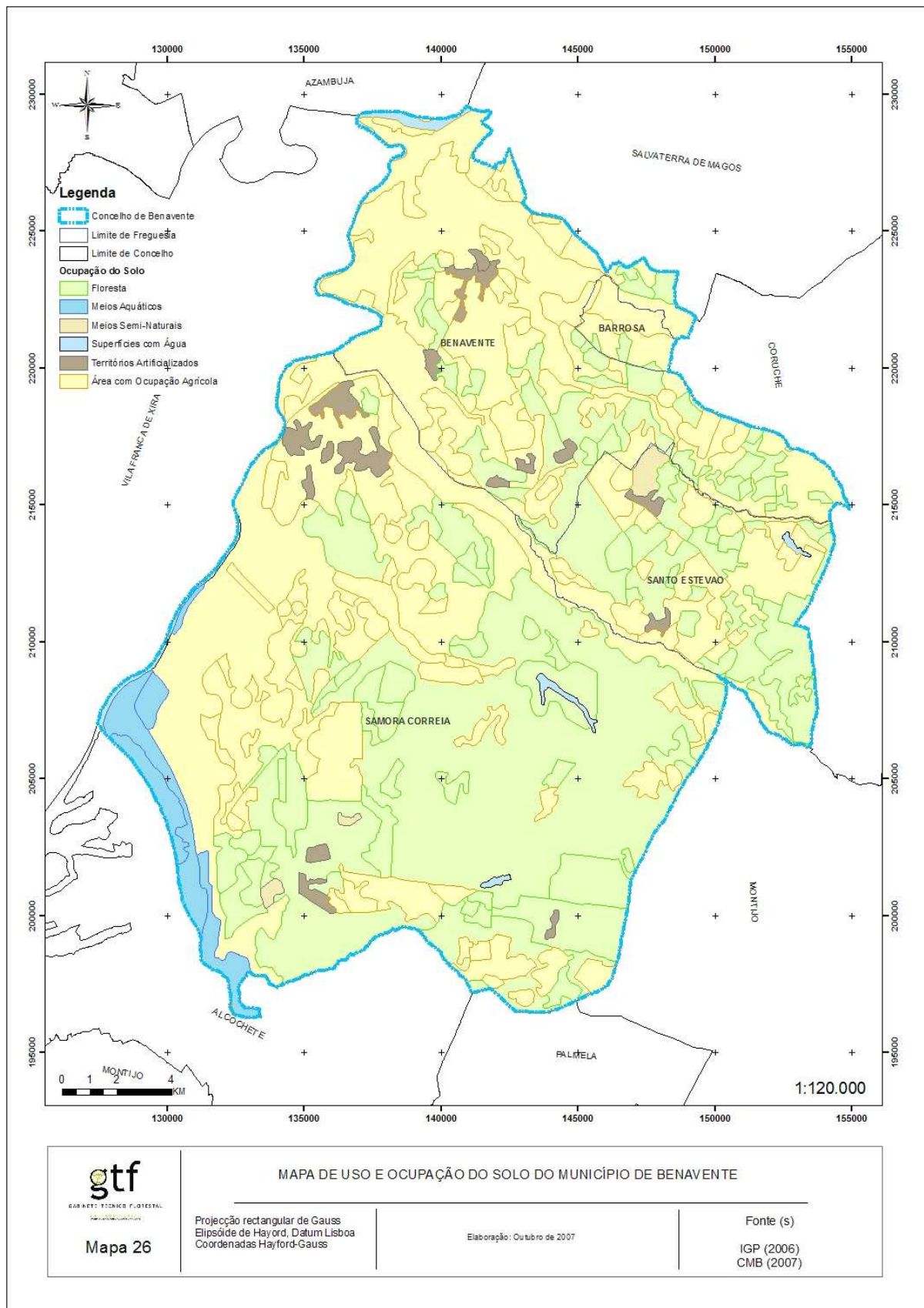
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	69 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



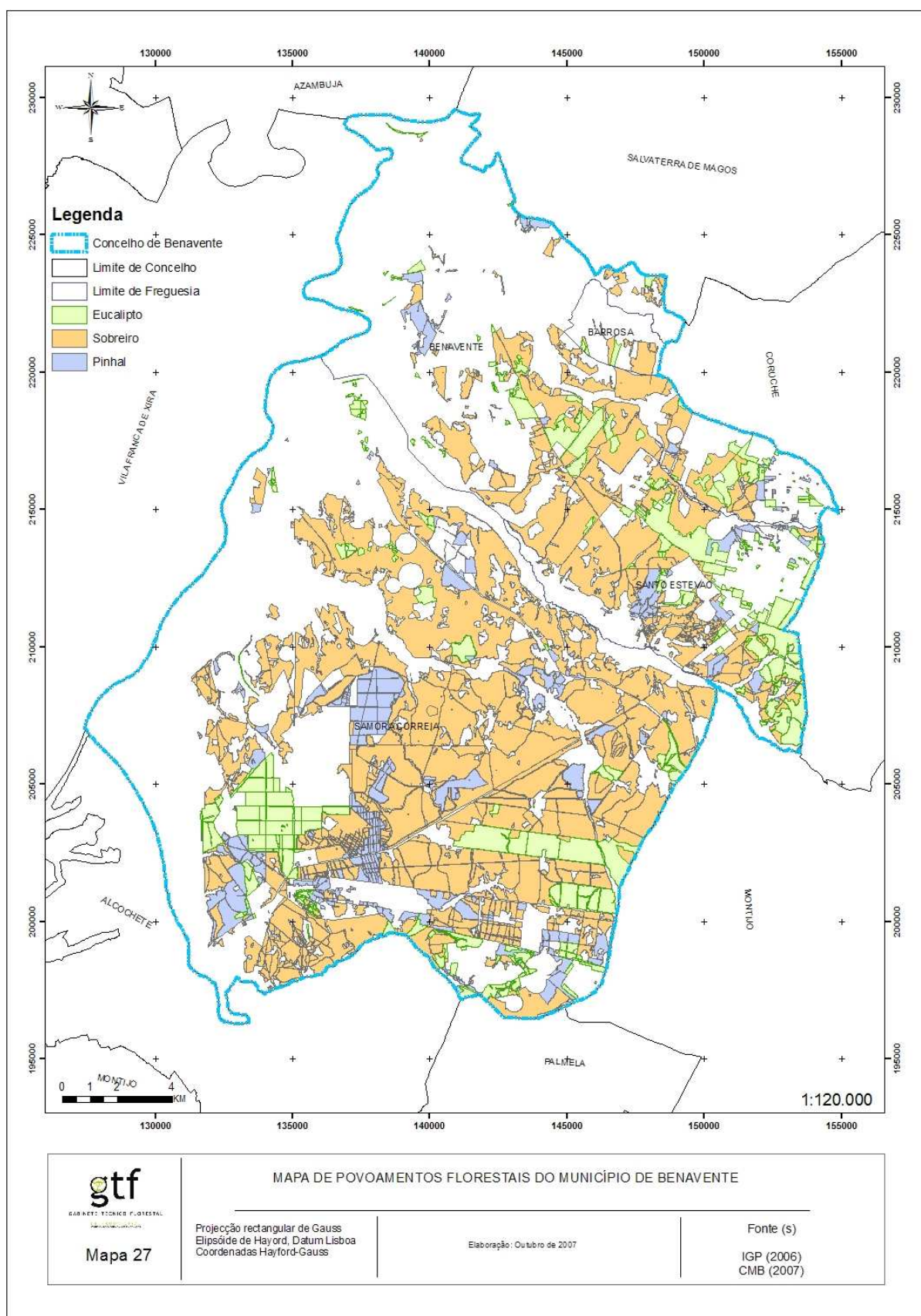
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	70 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



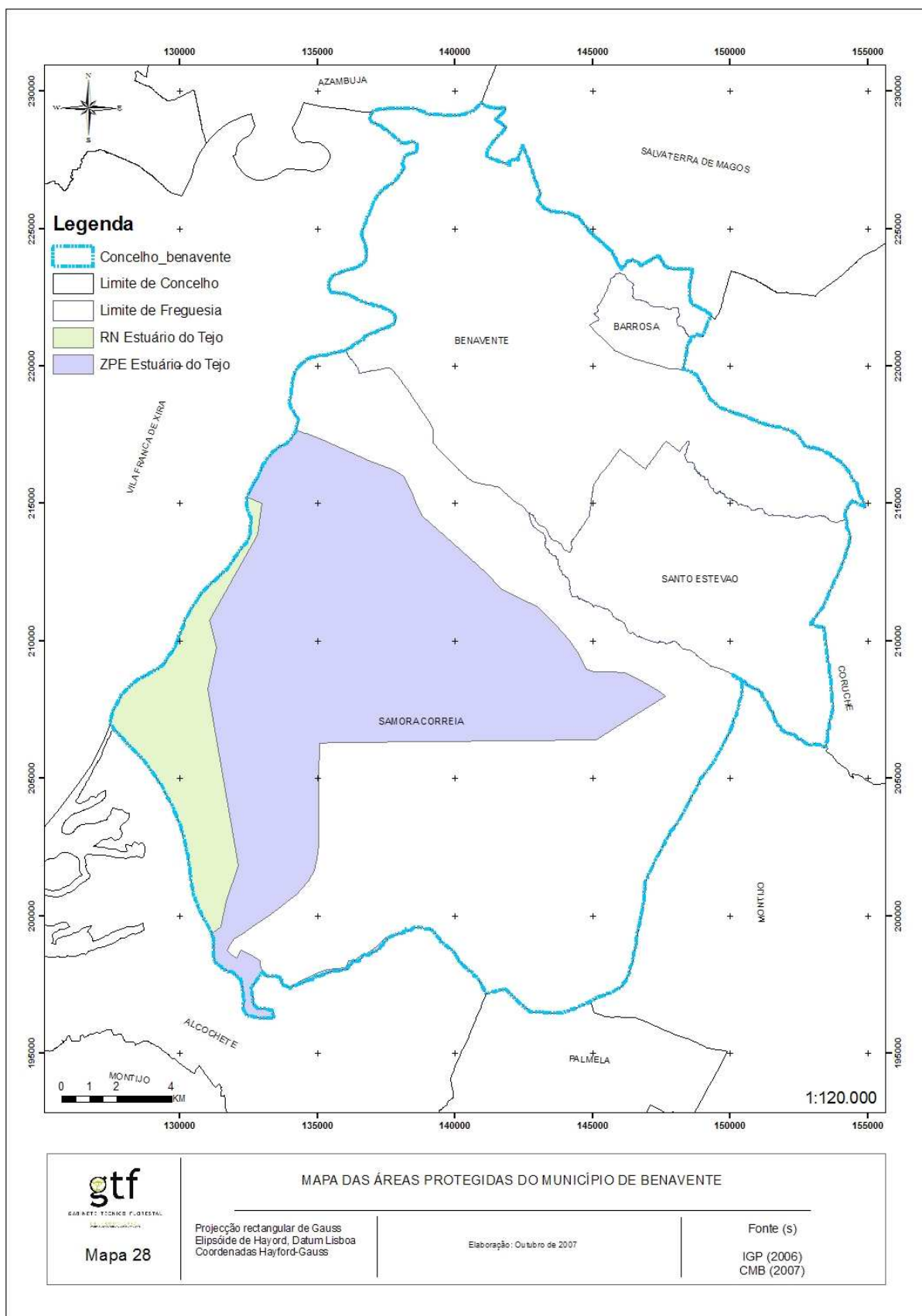
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	71 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



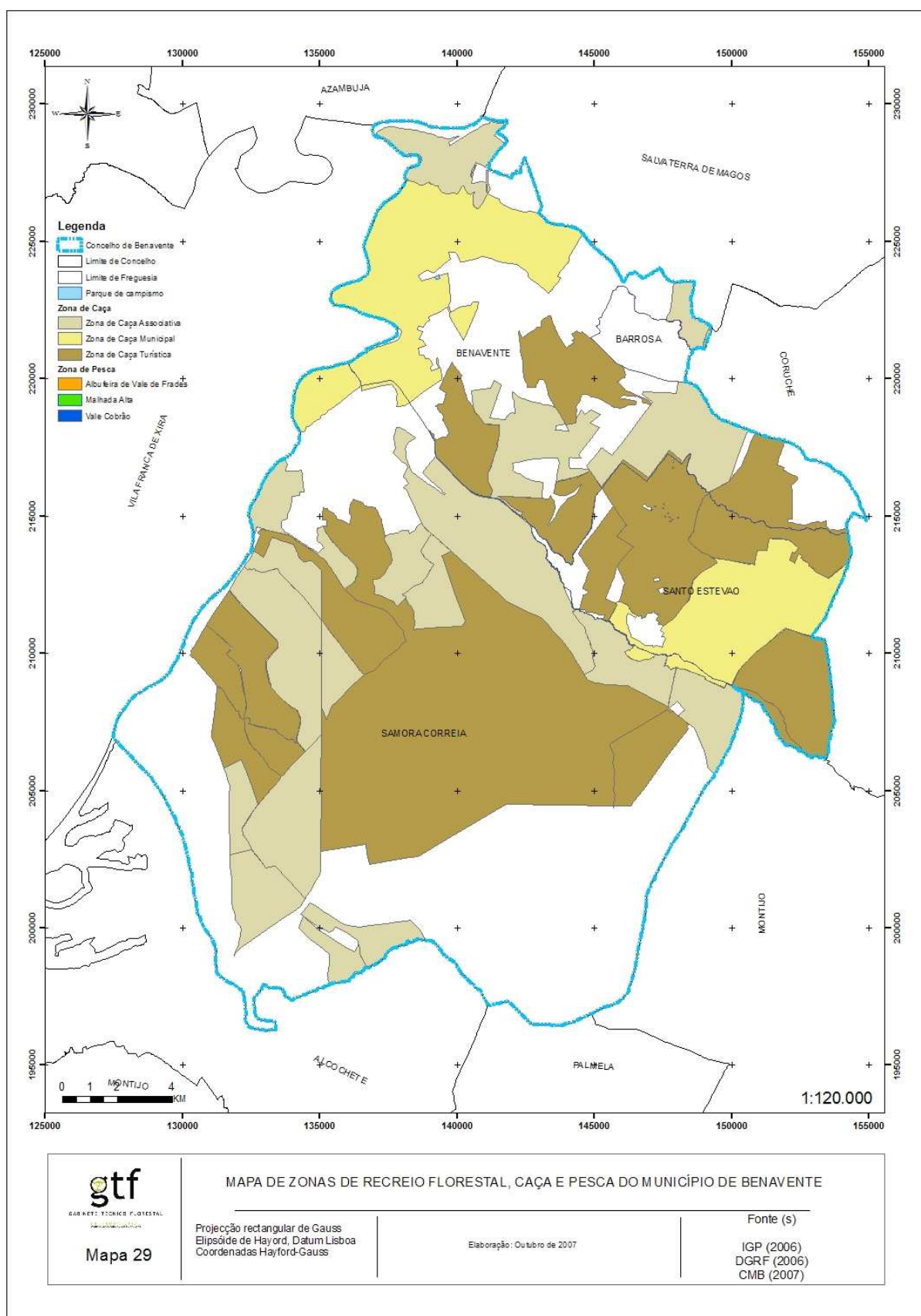
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	72 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



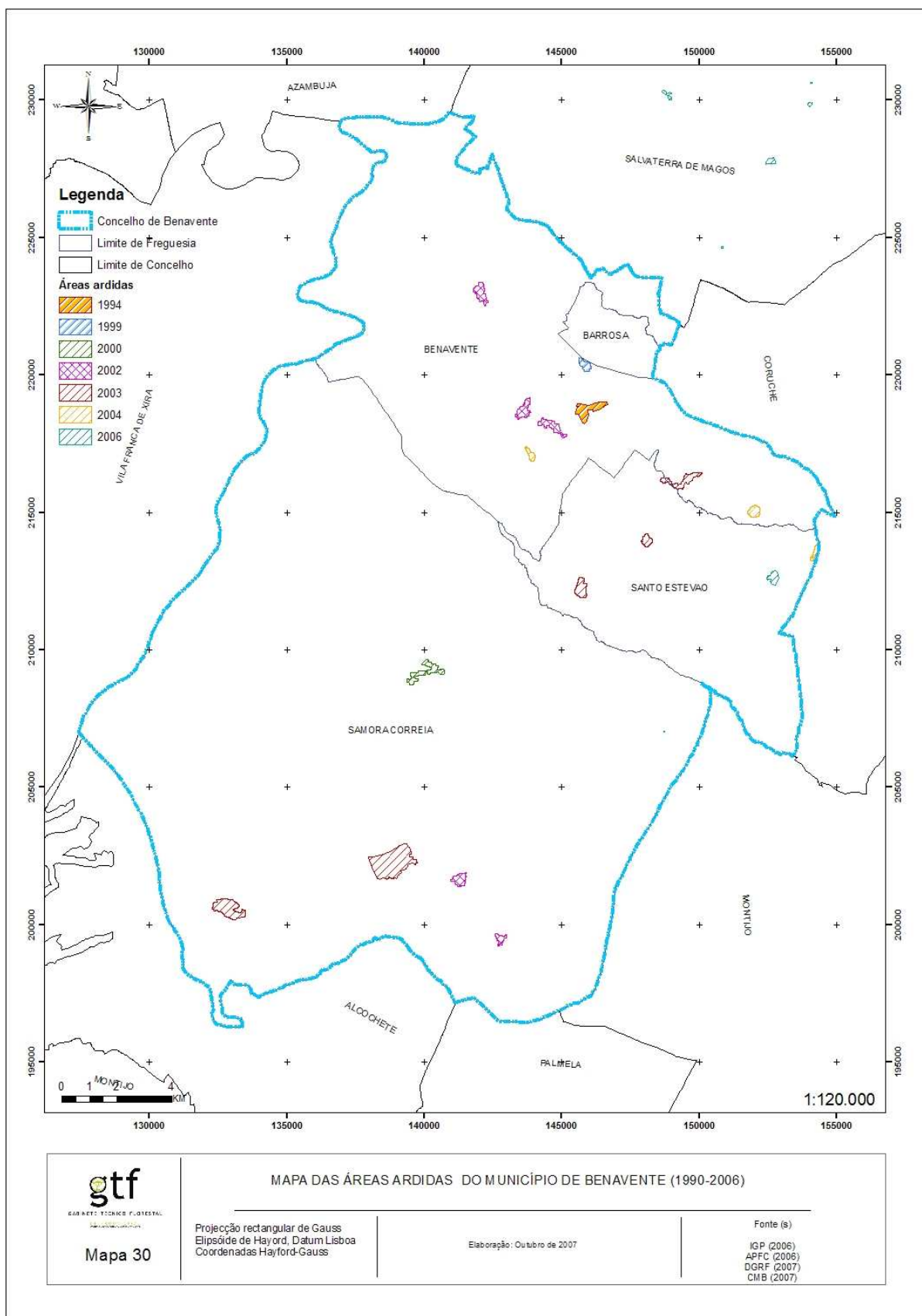
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	73 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



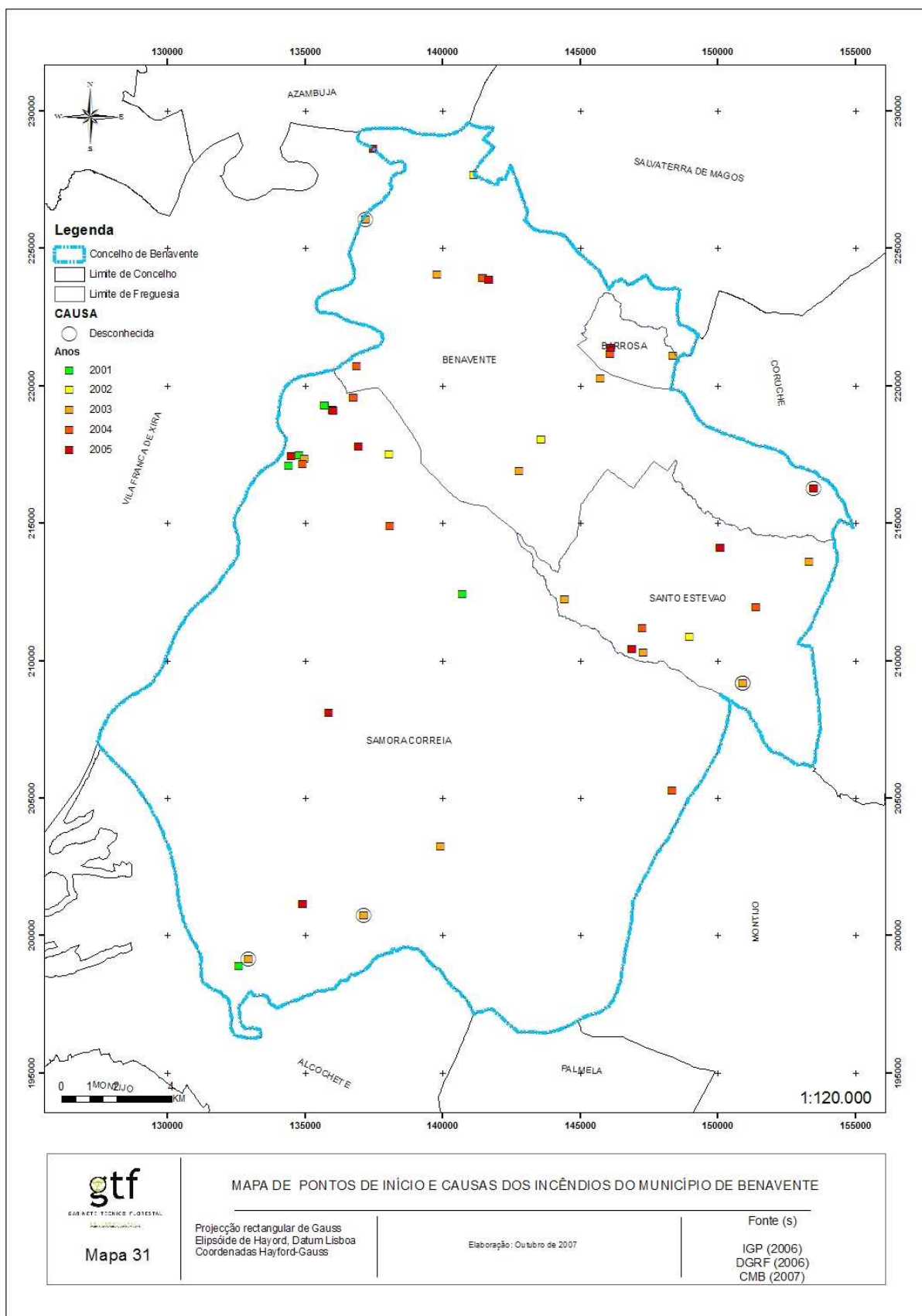
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	74 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



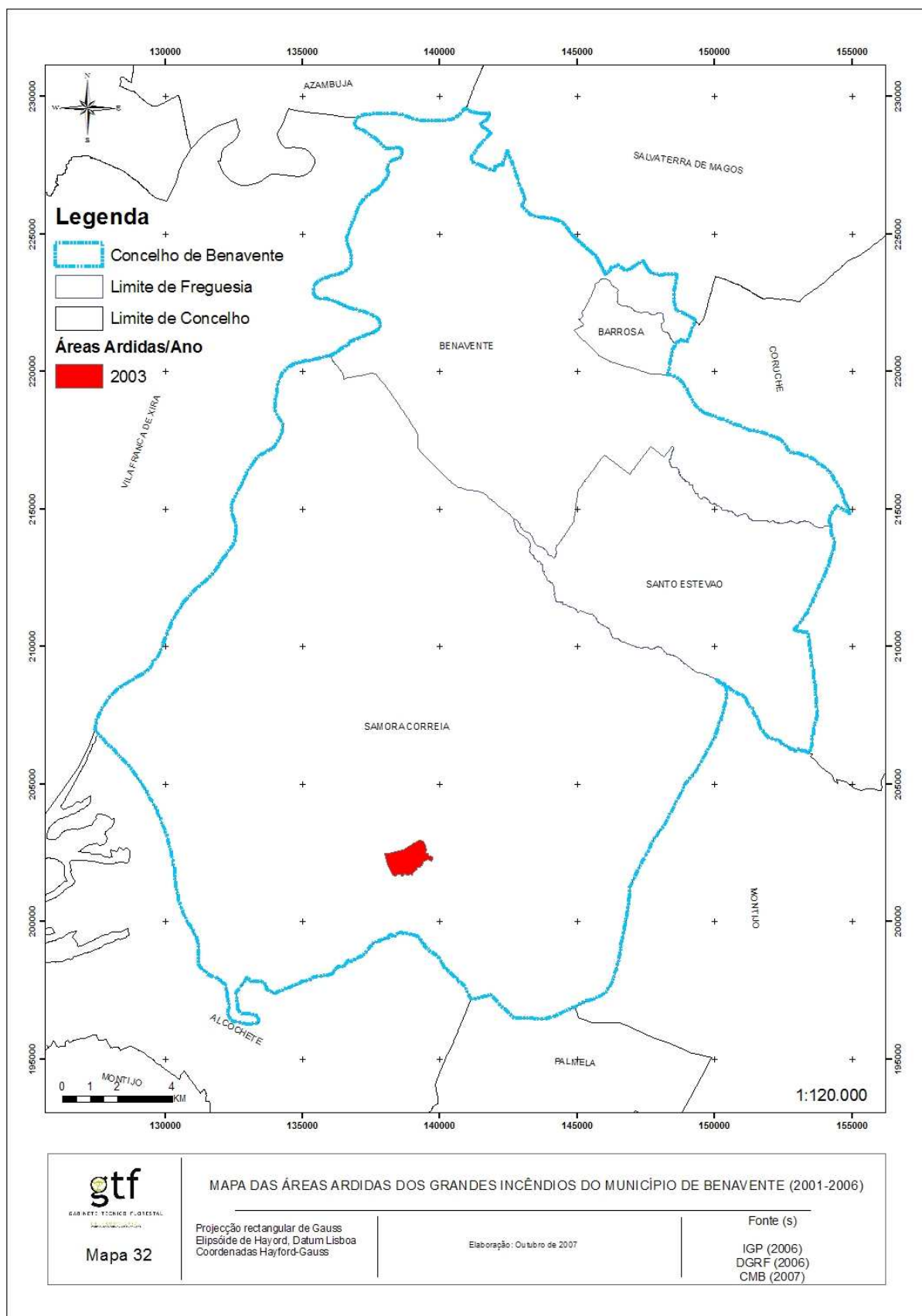
Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	75 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	76 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	77 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			



Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	78 de 81
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			

ANEXO E - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO**PARA EXECUÇÃO**

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DE CORUCHE E CONCELHOS LIMÍTROFES
 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BENAVENTE
 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SAMORA CORREIA
 CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE
 CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE
 COMPANHIA DAS LEZÍRIAS
 DIRECÇÃO GERAL DOS RECURSOS FLORESTAIS
 GNR DE BENAVENTE
 GNR DE SAMORA CORREIA
 ESTRADAS DE PORTUGAL E.P.E, - Direcção de Estradas de Santarém)
 JUNTA DE FREGUESIA DA BARROSA
 JUNTA DE FREGUESIA DE BENAVENTE
 JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA
 JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ESTÊVÃO
 REN – Rede Eléctrica Nacional
 RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO TEJO
 TRANSGÁS

PARA CONHECIMENTO

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL
 CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE
 CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA
 CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE
 CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO
 CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA
 CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS
 CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
 COMANDO DISTRIAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO DE SANTARÉM
 GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE SANTARÉM
 DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DO EXÉRCITO

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			79 de 81

ANEXO F - BIBLIOGRAFIA

Botelho, H., 1992. Controlo de fogos florestais, sebenta da disciplina de controlo de fogos florestais da licenciatura em Engenharia Florestal. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.

CNR, 2005. Orientações Estratégicas para a Recuperação das Áreas Ardidas em 2003 e 2004. Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas.

CRISE, 2006. Centro para a Exploração e Gestão da Informação Geográfica, <http://Scrif.igeoe.pt/cartografiacrif/producao.htm>. Consultado em Setembro de 2006.

Cruz, M.G. (2005). Guia Fotográfico para a Identificação de Combustíveis Florestais – Região Centro de Portugal. Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais – ADAI.

<http://www.idrha.pt/caof/>

IGP, 2004. Cartografia de Risco de Incêndio Florestal. Relatório do Distrito de Viseu.

IGP, 2006. Limites administrativos de Portugal continental, www.snig.igeo.pt Consultado em Setembro de 2006.

INE, 2006. Densidade Populacional. <http://www.ine.pt>. Consultado em Setembro de 2006.

Louro, G., Marques, H., Salinas, F., 2002. Elementos de Apoio à Elaboração de Projectos Florestais. Estudos e Informação nº 321. Direcção Geral das Florestas. Lisboa.

Pereira, J. M. C., Santos, M. T. N. 2003. Áreas Queimadas e Risco de Incêndio em Portugal. Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas. DGRF. Lisboa.

Pinho, J.R., Louro, G., Paulo, S., 2005. Recuperação das Áreas Ardidas em Portugal e a Gestão do Fogo. A Experiência da Equipa de Reflorestação. ISA. Lisboa.

Rigolot, E., Costa, M., 2000. Conception des coupures de combustible. Réseau Coupures de Combustible nº4. Éditions de la Cardère. Morières.

Silva, J.S., 2002. Os mecanismos de ignição e propagação dos incêndios florestais. In : Manual de silvicultura para a prevenção de incêndios. Direcção Geral das Florestas. Lisboa.

Silvicentro (2006). Plano Regional de Ordenamento Florestal do Ribatejo. DGRF. Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Botelho, H., 1992. Controlo de fogos florestais, sebenta da disciplina de controlo de fogos florestais da licenciatura em Engenharia Florestal. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.

IGP, 2004. Cartografia de Risco de Incêndio Florestal. Relatório do Distrito de Viseu.

CMB, 1995. Plano Director Municipal.

CMB, 2007. Plano Municipal de Emergência.

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			80 de 81

ANEXO G - ABREVIATURAS

APFC – Associação de Produtores Florestais de Coruche
 CDOS – Centro Distrital de Operações de Socorro
 CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
 CNR – Conselho Nacional de Reflorestação
 CNIG – Centro Nacional de Informação Geográfica
 CULT – Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo
 DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
 DGRF – Direcção-Geral dos Recursos Florestais
 E – Este
 ENF – Estratégica Nacional Florestas
 ESF – Equipa de Sapadores Florestais
 FGC – Faixa de Gestão de Combustível
 GNR – Guarda Nacional Republicana
 GTFI – Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal
 IGP – Instituto Geográfico Português
 LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento
 N – Norte
 NE – Nordeste
 NO – Noroeste
 O – Oeste
 ORP – Outras redes públicas ou privadas
 PDM – Plano Director Municipal
 PGF – Plano de Gestão Florestal
 PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
 PNDFCI – Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
 PNR- Plano Nacional Rodoviário
 POM – Plano Operacional Municipal
 PROF – Plano Regional de Ordenamento Florestal
 PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território
 PV – Postos de Vigia
 S – Sul
 SCN – Série Cartográfica Nacional
 SNIRF – Sistema Nacional Informação sobre Recursos Florestais
 SO – Sudoeste
 ZIF – Zona de Intervenção Florestal

Alteração / actualização da Página			Aprovação		Página Nº
Alteração Nº	Data	Efectuada por	Data	Efectuada por	
2ª versão 2007	07OUT25	CMDFCI Benavente			81 de 81